

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO - UNDB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA

GALERIA URBANA DA PRAÇA MARIA FIRMINA:
A Arte Urbana como estratégia para a revitalização de espaços públicos

São Luís / MA

2024



EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA

**GALERIA URBANA DA PRAÇA MARIA FIRMINA: A Arte Urbana como estratégia
para a revitalização de espaços públicos**

Projeto de monografia apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: José Antônio Viana Lopes

São Luís / MA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Oliveira, Emanuely Silva de

Galeria urbana da praça Maria Firmina: a arte urbana como estratégia para revitalização de espaços públicos. / Emanuely Silva de Oliveira. __ São Luís, 2024.

86 f.

Orientador: Prof. Me. José Antônio Viana Lopes.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2024.

1. Arte urbana. 2. Grafite. 3. Revitalização urbana. I. Título.

CDU 711.61 (812.1)


EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA

**GALERIA URBANA DA PRAÇA MARIA FIRMINA: A Arte Urbana como estratégia
para a revitalização de espaços públicos**

Projeto de monografia apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 20 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOSE ANTONIO VIANA LOPES**
Data: 25/06/2024 13:57:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Antônio Viana Lopes (Orientador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Prof. Me. Raoni Muniz Pinto
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Tayana do Nascimento Santana Campos Figueiredo
Convidada Externa

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe, por ter me apoiado durante todo o percurso da faculdade, sempre apoiando as minhas decisões mais difíceis, como quando tranquei o curso ou adiei o TCC, mas sempre me incentivando a não desistir.

Aos meus melhores amigos, Milene e Paulo, que me ajudaram durante toda essa jornada, lendo meu trabalho escrito, aceitando o desafio de me ajudar no levantamento mesmo sem ter experiência, dando opiniões no processo criativo e dando dicas para focar na produção deste trabalho.

Também quero agradecer às minhas colegas de faculdade, Ana Beatriz e Ynaê, que passaram por todo o processo junto comigo, a troca de apoio foi essencial para seguir com o projeto.

À minha gatinha Demi, que passou noites em claro me fazendo companhia durante esse processo. Presenciando todas as crises.

Um agradecimento especial ao meu orientador, José Antônio, que foi essencial para o processo de elaboração deste trabalho assim como para o meu crescimento profissional.

Obrigada a todos que, mesmo não mencionados aqui, contribuíram de alguma forma para a conclusão desta etapa. Cada palavra de incentivo, cada gesto de colaboração, foi de imensa importância e fez toda a diferença.

Por fim, agradeço a mim mesma, por finalmente conseguir!

“Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida.”

- Friedrich Nietzsche

RESUMO

O estudo aborda a arte urbana como uma expressão pública que transcende os espaços tradicionais de exposição, como galerias e teatros, e se manifesta nas ruas, permitindo que as pessoas a apreciem no cotidiano. Mais do que um aspecto estético, a arte urbana, que inclui grafite e muralismo, abrange elementos de teatro, música e dança, constituindo-se como uma nova forma de comunicação com a cidade e uma maneira de captar e expressar a realidade. O grafite, em particular, é uma expressão artística presente em várias cidades, sendo utilizada como meio de expressão dos artistas e como forma de protesto político e social, estabelecendo uma conexão significativa com as comunidades. Apesar disso, sua origem nos subúrbios e sua associação com comunidades negras e latinas levaram a sua marginalização, sendo considerado vandalismo por ser realizado em espaços públicos. Com o intuito de desmistificar essa percepção negativa, surge o projeto de revitalização urbana denominado Galeria Urbana da Praça Maria Firmina. Esta iniciativa visa revitalizar a praça localizada no bairro da Camboa, em São Luís, que apresenta diversos problemas estruturais, transformando-a em uma galeria a céu aberto. O projeto visa criar espaços dedicados a exposições de arte, promovendo encontros entre moradores e artistas locais, e destacando a arte urbana como uma forma de expressão valorizada e representativa para a comunidade. A monografia adota uma abordagem exploratória, utilizando métodos qualitativos de pesquisa, como revisão bibliográfica e coleta de dados de campo por meio de entrevistas abertas. Também emprega a metodologia de Visão Serial de Gordon Cullen para identificar pontos focais no projeto. O objetivo é analisar a percepção da população em relação à arte urbana e seu impacto visual e sociocultural em São Luís, contribuindo para a valorização dessa forma de expressão artística. Dessa forma, considerando tanto a pesquisa teórica quanto o projeto arquitetônico apresentado, é esperado que a proposta tenha um impacto positivo na comunidade local, revitalizando a região e proporcionando um espaço para diversas formas de arte na cidade de São Luís.

Palavras-chave: Arte Urbana; Grafite; Revitalização Urbana

ABSTRACT

The paper addresses urban art as a public expression that transcends traditional exhibition spaces, such as galleries and theaters, and manifests itself on the streets, allowing people to appreciate it in their daily lives. More than just an aesthetic aspect, urban art, which includes graffiti and muralism, embrace elements of theater, music, and dance, constituting a new way of communicating with the city and a manner of capturing and expressing reality. Graffiti, in particular, is an artistic expression present in various cities, used as a form of expression by artists and as a form of political and social protest, establishing a significant connection with communities. However, its origin in suburbs and its association with black and Latino communities led to its marginalization, being considered vandalism for being carried out in public spaces. Aiming to demystify this negative perception, the urban revitalization emerges the project called Galeria Urbana da Praça Maria Firmina. This initiative seeks to revitalize the square located in the Camboa neighborhood in São Luís, which presents several structural problems, transforming it into an open-air gallery. The project aims to create spaces dedicated to art exhibitions, promoting encounters between residents and local artists, and highlighting urban art as a valued and representative form of expression for the community. The thesis adopts an exploratory approach, using qualitative research methods such as literature review and field data collection through open interviews. It also employs Gordon Cullen's Serial Vision methodology to identify focal points in the project. The objective is to analyze the population's perception of urban art and its visual and socio-cultural impact in São Luís, contributing to the appreciation of this form of artistic expression. Thus, considering both the theoretical research and the architectural project presented, it is expected that the proposal will have a positive impact on the local community, revitalizing the area and providing a space for various forms of art in the city of São Luís.

Keywords: Urban Art; Graffiti; Urban Revitalization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Protesto em Paris em maio de 1968 criticando o conservadorismo.....	17
Figura 2: Grafite de Binho Ribeiro em São Paulo.....	18
Figura 3: Mural Etnias do grafiteiro Kobra no p'ier Mauá.....	19
Figura 4: Mural na exposição Corners of Society	21
Figura 5: Projeto de urbanismo tático em Jardim Monte Verde, Recife	26
Figura 6: Mural no Beco do Batman	27
Figura 7: Mural de Romildo Rocha no Cores da Vila.....	28
Figura 8: Murais na Ocupação Barroca 2023	30
Figura 9: Plaza de Bolsillo Santa Isabel 384	31
Figura 10: Ponte Pedonal de Puji Road	32
Figura 11: Projeto Viaduto das Artes	33
Figura 12: Fluxograma da Metodologia	34
Figura 13: Grafite nos pilares da Ponte Bandeira Tribuzzi	37
Figura 14: Fotografia aérea da Praça Maria Firmina após inauguração.....	38
Figura 15: Levantamento da Praça Maria Firmina.....	48
Figura 16: Fotografia dos postes na Praça Maria Firmina.....	49
Figura 17: Fotografia da quadra na Praça Maria Firmina	49
Figura 18: Fotografia da poça d'água na Praça Maria Firmina.....	50
Figura 19: Fotografia do piso existente na Praça Maria Firmina	50
Figura 20: Fotografia da Praça Maria Firmina	51
Figura 21: Fotografia da população na inauguração da reforma da Praça Maria Firmina	55
Figura 22: Mural realizado pelo artista Mich Silva durante a Ocupação Barroca Slz	57
Figura 23: Mural realizado pelas artistas Ana Waléria e Brenda Maciel durante a Ocupação Barroca Slz	58
Figura 24: Sketch da Vista 01.....	59
Figura 25: Sketch da Vista 02.....	60
Figura 26: Sketch da Vista 03.....	60
Figura 27: Sketch da Vista 04.....	60
Figura 28: Sketch da Vista 05.....	61
Figura 29: Implantação do projeto Galeria Urbana da Praça Maria Firmina	67
Figura 30: Imagem 3D do mobiliário para exposição de arte	69
Figura 31: Sketch da Visão Serial com Intervenção Artística.....	69

Figura 32: Proposta de Intervenção Viária	70
---	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa de localização da área de estudo	36
Mapa 2: Mapa de área de intervenção	37
Mapa 3: Mapa Topográfico da Área de Estudo.....	40
Mapa 4: Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Área de Estudo	41
Mapa 5: Mapa de Gabaritos da Área de Estudo	42
Mapa 6: Mapa de Espaços Livres de Caráter Ambiental	43
Mapa 7: Mapa do Sistema Viário da Área de Estudo.....	44
Mapa 8: Mapa de Fluxo Viário da área de estudo	45
Mapa 9: Mapa de Legislação da Área de Estudo	46
Mapa 10: Vistas do motorista e pedestre na área de intervenção	59
Mapa 11: Mapa de Setorização	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Usos permitidos na ZC e ZIS 1	46
Tabela 2: Índices urbanísticos da ZC e ZIS 1.....	47
Tabela 3: Levantamento Socioeconômico.....	52
Tabela 4: Programa de Necessidades Setor de Exposições	62
Tabela 5: Programa de Necessidades Setor de Lazer	63
Tabela 6: Programa de Necessidades Setor de Comércio	63
Tabela 7: Programa de Necessidades Setor de Serviço.....	64
Tabela 8: Programa de Necessidades Setor de Acessibilidade.....	64
Tabela 9: Quadro de áreas do projeto	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Abastecimento de água na Camboa	52
Gráfico 2: Esgotamento Sanitário na Camboa	53
Gráfico 3: Coleta de lixo na Camboa	54

LISTA DE SIGLAS

ALML - Área Livre Mínima do Lote

ATME - Área Total Máxima edificada

CAEMA - Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão

CEJA - Centro Educacional de Jovens

GM - Gabarito Máximo Permitido

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PAC - Programa de Aceleração de Crescimento

RF - Recuo Mínimo Frontal

SECID - Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano)

TP - Taxa Mínima de Permeabilidade

ZC – Zona Central

ZIS – Zona de Interesse Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ARTE URBANA	15
2.1 História da Arte Urbana no Brasil e no Mundo	16
• Grafite x Pixação	19
2.2 Arte urbana e a relação com o espaço urbano	21
• Arte Urbana em Viadutos	22
3 INTERVENÇÕES URBANAS	23
3.1 Revitalização Urbana	24
3.2 Urbanismo Tático	25
4 MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO BRASIL	26
4.1 Beco do Batman em São Paulo	26
4.2 Cores da Vila em São Luís	28
4.3 Ocupação Barroca em São Luís	29
5 REFERENCIAL EMPÍRICO	30
5.1 Plaza de Bolsillo Santa Isabel 384	30
5.2 Ponte Pedonal de Puji Road	31
5.3 Viaduto das Artes	32
6 METODOLOGIA	33
7 LEITURA URBANA	36
7.1 Área de Estudo	36
7.2 Histórico da praça Maria Firmina	38
7.3 Análise do Entorno	39
• Topografia	40
• Uso e Ocupação do Solo	40
• Gabarito	42
• Espaço Livre de Caráter Ambiental	42
• Sistema Viário	43
• Fluxo Viário	44
7.4 Área de Intervenção	45
• Legislação Aplicável	45
• Levantamento	47

• Infraestrutura	48
7.5 População	51
• Dados Socioeconômicos.....	51
• A voz da Camboa	54
• A voz dos Artistas	56
7.6 Visão Serial	58
8 GALERIA URBANA DA PRAÇA MARIA FIRMINA.....	61
8.1 Diretrizes Projetuais	61
8.2 Programa de Necessidades	62
8.3 Setorização.....	64
8.4 Intervenções Propostas	66
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE	76

1 INTRODUÇÃO

A arte pública urbana é observada em vários locais nas cidades e é realizada como forma de expressão dos artistas e como meio de protestos políticos e sociais, possuindo uma relação muito forte com as comunidades. Apesar de ter sido uma arte marginalizada, foi ganhando destaque e reconhecimento com o passar dos anos, tornando esse estilo como profissão para muitos artistas. (AIDAR, 2011)

Em São Luís, a arte urbana, em especial o grafite, está presente em vários pontos da cidade, sendo em baixo de viadutos, em praças e em bairros como Centro e Vila Embratel. Estes foram introduzidos como forma de expressão artística e protestos, mas também como forma de embelezamento desses locais, trazendo mais cor e vida para espaços que se encontravam em estado de abandono, ou seja, uma intervenção urbana.

De acordo com Machado (2022), é possível realizar intervenções urbanas apenas com o uso das cores através de sinalizações e demarcações no espaço. Ao incrementar a arte urbana, se acrescenta na estética e nas sensações locais, proporcionando conforto e segurança aos pedestres assim como contribui para qualidade de vida urbana. “As cores possuem um grande poder de trazer sensações na vida das pessoas e a arte urbana traz isso de forma leve e com uma mensagem positiva ao ambiente.” (MACHADO, 2022 p.7)

As intervenções urbanas no geral visam transformações no espaço da cidade, afim de promover os vínculos entre territórios, atividades e pessoas. (MOURA *et al.* 2006) Em São Luís, observa-se tais melhorias urbanas de maneira pontual e específica, ao exemplo de várias praças implantadas e reformadas seguindo um mesmo padrão, sem levar em consideração a questão social e cultural da região.

A praça Maria Firmina localizada no bairro da Camboa em São Luís, logo abaixo da Ponte Bandeira Tribuzi próximo à Vila Gorette e à Vila Veleiros, é um exemplo de espaço projetado que não houve um incremento na promoção da cultura local através do projeto, exceto pelo uso de pinturas nos pilares das pontes. Conforme Almeida, (2020) a área da praça estava incluída no projeto PAC Rio Anil, iniciado em 2008, e conta com alguns equipamentos urbanos, como uma quadra poliesportiva, bancos, brinquedos infantis, academia ao ar livre e alguns quiosques dispostos de maneira aleatória. No entanto, o espaço não é frequentemente utilizado por pessoas que não sejam os moradores próximos da região.

A área na qual se localiza a praça, sob a ponte Bandeira Tribuzzi, se tornou palco de diversos artistas de São Luís, na qual expõem suas obras nos pilares da ponte, através de grafite e muralismo. Os artistas realizaram homenagens a cultura dos moradores locais, utilizando das cores do reggae e representando figuras importantes para a comunidade,

permitindo uma sensação de pertencimento para os moradores com aquele local. Portanto a escolha do local se deu devido a esse histórico de manifestação artística.

A intenção projetual é transformar a região da praça Maria Firmina e entornos em uma galeria a céu aberto, através de um estudo preliminar de revitalização urbana trazendo mobiliários e locais adequados para exposições de arte. Afim de valorizar a área e evidenciar a arte urbana, favorecendo um local de encontro para os moradores e os artistas da região de São Luís.

A escolha do tema Arte Urbana surgiu como uma tentativa de valorização da mesma, visto que a arte urbana como subcultura é marginalizada e reprimida perante a sociedade. (MACHADO, 2022) E introduzi-la como foco principal de um projeto de revitalização através de uma galeria de rua é uma maneira de valorizar a arte tanto pelo espaço público, dando a ele uma identidade, quanto pela comunidade, proporcionando um sentimento de representatividade. (CALVÁRIO, 2009) No âmbito acadêmico, o projeto poderá servir como embasamento tanto para a área da arquitetura e urbanismo, quanto para área de artes visuais, realizando uma interseção entre dois campos de estudo distintos. Visto que a arte urbana, como o próprio nome diz, é um tipo de arte que ocorre em espaços públicos e interage diretamente com os indivíduos na cidade. (AIDAR, 2011) Dessa forma, o projeto propõe atribuir um local de destaque para essa iniciativa, sendo a praça Maria Firmina e canteiros urbanos no entorno.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por metodologia a pesquisa exploratória de natureza aplicada com abordagem qualitativa, possuindo como método a pesquisa bibliográfica e de campo. Ou seja, se destina a solução de um problema encontrado na sociedade, sendo este a descriminalização da arte urbana, em especial o grafite. Além de se basear em artigos e livros, a pesquisa realiza uma pesquisa de campo por meio de entrevistas e questionários, visando analisar como as pessoas se sentem em relação a arte urbana no aspecto visual e sociocultural na cidade de São Luís.

2 ARTE URBANA

Conforme Machado (2022), a arte urbana se denomina desta forma por se referir a arte como algo criativo que está exposto no território urbano, na qual trata das experiências geradas nos indivíduos na cidade devido a vivência visual que ela propõe. Portanto, pode-se dizer que a arte urbana é uma arte pública, onde sugere sair dos locais destinados a exposições, como galerias e teatros, e passa a ser exposta nas ruas, afim de que as pessoas possam apreciar no cotidiano. “Fugindo do padrão estético tradicional, esta arte produz uma linguagem popular visual que comunica e dialoga com uma parcela da população que, muitas vezes, não frequenta

um museu ou um teatro, ou mesmo não se identifica com estes locais.” (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015 p.83)

Nessa perspectiva, tal arte surge com o intuito de captar e expressar a realidade, como uma nova linguagem, um novo meio de comunicação com a cidade. Se tornando essencial a partir do momento em que quebra a rotina e cria uma nova visão sobre o ambiente na qual as pessoas se situam. (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015). É um mecanismo de protesto, de expressão, de embelezamento e de identidade.

A arte urbana pode se apresentar de diversas formas, de acordo com Neves (2017), este termo possui um conceito abrangente, sendo apresentado como três tipologias distintas: a tipologia de formação, a pré-formal e a formal. Sendo a primeira discernida pelo ato de desenhar a cidade como prática artística. A pré-formal é considerada como uma subcultura do Street Art, na qual possui intervenções e performances. Por fim, a tipologia formal contém o muralismo contemporâneo, sendo a responsável por tornar o grafite uma arte instituída e reconhecida.

Assim sendo, a arte urbana pode ser considerada além de algo estético e visual, pois abrange elementos como teatro, música e dança. E compreende grupos de rap, punk, hip-hop, hippie, sendo uma diversidade de demonstrações que se manifestam nas ruas, logo uma “arte de rua” ou Street Art. Tais expressões criam uma sensibilidade inovadora sobre a constância do cotidiano na vida urbana, trazendo reflexões, protestos e expressões. (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015)

A arte, sendo ela apresentada de qualquer maneira, é vista como uma das expressões humanas mais importante de uma época, na qual marca um determinado período histórico e desejos de uma época. Ou seja, as necessidades políticas e sociais são a fonte da estética e técnicas artísticas presentes nas formas de expressão. (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015)

2.1 História da Arte Urbana no Brasil e no Mundo

Apesar da arte urbana ser uma técnica contemporânea, o ato de se expressar por meio de desenhos em locais públicos data desde a antiguidade, na qual eram feitos desenhos para registrar o cotidiano, afim de se expressar ou como forma de ritual. As pinturas rupestres podem ser consideradas a manifestação artística mais antiga dessa categoria, seguida dos hieróglifos egípcios, que mesclavam textos e imagens e os desenhos do império romano. (BLAETH; POSSA, 2012) No Império Romano as pinturas poderiam ser feitas por todas as pessoas, de maneira que desde as classes mais nobres até os escravos poderiam pintar com o intuito de se expressarem. (PINTO, 2016) Logo, pode-se afirmar que as pessoas sempre tiveram

a necessidade de se comunicar e evidenciar a interpretação pessoal de mundo para outras pessoas.

O grafite, uma das vertentes da arte urbana, surgiu como uma maneira de contestação política podendo também estar associado a movimentos de afirmação identitária e ideológica. Tendo como origem a Europa, a partir da manifestação política estudantil francesa e posteriormente se espalhando pela América e pelo mundo. (LAZZARIN, 2007) De acordo com Silva (2008), tal manifestação cultural teve marco na França, precisamente na capital Paris em maio de 1968, sendo um instrumento simbólico naquele momento histórico de difusão urbana. Na qual as massas, maioritariamente estudantes e trabalhadores, indignados e revoltados contra as condições socioeconômicas da cidade na época, começaram a registrar nos muros da cidade as mesmas reivindicações que eram gritadas nas ruas. Ao utilizar técnicas como spray, tinta à base de óleo para pintura em metal, ou piche, produto obtido do petróleo, permitiam que tais atividades fossem realizadas de maneira fácil e rápida, facilitando a fuga da vigilância e da polícia.

Figura 1: Protesto em Paris em maio de 1968 criticando o conservadorismo



Fonte: Esquerda Diário (2017)

Ao final da década de 60, o grafite chega aos Estados Unidos da América, sendo fortemente marcada pelo surgimento do Hip-Hop, movimento cultural que se manifestou em Nova York. Sendo utilizada como forma de afirmação identitária das comunidades negra e latina, nos guetos de Bronx, Harlem e Brooklyn, bairros que contém extrema pobreza, violência e tráfico de drogas. (SILVA, 2008) O grafite logo foi julgado como uma arte marginalizada, e

foi considerada como ato de vandalismo por ser uma forma de expressão realizada em espaços públicos e utilizada pelas pessoas do subúrbio. (MACHADO, 2022) Nas décadas de 1970 e 1980, tal arte sofreu influências de outros movimentos identitários, como o punk em Londres, na qual jovens e adolescentes utilizavam do grafite para se rebelar contra a sociedade conservadora europeia, transformando muros em grandes telas para expressar a revolta e indignação perante a sociedade. (BOTELHO, 2022)

Nos anos 80 chega ao Brasil o movimento cultural do hip-hop juntamente com o grafite, sendo adaptado nas periferias do país afim de se tornar um instrumento de transformação social, mobilizando jovens e criando alternativas para o combate ao racismo, desigualdade e violência. (SILVA, 2008) Por ter surgido durante a ditadura militar brasileira, acaba sendo uma forma de arte censurada, pois assim como ocorreu na França, os civis utilizavam do grafite como forma de protesto contra o governo. (MACHADO, 2022)

Figura 2: Grafite de Binho Ribeiro em São Paulo



Fonte: Dionisio Arte (2016)

“O termo grafite carrega, hoje, um significado histórico, mas também de movimento urbano, muito associado à cidade e inspirado pela vida da cidade.” (PINTO, 2016 p.13) De acordo com Blauth e Possa (2012), o grafite passa por um processo de validação como manifestação artística por colocar em discussão a função crítica da arte, na qual era direcionada somente a um público específico, estando em espaços tradicionais para exposição como galerias e museus. Ainda de acordo com os autores supracitados, a natureza do grafite é romper com ideais de localidade e estabelecer uma relação direta com as pessoas, utilizando a cidade como

suporte. Assim, trazer discussões acerca de política, ideologia, crítica social ou somente como forma de expressão para o público em geral, realizando uma intervenção direta no espaço urbano.

Figura 3: Mural Etnias do grafiteiro Kobra no píer Mauá



Fonte: Fotografia pela autora (2024)

Conforme Ferreira e Kopanakis (2015), a partir do momento em que o movimento artístico recebeu novas configurações de espaço e estabeleceu uma comunicação entre o artista, o receptor e o ambiente, a arte contemporânea passou a perceber os espaços urbanos como mais um elemento da obra, permitindo o surgimento de novos artistas. Diante disso, as pichações e grafites se tornaram parte da vida diária urbana no mundo inteiro. (BOTELHO, 2022)

- **Grafite x Pixação**

Para o senso comum o grafite e a pixação são tidos como iguais, porém apesar de algumas semelhanças, são intervenções completamente diferentes. Como visto anteriormente o grafite se manifesta através de desenhos elaborados com uma qualidade técnica, feitos com estêncil ou a mão livre utilizando spray ou pincel. As pinturas possuem caráter estético e expressivo, com cores berrantes ou cruas, que emitem mensagens que gritam para serem ouvidas. (WHABA, 2019) Em contrapartida ao grafite, que emprega pinturas para dialogar com a sociedade, a pixação mantém uma comunicação fechada, direcionado de um pichador a outro. Sua prática tem o intuito de provocar a comunidade, utilizando da palavra rabiscada para manifestar protesto e descontentamento. (WAINER; OLIVEIRA, 2010)

O pixo é uma expressão nascida do caos, surge de um segmento marginalizado da sociedade, que luta para ser vista, para assinalar sua presença. Apesar de marginalizado, o pixo

possui valores bem complexos, onde pode-se destacar a semiótica, na qual explora como os símbolos são produzidos, interpretados e utilizados em diferentes contextos sociais, culturais e históricos, e como eles influenciam a nossa compreensão do mundo ao nosso redor. Além de possuir um caráter efêmero, ou seja, não possui a intenção de ser permanente, valorizando a transitoriedade, a passagem de sua existência. (PIXO, 2023) A essência da pixação reside na ilegalidade, no intuito de provocar desconforto e manifestar uma postura anarquista, não tem o propósito de embelezar a cidade.

Os pichadores possuem três motivações que impulsionam seu envolvimento com essa cultura de rua. A primeira é o desejo por reconhecimento social, seguida pelo apelo ao lazer e à adrenalina, e por fim, o desejo de protestar. Eles atingem o auge quando são capazes de gerar polêmica como meio de afronta e provar sua coragem, pichando nos locais mais inacessíveis da cidade, seja em um prédio alto ou local de difícil alcance devido a vigilância policial ou proibição de acesso. (WAINER; OLIVEIRA, 2010) Segundo Felipe Lazzarin (2007), um ponto em comum entre a pichação e o grafite, além do uso de materiais similares como o spray, é a assinatura pessoal chamada de *tag*. Essa assinatura pode ser o nome verdadeiro, apelido ou pseudônimo, e é utilizada como a marca registrada do grafiteiro e do pichador.

A pixação emergiu paralelamente ao grafite na década de 1960, servindo como um canal de manifestação política contra a ditadura militar. Inicialmente, sua estética era legível e acessível a qualquer pessoa alfabetizada. Após esse período ditatorial e as mudanças políticas subsequentes, surgiram as chamadas pixações poéticas, caracterizadas por frases e reflexões de teor poético inscritas nos espaços urbanos. Já na década de 1980, começou a se formar o estilo de pixação que é amplamente reconhecido hoje, influenciado pelo movimento punk. Os jovens da época buscaram inspiração nos logotipos das bandas de heavy metal, hardcore, punk e rock, cujos designs, por sua vez, haviam sido inspirados nas runas anglo-saxônicas, consideradas um dos primeiros alfabetos da Europa. Adotando essa forma de escrita, os pichadores desenvolveram o estilo contemporâneo de pixação, marcando uma evolução desde os tempos dos povos bárbaros antigos até os "bárbaros" urbanos da São Paulo moderna. (WAINER; OLIVEIRA, 2010)

O pixo não se resume a meros rabiscos feitos sem propósito. Quando um pichador cria sua marca, ele busca originalidade e passa por um processo criativo e artístico. A pixação muitas vezes é mal compreendida e vista com desdém pela sociedade, sendo rotulada como feia. No entanto, é uma questão de conviver com ela e desenvolver uma percepção que possa enxergar sua beleza intrínseca. Qualquer pessoa pode observar o pixo nas ruas e reconhecer sua

poesia e beleza estética, compreendendo a dimensão artística presente nessa manifestação, especialmente os próprios integrantes do movimento. (WAINER; OLIVEIRA, 2010)

Figura 4: Mural na exposição Corners of Society



Fonte: Gazeta do Povo (2023)

A pichação tem a capacidade de se tornar arte se seu autor desejar, basta seguir as normas e lógica do mercado, se inserir em uma galeria e comercializá-lo, tal como ocorre com outras formas de expressão artística contemporânea. Da mesma forma, um indivíduo pode optar por ter uma fotografia ou uma pintura do pixo como decoração em sua casa, transformando-a em uma obra de arte. Porém, na rua o pixo é uma manifestação urbana, uma referência cultural de um grupo social na cidade. É uma prática que cria significado na vida de seus autores, refletindo o estilo de vida, formas de resistência, interações sociais e a capacidade de atribuir novos significados aos espaços urbanos da metrópole. Afinal “o papel da arte não é o entretenimento. Nem tudo que é arte é belo; e nem tudo o que é belo é arte.” (PIXO, 2023)

2.2 Arte urbana e a relação com o espaço urbano

O conceito de espaço público urbano, de acordo com Abrahão (2008), é adotado para se referir a espaços físicos de uso comum em uma cidade, tal como praças e ruas, na qual todos exercem o direito de usufruir. Tais espaços são considerados fundamentais para a manifestação da cidadania, garantindo que o indivíduo tenha acesso a espaços de lazer, contemplação, circulação, segurança e toda estrutura urbana. Calvário (2009 p. 69) afirma que “os espaços públicos fazem parte da política de construção de uma cidade integradora”, ou seja, é destinado para promover encontros e viabilizar a socialização do indivíduo, assegurando que o mesmo se sinta pertencente a comunidade.

Um dos motivos do surgimento da arte urbana, como o grafite, é a ausência de espaços que possibilitassem o contato direto com a população na cidade permitindo que os indivíduos se expressem. Dessa maneira houve um rompimento dos espaços convencionais para a manifestação artística, e passou a utilizar do espaço urbano para tais fins. (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015)

De acordo com Marzadro (2013), a arte urbana possui a capacidade de ressignificar e trazer inclusão social a um espaço, agregando valor estético, simbólico, alusivo e informacional, assim como possui valores políticos, artísticos e culturais. Conforme o autor supracitado, a arte urbana valoriza a cultura de um povo, pois é fruto das relações históricas que o conceberam, através dela o território passa a ser visto não somente com sua forma física, mas em sua essência.

Nesse entendimento, a arte urbana gera a identificação local de um território, estabelecendo um sentimento de pertencimento social. Visto que, a identidade cultural é fruto das relações urbanas com o espaço, com o local e com o território, através do convívio entre os membros de uma comunidade. Desse modo, a língua, a cultura e os costumes escrevem a história coletiva da sociedade em questão. (BLAUTH; POSSA, 2013)

O autor Machado (2022), já declarava que a arte urbana e as intervenções urbanas necessitavam caminhar juntas. Pois, para o autor, o grafite ou muralismo contemporâneo, além de tratar de questões sociais, políticas e culturais, possui um valor estético e educacional, capaz de proporcionar boas vivências aos transeuntes. Isso ocorre uma vez que a arte é capaz de comunicar e expressar sensações e sentimentos através das cores e formas manuseadas pelos artistas. “Os chamados grafiteiros, portanto, podem ser considerados agentes de uma nova proposta para os espaços urbanos, onde há espaço para a livre manifestação de ideias e sentimentos.” (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015 p.84)

- **Arte Urbana em Viadutos**

Devido ao tráfego cada vez mais intenso presente nas cidades, a paisagem urbana com muitas vias, entroncamentos, cruzamentos, viadutos e pontes é cada vez mais comum, e entre esses espaços destinados aos carros se encontram vazios que não possui função urbana. Tais espaços que não possuem plano de gestão, ao exemplo da área livre existente sob viadutos, acabam se tornando espaços abandonados, alvos de vandalismo e abrigo para moradores de rua. (MOREIRA, et al. 2019)

De acordo com Paul Yakubu (2023), esses espaços podem ser transformados e voltar a fazer parte do tecido urbano. Intervenções urbanas podem ser aplicadas, permitindo

novos usos de maneira flexível, ou seja, sem um uso definitivo para o local. Nas intervenções pode-se incluir um paisagismo mais trabalhado, uma iluminação adequada, mobiliário urbano e pinturas, mesmo pequenas intervenções já são suficientes para transformar um espaço que antes se encontrava abandonado. Dessa forma esses espaços podem ser utilizados para lazer, pontos de descanso para os transeuntes, eventos culturais, abrigos, livrarias e espaços para intervenções artísticas.

Viadutos e pontes são alvos comuns de manifestações artísticas como o grafite, em várias cidades é possível observá-las pintadas nos pilares, se destacando em meio ao concreto e a paisagem da cidade. De acordo com Moreira et al. (2019), tais intervenções artísticas promovem a observação do espaço, atraindo olhares entre o fluxo de pessoas que passam por aquele local, realizando uma quebra de rotina e um momento de respiro e reflexão em meio ao caos da cidade.

“O grafite como uma forma de arte confirmou sua presença e importância na vida urbana contemporânea. Impregna um modo de viver e de ver a cidade.” (WHABA, 2019 p.17) A reocupação dessas áreas por meio de intervenções artísticas faz com que o espaço se torne um local de memória e significação. As interferências propostas podem impactar a qualidade de vidas das pessoas, por ter uma carga comunicacional, marcando a imagem da cidade, com simbologia própria. (MOREIRA et al. 2019) De acordo com Jan Ghel, (2013 p. XIII) “quanto mais diversificada for a cidade, mais humana ela será, na medida em que se entenda que a coexistência deva ser exercitada”, ou seja, a cidade se torna identitária à proporção que valoriza a diversidade.

3 INTERVENÇÕES URBANAS

As intervenções no meio urbano surgem como mecanismo para resgatar a vida ativa na cidade, afim de reconquistar os espaços públicos para sua finalidade, sendo espaço dedicado para trocas sociais, econômicas, celebrações e promover cultura. Um ótimo espaço público deve apresentar quatro características fundamentais, sendo a acessibilidade, a funcionalidade, conforto e sociabilidade. Afim de garantir o uso por um público diversificado, permitir que os espaços tenham diversos usos, que as pessoas possam descansar e apreciar o local além de ser um ponto de encontro para socialização. (VIEIRA, 2019)

Existem vários tipos de intervenções urbanas, mas todas possuem o mesmo objetivo, melhorar a qualidade de vida na cidade, se adequando a diversas situações. Podendo ser permanentes, como a revitalização urbana, ou temporárias como a arte urbana e o urbanismo tático. As intervenções não permanentes aparecem como maneira de validar o espaço urbano

como pertencente à uma população, apresentando um caráter mais independente, sem a necessidade de intervenção do poder público, e não necessita de investimentos financeiros significativos, podendo ser realizados em um período de tempo breve. (VIEIRA, 2019)

3.1 Revitalização Urbana

De acordo com Daniela Richicinski (2021) o conceito de revitalização urbana pode ser entendido como uma estratégia afim de intervir na melhoria do ambiente urbano, possuindo um caráter inclusivo e integrador, uma vez que trata diretamente das condições socioeconômicas de uma parte da cidade em decadência. “A revitalização passa por diversos elementos estruturantes da ideia de cidade, dos quais a cultura é um dos mais importantes, senão o mais importante, porque ela carrega em si toda a simbologia e referências identitárias que a constituem.” (RICHICINSCHI, 2021 p. 29)

O uso do termo “revitalização urbana” se originou em 1960 em trabalhos científicos. Nesse período os especialistas estudavam o cenário da Europa, que veio a se repetir em diversas localidades durante os anos, na qual houve um abandono do centro e lugares “ultrapassados” afim de habitar em regiões consideradas modernas que estavam a receber maior investimento público. A mesma surgiu com o intuito de amenizar o abandono, incentivando a ocupação territorial nesses locais. Na qual o governo realizava operações como reforma de residências, ruas e equipamentos urbanos, afim de valorizar tal região da cidade. (MARQUES, 2022)

Ao longo do tempo esse conceito foi fragmentado em vários termos qualificados conforme interesses mais específicos, sendo estes: a renovação, a reabilitação e a requalificação urbana. A renovação urbana visa a reconstrução da área, marcada pela ideia de demolição e substituição do tecido existente, ou seja, pode construir novas instalações com funções distintas das originais; a reabilitação adapta o tecido existente para uma nova funcionalidade urbana, recuperando e melhorando os edifícios existentes, podendo modificar o uso mas conservando a integridade histórica da estrutura; e por fim, a requalificação é um instrumento para construção e recuperação de equipamentos e infraestrutura, adaptando a funcionalidade e estética, afim de corresponder as necessidades atuais dos residentes, promovendo a melhoria das condições de vida urbana através da valorização cultural, econômica, social e paisagística. (RICHICINSCHI, 2021) Apesar dos diferentes ideais acerca da revitalização urbana, todos os termos objetivam uma proposta de ação sobre a cidade.

3.2 Urbanismo Tático

O urbanismo tático pode se enquadrar como uma intervenção urbana temporária, visto que se trata de uma atuação geralmente realizada por grupos comunitários e organizações independentes, afim de transformar ou recuperar uma área urbana de maneira rápida, promovendo mudanças positivas na comunidade. Geralmente são ações de baixo custo na qual envolve a população local no processo de planejamento, dessa forma pode-se explorar soluções inovadoras para as questões urbanas. (VIEIRA, 2019)

De acordo com Machado (2022), as atuações do urbanismo tático podem surgir em forma de parklets, extensões de calçadas que transformam áreas na rua em espaços de lazer, praças de bolsos, pequenos espaços verdes com mobiliário urbano, ou até mesmo em forma de pinturas no chão afim de criar faixas para bicicletas ou aumentar a área útil do pedestre.

A proposta do urbanismo tático é induzir mudanças concretas e de longo prazo, através de ações ágeis e de fácil implementação. Essas intervenções são frequentemente acompanhadas por monitoramento e avaliação para compreender seu impacto e avaliar sua viabilidade para uma integração permanente e em larga escala. Além disso, tais intervenções podem oferecer percepções aos planejadores urbanos, arquitetos e urbanistas ao se apropriar da perspectiva dos moradores que vivenciam aquele espaço, permitindo uma melhor orientação para melhorar o ambiente urbano. (VIEIRA, 2019)

A abordagem do urbanismo tático destacou-se na região sul de Recife com a reconfiguração das vias Chapada do Araripe e Serra da Mantiqueira na comunidade Jardim Monte Verde. Essa ação possibilitou a conversão de 2 mil metros quadrados de estradas em áreas dedicadas a pessoas, famílias e crianças, promovendo um ambiente mais seguro para os pedestres e enriquecendo o espaço público com mobiliário urbano. (PREFEITURA, 2021)

Figura 5: Projeto de urbanismo tático em Jardim Monte Verde, Recife



Fonte: Recife Prefeitura (2021)

O projeto conduziu à reorganização do tráfego, estabelecendo zonas para pedestres em ruas anteriormente desprovidas de calçadas e introduzindo um espaço de uso compartilhado por pedestres e veículos, limitado a uma velocidade máxima de 20 km/h. Incluiu a instalação de mobiliário urbano e plantio de vegetação, além de alargar as faixas de pedestres, proporcionando a possibilidade de expandir calçadas para atividades como caminhadas e exercícios físicos, sempre com foco no bem-estar das pessoas. (PREFEITURA, 2021)

4 MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO BRASIL

4.1 Beco do Batman em São Paulo

O Beco do Batman é uma das mais famosas galerias a céu aberto do Brasil, localizada em São Paulo no bairro da Vila Madalena, conta com um grande acervo de grafite, murais e obras de arte urbana, que são constantemente atualizadas por artistas locais e internacionais, se tornando um ponto turístico para os apreciadores de arte de rua, artistas e fotógrafos. O local se tornou famoso ao ponto de atrair visitantes de todas as partes do Brasil, devido ao ambiente único capaz de transmitir mensagens e sensações por metro quadrado através das obras ali presentes.

Segundo Wallace Vivas (2022), o Beco do Batman recebeu esse nome devido a uma arte do herói de quadrinhos, Batman, feita em uma das paredes do espaço em meados de 1980, desde então os próprios moradores utilizam o nome do personagem para se referir ao

local. E devido a repercussão do mural feito do herói, outros artistas e estudantes de arte se sentiram inspirados a desenhar no espaço, colorindo os muros e tornando a área um local para se expressar e deixar sua marca. Embora o desenho original não exista mais devido as constantes mudanças no acervo do Beco, onde novas peças de arte são constantemente adicionadas, cobrindo as mais antigas com uma ampla variedade de formas e estilos, o personagem do Batman continua a receber um destaque significativo, afinal o mesmo emprestou seu nome ao local.

Figura 6: Mural no Beco do Batman



Fonte: Fotografia pela autora (2023)

Além disso a região conta com várias lojas de arte, bares e restaurantes, se tornando um destino cultural para quem visita à cidade. Contem atrações semanalmente como as feiras de artesanatos que ocorre aos fins de semana, com música ao vivo e barracas com comidas, na qual é uma oportunidade para artistas independentes e de outras modalidades poderem expor e vender seus trabalhos. (VIVAS, 2022) O Beco do Batman ilustra uma habilidade de converter um espaço comum, muitas vezes carente de infraestrutura, em um ponto turístico por meio da expressão artística urbana, mostrando-se capaz de revitalizar a paisagem e reconfigurar a utilidade do ambiente. Atualmente, tornou-se um destino fundamental para a promoção e disseminação da cultura e da arte dentro do tecido urbano.

4.2 Cores da Vila em São Luís

O projeto Cores da Vila é uma iniciativa independente de artistas da cidade de São Luís, realizada no bairro Vila Embratel, na qual vários artistas se reúnem com o intuito de usar o grafite e as artes afim de desenvolver um sentimento de pertencimento e valorização para a comunidade. O projeto teve sua primeira intervenção no ano de 2018, através do artista e morador do bairro, Romildo Rocha, com a iniciativa de pintar o espaço juntamente com os membros da própria comunidade e voluntários. O evento contou com a participação de 250 pessoas, que incluíam residentes locais, apoiadores e voluntários. Juntos, eles proporcionaram uma variedade de atividades recreativas, distribuíram lanches e brinquedos para as crianças, entregaram cestas básicas e organizaram uma apresentação do grupo 'Menor do Funk'. Além disso, houve uma intervenção artística de grafite em diversas fachadas e paredes das casas na comunidade da Vila Embratel. Graças a essas ações, vinte e oito famílias foram diretamente beneficiadas. (CORES, 2022)

Figura 7: Mural de Romildo Rocha no Cores da Vila



Fonte: O Imparcial (2018)

Após a grande repercussão do projeto, foi realizado em 2019 a segunda edição, sendo está voltada para o dia das crianças, contando com 3 dias de programação. Abrangendo uma variedade de atividades, tais como workshops de arte, espetáculos culturais, atividades físicas e jogos, além da distribuição de lanches e brinquedos, entrega de cestas básicas, iniciativas voltadas à saúde, cortes de cabelo gratuitos, sessões de cinema seguidas por debates e um show de encerramento. Para a realização dos murais nas fachadas das casas durante o

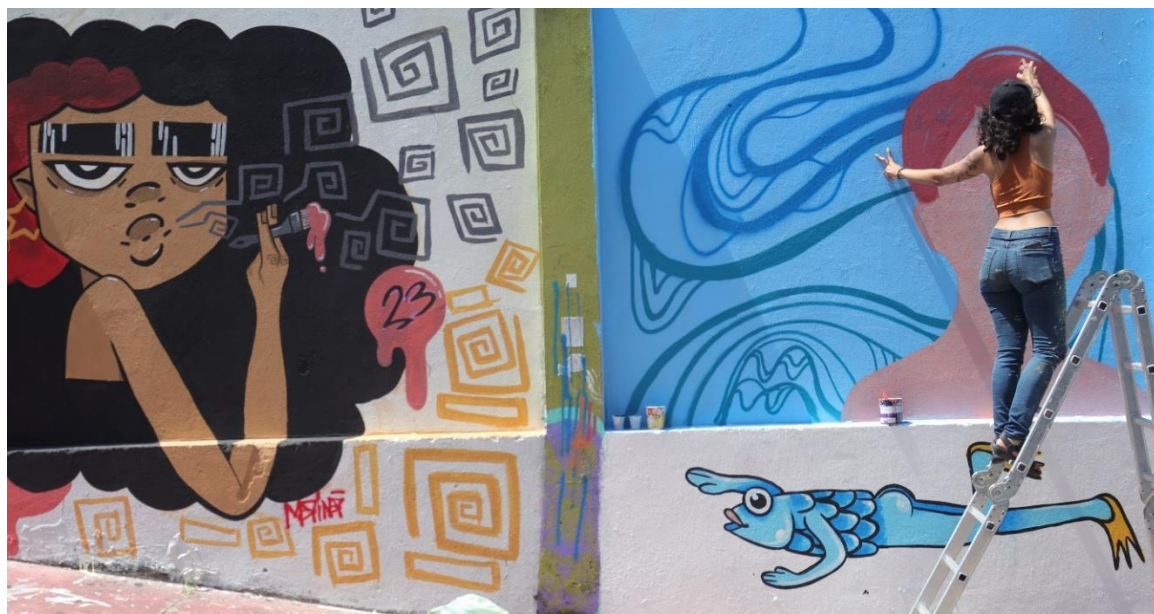
evento, foi feito um processo seletivo, selecionando 24 artistas do grafite e do lambe-lambe além de alguns convidados. Estes receberam os materiais essenciais para a criação dos painéis, uma camiseta do evento, brindes fornecidos pelos apoiadores e também alimentação. (CORES, 2022)

4.3 Ocupação Barroca em São Luís

A "Ocupação Barroca SLZ" é uma iniciativa artística que ocorre anualmente desde 2020, situada na Rua Isaac Martins de Barrocas, no coração do Centro Histórico de São Luís, Maranhão. Similar ao Cores da Vila, este projeto independente reúne obras de artistas de diversas origens, especialmente da Região Metropolitana de São Luís, exibindo-as nas ruas por meio de lambe-lambe e grafites. Além disso, inclui performances ao vivo, oficinas e outras formas de expressão de rua. Conduzido de maneira voluntária por um coletivo de artistas independentes e moradores locais, o projeto promove uma abordagem colaborativa, visando revitalizar a área, fortalecer o senso de comunidade e oferecer um espaço de liberdade criativa para diversos artistas.

O projeto surgiu durante a pandemia de covid-19, idealizado por João Almeida, artista local, através de uma convocatória nas redes sociais, na qual vários artistas maranhenses e de outras regiões do país enviaram suas artes digitais para serem impressas e aplicadas nos muros da rua através de lambe-lambe. O objetivo é que a comunidade local, escolas, entusiastas de arte, bem como turistas, estabeleçam novas conexões de identificação, troca de conhecimentos, experiências e cuidado pelo espaço. A iniciativa venceu o III Prêmio Magno Cruz de Direitos Humanos em 2021, uma iniciativa do Governo do Maranhão cujo propósito é reconhecer e ampliar as ações voltadas para a promoção e defesa dos Direitos Humanos, além de contribuir para o fortalecimento dos agentes e instituições envolvidos nesse campo. (OCUPAÇÃO, 2022)

Figura 8: Murais na Ocupação Barroca 2023



Fonte: Fotografia Claudia Marreiros (2023)

Em 2023, a ação contou com sua quarta edição, esta que utilizou de um processo de seleção com novos artistas locais que se interessaram em participar do projeto. O processo ocorreu em duas categorias, a de mural, grafite e lambe, na qual os artistas apresentaram um conceito e um esboço prévio para serem selecionados, e a categoria de apresentações, oficinas e vivências. O projeto ocorreu durante 3 dias, sendo os dois primeiros dias destinados à pintura e intervenção nas paredes da rua, e o último dia para a divulgação das artes realizadas, que inclui uma feirinha de artesanato, encontro de brechó, batalhas de rap, apresentação teatral, música, e diversas apresentações artísticas destinadas a comunidade interessada, de forma livre e gratuita.

5 REFERENCIAL EMPÍRICO

5.1 Plaza de Bolsillo Santa Isabel 384

Localizada no encontro das ruas Santa Isabel e Lira, na cidade de Santiago, Chile, a Plaza de Bolsillo Santa Isabel 384 emergiu de uma iniciativa da Ágora 21, focada em implantar praças de bolso pela cidade. Estas são concebidas como pequenos espaços públicos, revitalizando áreas urbanas que antes eram subutilizadas ou abandonadas, com o intuito de estabelecer um vínculo com a comunidade local. Este projeto revitalizou um local que permaneceu abandonado por anos, transformando-o em um refúgio urbano de convivência e lazer. Com instalações que incluem mobiliário urbano, arte pública, espaços gastronômicos, áreas de jogos, oficinas e uma programação cultural ativa, este espaço transformou a área em

um ponto de encontro para a comunidade, contribuindo para a revitalização urbana. (DEJTIAR, 2018)

Figura 9: Plaza de Bolsillo Santa Isabel 384



Fonte: ArchDaily (2018)

O projeto, que abrange uma área de mil metros quadrados, destaca-se pelo uso de estruturas metálicas para desenvolver áreas cobertas e estandes comerciais, adotando uma estratégia construtiva flexível e modular que viabilizou a rápida transformação do ambiente. Contém um pátio central, um telão para projeções, uma área verde, locais para reuniões e lojas temporárias, possibilitando a criação instantânea de zonas comerciais. O espaço tem como objetivo oferecer uma variedade de atividades lúdicas, jogos infantis, oficinas gratuitas de reparo de bicicletas e feiras livres, onde as pessoas podem vender ou trocar roupas, utensílios domésticos, artefatos ou brinquedos. Além disso, apresenta uma programação rica em artes cênicas, incluindo performances de rua, companhias teatrais e esculturas humanas, proporcionando entretenimento como cinema e muitas outras surpresas. (DEJTIAR, 2018)

5.2 Ponte Pedonal de Puji Road

A ponte pedonal de Puji Road, localizado em Xangai, na China, é um projeto desenvolvido pela 100 Architects, no ano de 2009. A ponte liga os distritos de Zhabei e Jing'an, duas das principais regiões turísticas e financeiras da cidade, cruzando o rio Suzhou. O projeto conta com uma plataforma de 1km de comprimento, sendo um espaço lúdico e colorido, idealizada para facilitar o acesso de diferentes meios de transporte ativos, como bicicletas e patinetes, além de pedestres, melhorando a conectividade entre as duas margens. (HARROUK, 2020)

O diferencial do projeto é a utilização de cores fortes e vibrantes na pavimentação do piso, na qual substitui o cinza escuro do asfalto, distinguindo os tipos de mobilidade, criando uma disposição de padrões pelos quais se pode atravessar a ponte.

Figura 10: Ponte Pedonal de Puji Road



Fonte: ArchDaily (2020)

A área demarcada em verde no centro da pista indica o percurso de bicicletas, patinetes, skates e outros meios de transportes utilizando equipamentos, enquanto a região em magenta, com formas sinuosas, é destinada aos pedestres e transeuntes, percebe-se que foi disposto pensando em uma circulação mais lenta afim de admirar a paisagem. As áreas em ciano são designadas para pontos de parada e convivência, abrangendo mirantes, espaços para piquenique, lounge e pequenos anfiteatros. Esses espaços dedicados a atividades sociais se destacam em contraste com o mobiliário urbano pintado de amarelo.

5.3 Viaduto das Artes

O Viaduto das Artes é um centro cultural situado na Avenida Olinto Meireles, abaixo do Viaduto Engenheiro Andrade Pinto, no bairro Barreiro, em Belo Horizonte. O espaço foi fruto de uma iniciativa social idealizada por um morador local, Leandro Gabriel, que identificou a carência de ambientes culturais na região, especialmente em um espaço que era antes considerado desolado e perigoso, frequentemente alvo de assaltos. O local abrange aproximadamente mil metros quadrados e passou a incluir diversas instalações, como um ateliê, biblioteca, sala para oficinas, uma quadra de *beach tennis*, e uma galeria profissional com controle de clima. Uma ampla gama de eventos é realizada no local, englobando oficinas, cursos, palestras, shows e peças de teatro, todos voltados para a comunidade. (DINIZ et al, 2022)

O Viaduto Engenheiro Andrade Pinto também foi protagonista no Concurso Nacional de Projetos de Arquitetura para requalificação de Baixios de Viaduto, na qual foi um dos 4 viadutos da capital mineira a receber uma proposta de intervenção. O projeto vencedor para o Viaduto das Artes busca fortalecer as atividades de arte, cultura e lazer, aproveitando o ateliê já existente. Ele propõe espaços flexíveis que podem ser utilizados e visitados por uma ampla variedade de público em diferentes momentos, promovendo vitalidade e agregando valor ao baixio do viaduto e ao espaço público em geral. (PARAHYBA; MARQUES, 2014)

Figura 11: Projeto Viaduto das Artes



Fonte: Vitruvius (2014)

O projeto inclui uma área de exposição e café, salas multiuso abertas ao público, ateliê para artistas e realização de oficinas, espaço de armazenamento, banheiros, pátio e jardim interno. Além disso, prevê uma praça de convivência com equipamentos de ginástica e áreas infantis, bem como mobiliário adaptado para práticas esportivas como skate e ciclismo. Prevê também quiosques multiuso, flexíveis para diferentes tipos de uso comercial, como cafeterias, floriculturas, bancas de jornal e outros. (PARAHYBA; MARQUES, 2014)

Afim de possibilitar uma permeabilidade visual entre os ambientes, foram empregadas estruturas compostas por brises e ripados em aço e madeira, juntamente com uma cobertura translúcida de policarbonato, o que proporciona transparência e uma sensação de leveza ao espaço. Essa configuração permite que o local seja visível por transeuntes e frequentadores das áreas externas além de permitir a entrada de luz e ventilação natural.

6 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é exploratória de natureza aplicada, escolhida para abordar e buscar soluções para a questão da discriminação contra a arte urbana na sociedade, onde será desenvolvido um projeto que coloca o grafite em destaque como seu principal

elemento. Complementarmente, adota-se uma abordagem qualitativa com o objetivo de capturar a variedade de visões e contextos culturais, visando aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais e humanos. (GIL, 2002)

Figura 12: Fluxograma da Metodologia



Fonte: A autora (2024)

A fundamentação teórica desta pesquisa é centrada em três conceitos chave: arte urbana, revitalização urbana e urbanismo tático. Este trabalho é embasado em pesquisas bibliográficas, incluindo a análise de livros e artigos científicos previamente publicados, bem como reportagens, artigos de jornais e revistas que discutem o grafite local e a comunidade em foco. O estudo tem como cenário o bairro da Camboa e a Praça Maria Firmina e entorno como área de intervenção, visando explorar como a arte urbana é percebida nesse espaço. Para tanto, será adotada uma metodologia que inclui observações, entrevistas e questionários, aplicados tanto presencialmente quanto online, visando analisar como as pessoas se sentem em relação a arte urbana no aspecto visual e sociocultural na cidade de São Luís.

O estudo tem como embasamento diversos autores que exploram as vertentes e conceitos relacionados à arte urbana por meio de artigos científicos. Destacam-se, entre eles, Maria Eduarda Machado (2020), Raquel Almeida (2020) e Manuela Ferreira e Annie Kopanakis (2015). Além disso, para a compreensão das manifestações artísticas realizadas na cidade, foram essenciais os trabalhos de João Wainer e Roberto Oliveira (2010), os quais abordam tais manifestações em um documentário de curta metragem intitulado "PIXO". No

contexto da compreensão dos conceitos de revitalização urbana, a pesquisa se baseia nas contribuições das autoras Maria Vieira (2021) e Daniela Richicinski (2021). Quanto ao aspecto histórico do bairro, destaca-se como principal autora Maysa de Oliveira (2021).

Em seguida, elabora-se um relatório socioeconômico da população residente naquela região, afim de compreender o panorama histórico e identificar necessidades e prioridades para o desenvolvimento futuro da região. Além disso, é essencial realizar uma análise urbana da área de estudo, que engloba a avaliação do entorno, da área de intervenção e das restrições legais, somado a elaboração de mapas para melhor compreensão da área estudada., afim de possibilitar a concepção de um estudo preliminar para o projeto.

Adicionalmente, utiliza-se uma metodologia baseada nos princípios da visão serial de Gordon Cullen (1961), que visa destacar elementos de forma a criar um ambiente capaz de despertar emoções ou interesse nos transeuntes. Esta abordagem, conforme descrito por Cullen (1961), se concentra na elaboração de uma sequência de visuais ao longo de uma rota urbana, desvendando uma sucessão de perspectivas e uma variedade de contrastes marcantes que produzem um forte impacto visual. Assim, ao invés de projetar espaços de forma isolada, a visão serial prioriza a interação entre diferentes áreas e a evolução da experiência do usuário à medida que ele percorre por esses locais. O método utilizado, similar a visão serial, envolve a definição de um trajeto na área analisada, que pode ser o caminho seguido por pedestres, moradores ou motoristas. A partir desse trajeto, organiza-se uma série de imagens de diversos pontos de vista, afim de estabelecer os pontos focais para receber arte urbana. Essas visadas têm como objetivo orientar os observadores, incentivando-os a interagir com o espaço de maneira profunda e significativa.

A intenção projetual é desenvolver um estudo preliminar com ênfase na arte urbana, objetivando a revitalização da Praça Maria Firmina e entorno. Este enfoque incluirá a introdução de um novo layout e mobiliário urbano, com uma área dedicada ao grafite, a performances e à exposição de arte. O desenvolvimento do projeto envolve a formulação de um conceito e partido, bem como a definição de um programa de necessidades ajustado às realidades da comunidade local e a setorização das áreas planejadas para o projeto. Este estudo preliminar visa uma implantação mais detalhada e uma planta geral de urbanização, com atenção especial ao detalhamento da paginação de piso, dado que a pavimentação representa um aspecto central do projeto.

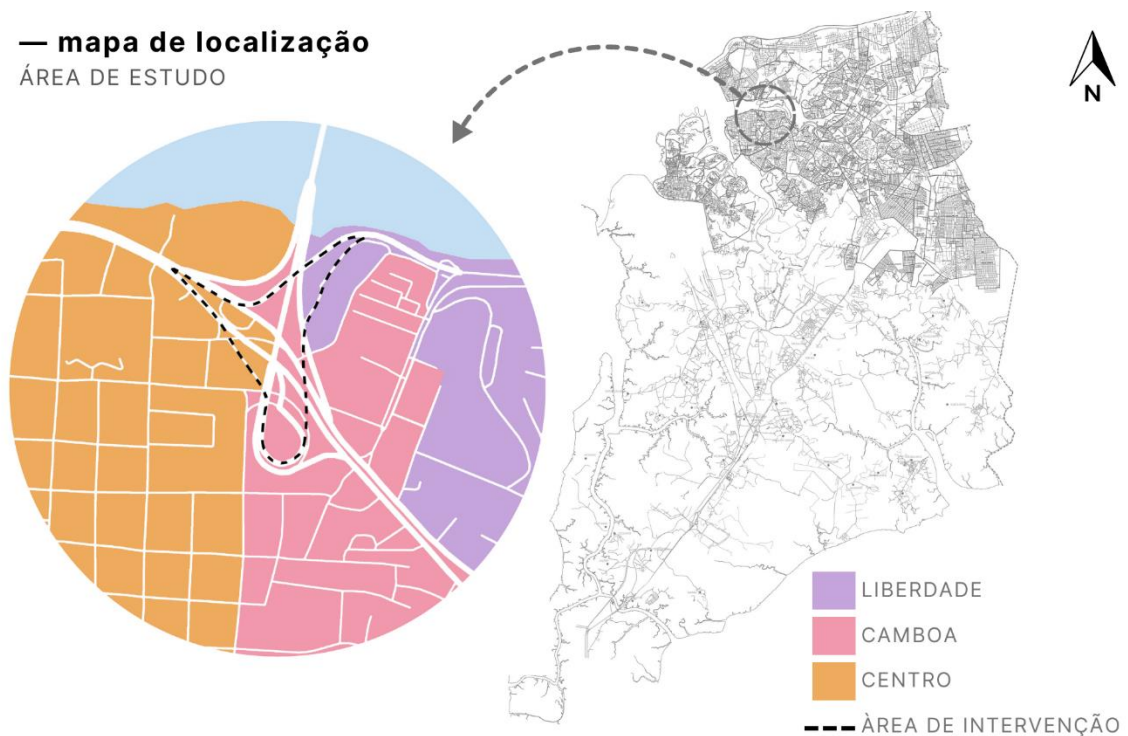
7 LEITURA URBANA

Neste tópico, será abordado todas as informações pertinentes à área de estudo. O objetivo é analisar as características urbanas e ambientais da região, além de examinar as condições socioeconômicas da população local e o histórico da área. Isso nos permitirá entender melhor o contexto em que o projeto está inserido.

7.1 Área de Estudo

A delimitação da área de estudo é estabelecida com base na escolha da área de intervenção, ou seja, o espaço que será modificado pelo projeto proposto. Essa definição também determina a área circundante. No presente caso, adotou-se um raio de 400 metros para estudar o entorno do local do projeto, que faz divisa entre os bairros da Camboa, Liberdade e Centro.

Mapa 1: Mapa de localização da área de estudo



Fonte: adaptado de Google Maps (2024)

A área escolhida para a implementação do projeto fica localizado abaixo da ponte Bandeira Tribuzzi, englobando a praça Maria Firmina juntamente com espaços livres próximos. A delimitação da área de intervenção possui 25.240 metros quadrado e um perímetro de 1.036m.

Mapa 2: Mapa de área de intervenção

— delimitação da área de intervenção



■ PRAÇA MARIA FIRMINA
 ÀREA DE INTERVENÇÃO
 PERÍMETRO: 1.036M
 ÁREA: 25.240M²

Fonte: adaptado de Google Earth (2024)

A decisão de intervir nesta área específica foi influenciada por diversos fatores, incluindo sua localização geográfica. Situada próximo ao centro da cidade, a região possui um alto volume de tráfego de veículos, o que favorece a visibilidade das obras de arte que serão exibidas, atraindo os olhares de quem passa pelo local. Adicionalmente, o local escolhido atualmente apresenta sinais de desuso, com pouca frequência de pessoas, o que reforça a necessidade de revitalização. No entanto, o principal motivo para a escolha foi o histórico do local como espaço de expressão artística.

Figura 13: Grafite nos pilares da Ponte Bandeira Tribuzzi



Fonte: fotografia pela autora (2024)

A região já foi palco de diversos artistas de São Luís, na qual expõem suas obras nos pilares da ponte, através de grafite e muralismo. Os artistas realizaram homenagens a cultura dos moradores locais, utilizando das cores do reggae e representando figuras importantes para a comunidade, permitindo uma sensação de pertencimento para os moradores com aquele local.

7.2 Histórico da praça Maria Firmina

A praça Maria Firmina foi desenvolvida por meio do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC-Rio Anil, iniciado em 2008. O objetivo era transferir moradores que viviam em palafitas às margens do Rio Anil para novos conjuntos habitacionais providos pelo programa. Planejava-se oferecer residências para 14.500 famílias e incluir infraestruturas como praças, centro cultural e mercados. Destaca-se a construção da Avenida IV Centenário ao longo do rio, conectando o bairro da Camboa à Avenida dos Franceses, uma via importante da capital. Contudo, a infraestrutura e os equipamentos essenciais não foram desenvolvidos de imediato, e a praça Maria Firmina só foi inaugurada em 2017. (ALMEIDA, 2020) Dessa forma, apesar de proporcionar habitação, o programa falhou em assegurar uma melhoria na qualidade de vida dos moradores, colocando tais pontos em discussão anos depois.

Figura 14: Fotografia aérea da Praça Maria Firmina após inauguração



Fonte: GS Engenharia (2017)

O projeto é estruturado em três eixos principais: infraestrutura logística, infraestrutura energética, e infraestrutura social e urbana. Este último envolveu diretamente os bairros Camboa, Liberdade e Fé em Deus, que integram o Quilombo Urbano Liberdade, reconhecido como o primeiro do Maranhão. (ALMEIDA, 2020) A configuração desses bairros é notavelmente distinta por diversas razões. Primeiramente, em termos geográficos, estão localizados à margem do rio Anil, facilitando atividades como a pesca e a criação de pequenos animais, além de permitir a construção de habitações improvisadas. Em segundo lugar, esses bairros abrigam um significativo número de famílias migrantes vindas dos territórios de Alcântara e do litoral ocidental do Maranhão, transformando esses espaços em locais de resistência e perpetuação das culturas das comunidades migrantes. (OLIVEIRA, 2021)

De acordo com Maysa Oliveira (2021), o bairro da Camboa evoluiu historicamente com o estabelecimento da indústria têxtil na cidade no século XIX, período durante o qual foram inauguradas oito fábricas de fiação e tecelagem. Nas décadas de 1970 e 1980, intensos fluxos migratórios, impulsionados por conflitos agrários e grandes projetos estaduais como a base de Alcântara, contribuíram para um aumento da densidade populacional na região. Esses migrantes e operários das fábricas, muitos acompanhados de suas famílias, viram nas áreas de mangue a oportunidade de acesso à terra e habitação, configurando-se assim um novo grupo social e conferindo aos bairros a caracterização de um "cinturão de pobreza", devido às precárias condições de vida às margens do rio Anil.

Hoje, a área apresenta uma mistura de elementos da paisagem urbana e natural, onde o rio e o mangue, elementos naturais, integram-se ao ambiente de concreto e asfalto. Embora o cenário tenha mudado, as atividades de pesca continuam a existir na Camboa, que originalmente era uma vila de pescadores. (OLIVEIRA, 2021) A cultura local é vibrante e visível nos grafites coloridos que decoram muros, casas e pilares de pontes. As obras utilizam cores do reggae e retratam figuras importantes para a comunidade, fomentando um sentimento de pertencimento e identidade entre os moradores com seu ambiente.

7.3 Análise do Entorno

Em um raio de 400 metros da área de intervenção foi realizado diversos mapas de estudos para analisar o entorno da área situada para o projeto, entre eles o mapa de topografia, a análise de usos e ocupação do solo, gabaritos, e os mapas de avaliação do sistema viário assim como o fluxo. Essa coleta de dados é realizada com o objetivo de reunir informações importantes que fundamentem decisões estratégicas e tornem possível a execução do projeto.

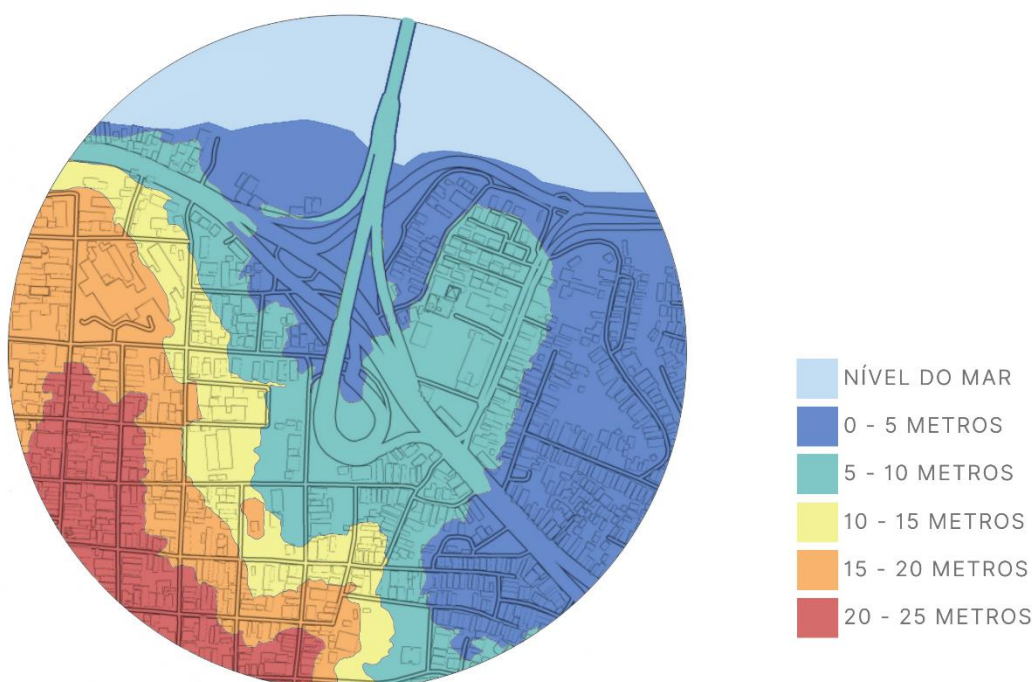
- **Topografia**

O mapa topográfico da área de estudo revela variações de relevo na região antes da construção da praça existente, obtido através da base cartográfica de São Luís, na qual destaca um desnível de 25 metros que se estende do nível do mar, marcado pelo Rio Anil, até a área sul do mapa, apresentando uma elevação gradual. Em contraste, a área de intervenção mostra uma topografia mais uniforme, sendo essencialmente plana.

Mapa 3: Mapa Topográfico da Área de Estudo

— **mapa topográfico**

ÁREA DE ESTUDO



Fonte: adaptado de Google Maps (2024)

Conforme observado no mapa, a elevação se mostra gradual em direção a região sul do mapa, com alguns pontos de desnível mais marcante, ao exemplo da área do Residencial Camboa em contraste com a área do bairro da liberdade, situado na área superior direita, ao lado da ponte Bandeira Tribuzzi.

- **Uso e Ocupação do Solo**

O mapa de Uso e Ocupação do Solo revela uma predominância de casas residenciais, representadas na cor rosa, que se espalham por toda a área estudada. Em contraste, as habitações verticais, indicadas na cor roxa, ocupam uma área menor. Essas estão concentradas em quatro regiões específicas: o Residencial Camboa, localizado no nordeste do mapa; o Condomínio da Marinha Jenipapeiro, na Avenida Beira Mar; o Conjunto Residencial

dos Bancários, próximo à rotatória da Ponte Bandeira Tribuzzi; e alguns prédios do Condomínio Lotus, na região sul.

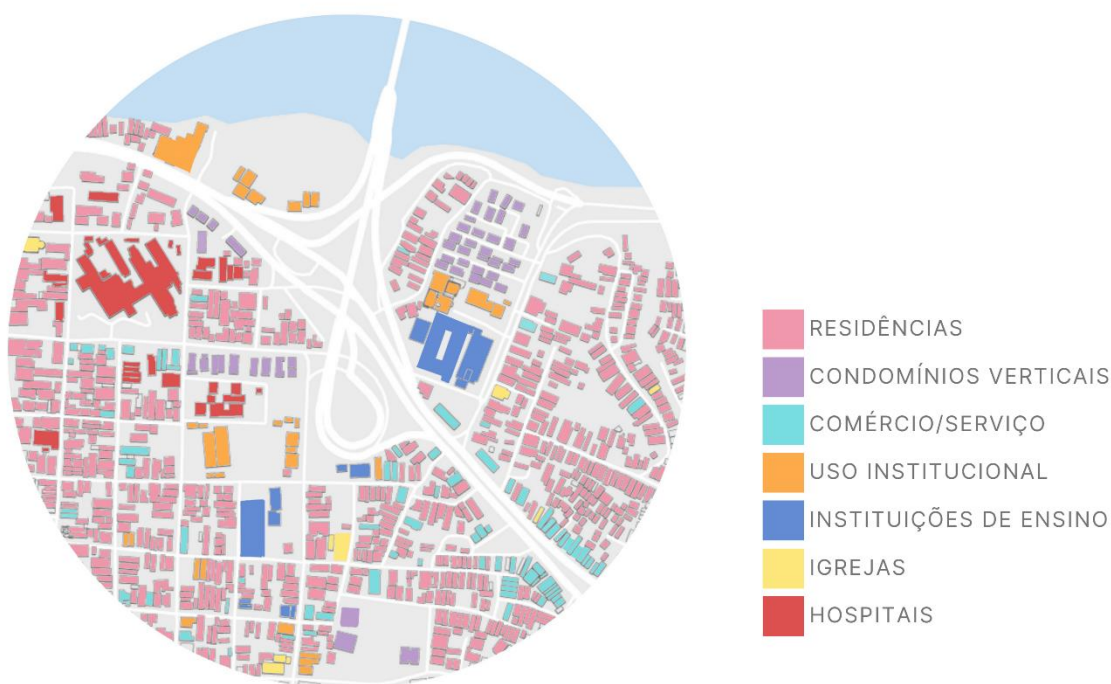
Na região analisada, as áreas comerciais, coloridas em ciano, estão espalhadas por todo o território, situando-se principalmente perto das zonas residenciais e predominando ao longo da Avenida Camboa, que registra um tráfego veicular intenso. As igrejas, por sua vez, aparecem em amarelo e estão distribuídas de forma mais aleatória, muitas vezes inseridas nas áreas residenciais. No que se refere às instituições de ensino, destacam-se o CEJA - Centro Educacional de Jovens e Adultos e a UEB Bernardina Spíndola, indicadas em azul.

A região também é notável pela quantidade de unidades hospitalares, marcadas em vermelho. Entre elas, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, que é um centro importante para o ensino e a pesquisa médica, desempenhando um papel fundamental na formação de profissionais de saúde. Além disso, a Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário e várias farmácias e anexos hospitalares compõem o complexo de saúde da área. A região ainda abriga prédios institucionais significativos, como a Capitania dos Portos do Estado do Maranhão, a sede da TV Difusora e a sede da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), todos destacados em laranja.

Mapa 4: Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Área de Estudo

— mapa de uso e ocupação do solo

ÁREA DE ESTUDO



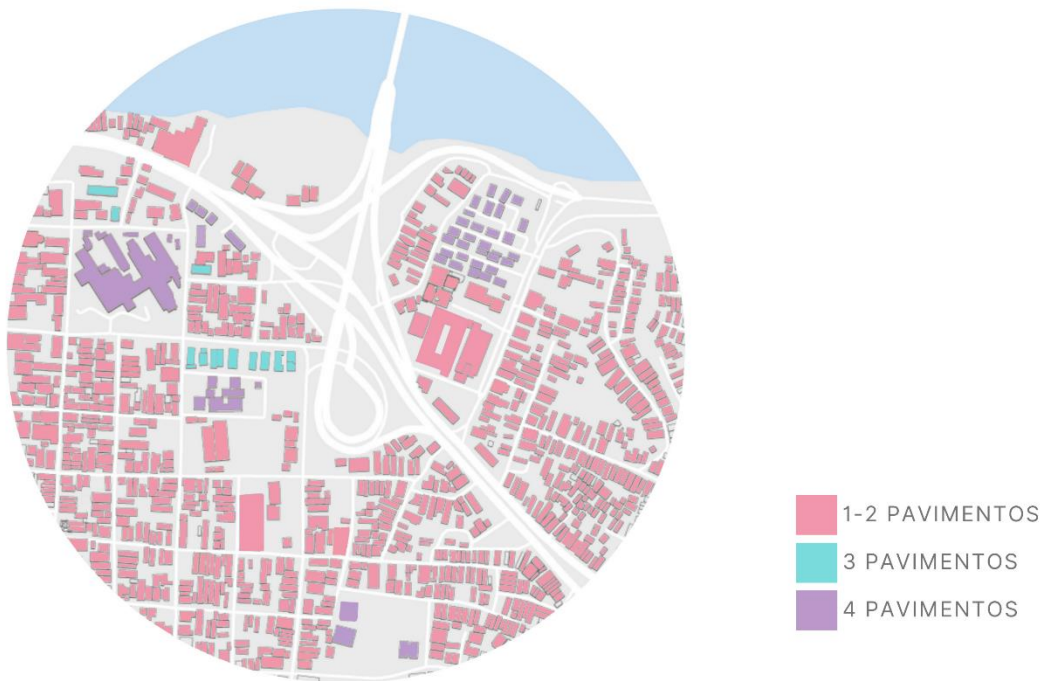
Fonte: adaptado de Google Maps (2024)

- **Gabarito**

Os prédios presentes na região possuem uma altura de até 4 pavimentos, mantendo um certo padrão. As casas residenciais possuem de um a dois pavimentos, assim como alguns comércios e instituições. E os prédios de 3 e 4 pavimentos são os de uso hospitalar e condomínios.

Mapa 5: Mapa de Gabaritos da Área de Estudo

— **mapa de gabaritos**
ÁREA DE ESTUDO



Fonte: adaptado de Google Maps (2024)

- **Espaço Livre de Caráter Ambiental**

A área analisada é predominantemente edificada, marcada pela cor laranja, e conta com espaços livres limitados. Esses espaços se dividem em duas categorias: áreas livres com vegetação, em verde claro, e áreas de proteção ambiental, em verde escuro. As áreas livres com vegetação estão localizadas principalmente nos canteiros entre a Avenida Beira Mar e a Ponte Bandeira Tribuzzi, assim como em terrenos baldios dispersos. Por outro lado, as áreas de proteção ambiental estão situadas ao longo das margens do Rio Anil, onde há uma predominância de manguezais.

Mapa 6: Mapa de Espaços Livres de Caráter Ambiental

— espaço livre de caráter ambiental

ÁREA DE ESTUDO



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024)

- **Sistema Viário**

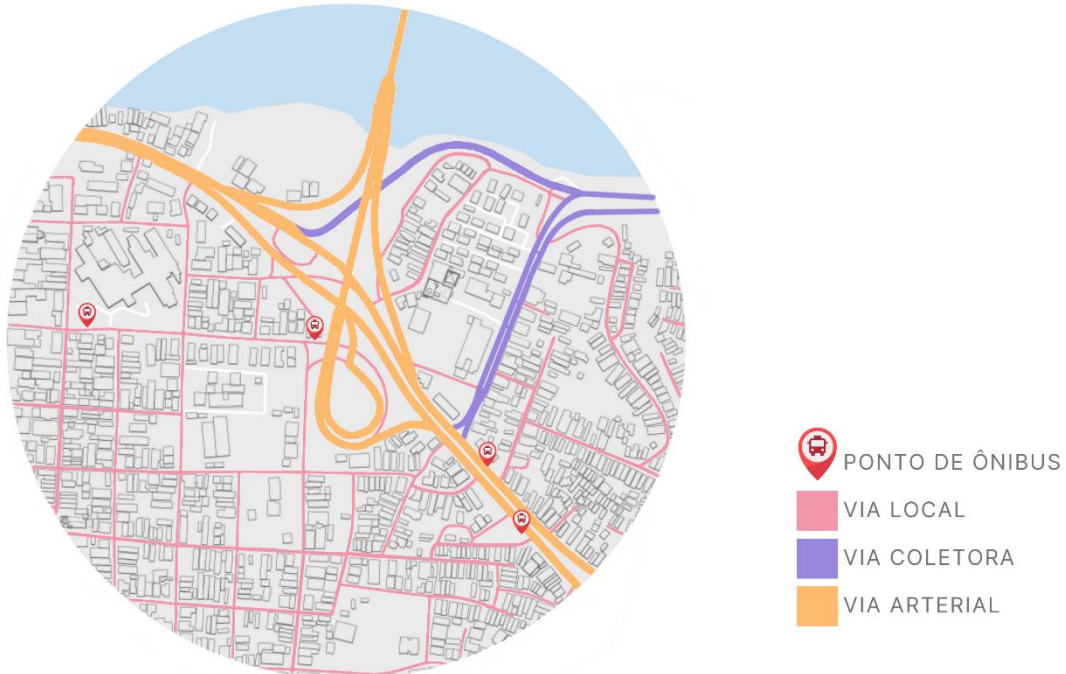
O mapa do sistema viário da área de estudo mostra a hierarquia das vias, dividindo-as em vias arteriais, em laranja, vias coletoras, em roxa, e vias locais, em rosa, sendo estas últimas as mais predominantes. As vias arteriais, que incluem a Avenida Beira Mar, a Avenida Camboa e a Ponte Bandeira Tribuzzi, são essenciais para conectar diversos bairros de São Luís, facilitando a circulação entre áreas como o Centro e o Jardim Renascença. A via coletora, representada pela Avenida Quarto Centenário, funciona como um atalho que facilita o acesso entre Camboa-Alemanha e a Avenida dos Franceses.

Dentro de um raio de 400 metros da área estudada, há quatro paradas de ônibus, com duas localizadas na Avenida Camboa, que é um ponto de alto fluxo de tráfego, e duas na Rua Barão de Itapari. Apesar de ser uma via local, a Rua Barão de Itapari apresenta uma demanda significativa de transporte, principalmente devido à proximidade com o Hospital Universitário.

Mapa 7: Mapa do Sistema Viário da Área de Estudo

— mapa do sistema viário

ÁREA DE ESTUDO



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024)

- **Fluxo Viário**

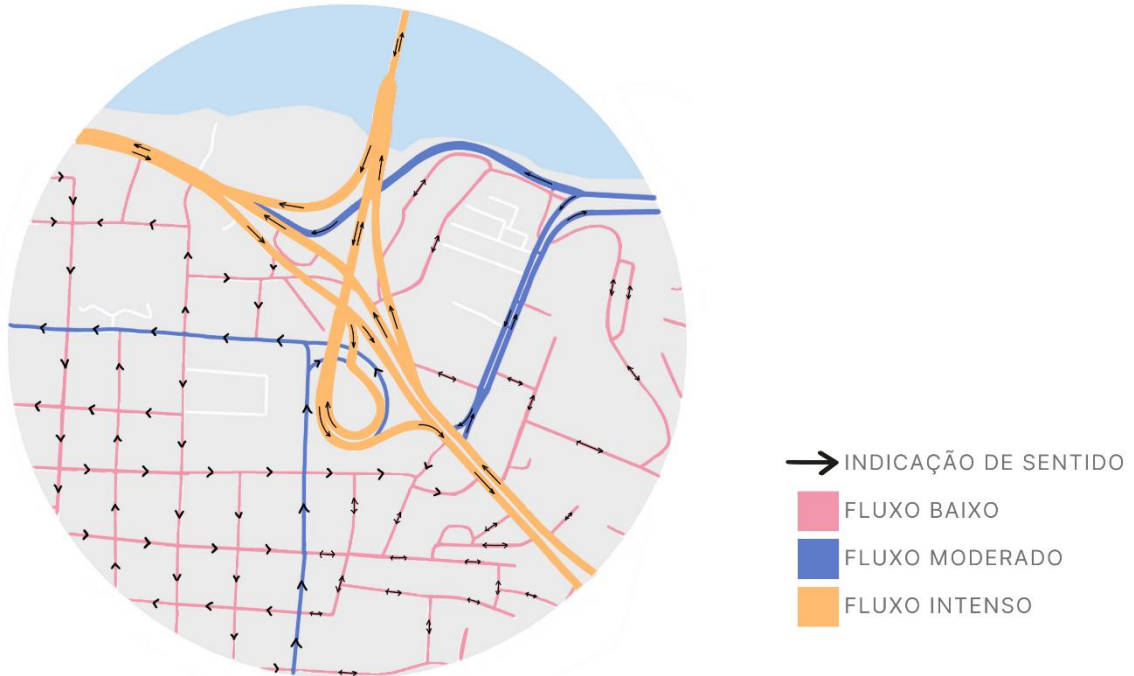
O mapa de fluxo viário destaca a intensidade do trânsito na região, que em sua maioria apresenta um fluxo baixo, representado pela cor rosa, característico de uma área predominantemente residencial. Conforme esperado, as vias de fluxo intenso, marcadas em laranja, coincidem com as vias arteriais, que são essenciais para a conexão entre diversos bairros. As vias de fluxo moderado, em azul, incluem a via coletora Avenida Quarto Centenário, além da Rua Barão de Itapari e a Rua Celso Magalhães. Estas últimas, apesar de serem vias locais, apresentam um tráfego ligeiramente maior devido à proximidade com o Hospital Universitário e por serem rotas utilizadas por quem se desloca pela Deodoro em direção à Praça Maria Aragão.

O mapa também mostra o sentido das vias, notando que algumas das vias locais, particularmente nas áreas mais centrais da cidade, são mais estreitas e permitem apenas tráfego em sentido único, exigindo que os motoristas contornem quadras para se deslocarem de um ponto a outro.

Mapa 8: Mapa de Fluxo Viário da área de estudo

— mapa de fluxo viário

ÁREA DE ESTUDO



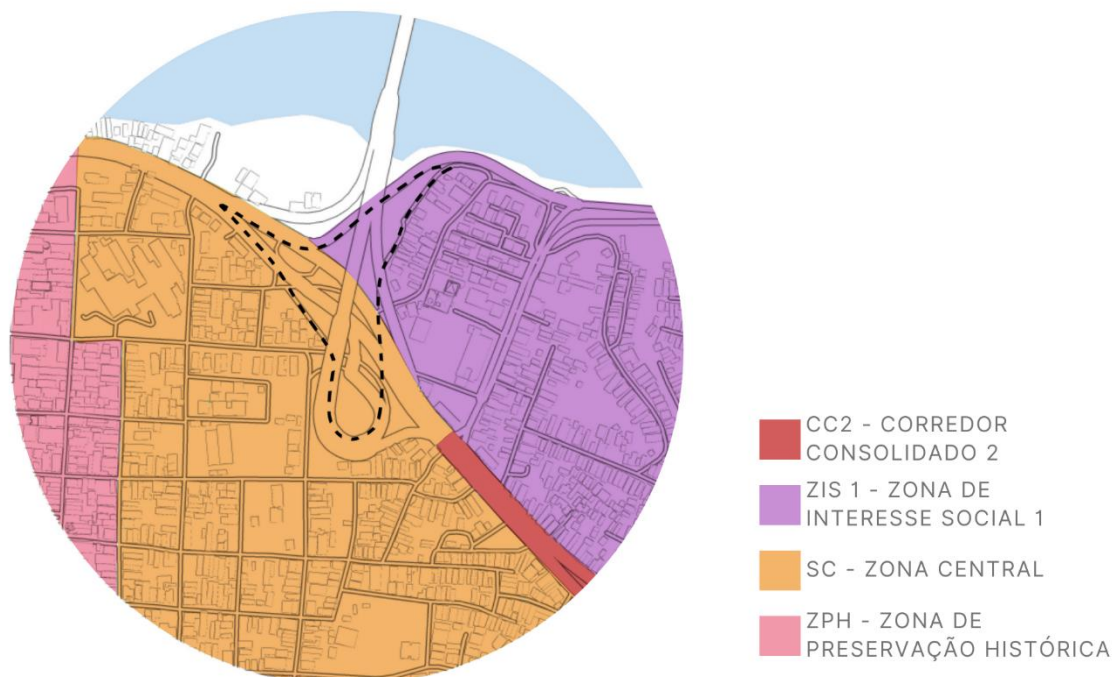
Fonte: Adaptado de Google Maps (2024)

7.4 Área de Intervenção**• Legislação Aplicável**

A região do Projeto se situa logo abaixo da Ponte Bandeira Tribuzzi, fazendo divisa entre duas Zonas, a Zona Central, na qual se situa as áreas de canteiro destinadas ao projeto e a Zona de Interesse Social 1, onde se situa a Praça Maria Firmina.

Mapa 9: Mapa de Legislação da Área de Estudo

— mapa da legislação
ÁREA DE ESTUDO



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024)

De acordo com a Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Luís, os usos permitidos e proibidos na Zona Central (ZC) e Zona de Interesse Social 1 (ZIS 1) conforme a tabela anexa na lei citada no Art. 64 são:

Tabela 1: Usos permitidos na ZC e ZIS 1

ZONAS	USOS PERMITIDOS	USOS PROIBIDOS
ZC	R1, R2, C1, C2.1, C2.2, C2.3, C2.4, C2.5, C2.6, C2.7, todos S1, todos S2, todos E1, todos E2, todos E3, I1	Todos os usos não relacionados para a Zona
ZIS 1	Todos E1, I1, I2, I3	

Fonte: Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Luís (1992)

Sendo a seguinte listagem de categoria de usos:

R 1 - Residencial Unifamiliar- 1 Unidade Habitacional

R 2 - Residencial Multifamiliar - Mais De 1 Unidade Habitacional

C 1 - Comércio Varejista

C 2.1 - Comércio De Consumo Excepcional

C 2.2 - Comércio De Consumo No Local/Diversões

C 2.3 - Comércio Local

C 2.4 - Comércio Setorial

C 2.5 - Comércio Urbano

C 2.6 - Comércio Regional (Comércio E Depósitos De Materiais Em Geral, Com Até 1.000,00 M² (Mil Metros Quadrados) De Área Construída

C 2.7 - Postos De Abastecimento E Combustíveis

S 1 - Serviços De Âmbito Local

S 2 - Serviços Diversificados

E1 – Institucional Local

E2 - Instituições Diversificadas

E 3 – Regional

I.1 - Indústrias Não Incômodas Até 500,00 M²

I.2 - Indústrias Toleradas

I.3 - Indústrias Incômodas

Conforme o Art. 67, os índices urbanísticos para as duas zonas ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

Tabela 2: Índices urbanísticos da ZC e ZIS 1

	Área Total Máxima edificada	Área Livre Mínima do Lote	Taxa Mínima de Permeabilidade	Recuo Mínimo Frontal	Gabarito Máximo Permitido
ZONA	ATME	ALML	TP	RF	GM
ZC	240%	40%	20%	5m	5
ZIS 1	(1)	(2)	20%	5m	3
	Porcentagem da área do lote (m ²)	Porcentagem da área do lote (m ²)	Porcentagem da área do lote (m ²)	Distância da testada do acesso principal	Pavimentos
	(1) 120% para uso residencial e 150% para demais usos				
	(2) 20% para lotes com testada de até 8m, 30% para lotes com testada maior que 8m				

Fonte: Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Luís (1992)

- **Levantamento**

Como mencionado anteriormente, a Praça Maria Firmina só foi inaugurada em 2017, vários anos após o início das obras do PAC-Rio Anil para a criação do Conjunto Habitacional. A área da praça passou por melhorias significativas, incluindo a instalação de infraestrutura para lazer, uma academia ao ar livre, mobiliário urbano, quiosques e a construção de uma quadra, entre outros benefícios, como a adição de murais nos pilares das pontes (Almeida, 2020). Quatro anos após sua abertura, em 2021, a praça foi submetida a uma reforma abrangente. Essa reforma incluiu a repintura completa da quadra e das linhas de demarcação, a recuperação do alambrado e a modernização do sistema de iluminação e dos equipamentos.

Essas melhorias foram necessárias devido ao estado deteriorado da área da quadra, causado por ocorrências relacionadas ao terreno. (MARANHÃO ESPORTES, 2024)

Figura 15: Levantamento da Praça Maria Firmina



Fonte: A autora (2024)

Devido à obstrução parcial da praça pela estrutura da ponte e à falta de atualização das imagens de satélite referentes à intervenção realizada em 2021, foi indispensável conduzir um levantamento direto no local. Com base nessa análise realizada no local, pôde-se avaliar a configuração atual da praça. Foi possível identificar claramente as áreas verdes existentes, os espaços pavimentados, a quadra esportiva e a disposição dos quiosques.

- **Infraestrutura**

Atualmente, a praça está em um estado de negligência por parte do poder público, com o sistema de iluminação completamente comprometido, o alambrado da quadra apresentando rachaduras, a associação fechada e frequentes casos de alagamento. Durante uma visita ao local, foi observado que os postes instalados na praça estão sem iluminação própria há

mais de 5 meses, dependendo apenas da luz insuficiente dos postes urbanos nas proximidades da ponte e das vias adjacentes.

Figura 16: Fotografia dos postes na Praça Maria Firmina



Fonte: fotografia pela autora (2024)

O cabeamento desses postes, originalmente planejado para ser subterrâneo, apresentou falhas e foi improvisadamente refeito acima do solo, resultando em interrupções frequentes no fornecimento de energia elétrica e deixando o espaço completamente às escuras.

Figura 17: Fotografia da quadra na Praça Maria Firmina



Fonte: fotografia pela autora (2024)

Como demonstrado pelas imagens, o alambrado da quadra apresenta sinais de deterioração, incluindo rachaduras e acúmulo de limo na mureta, bem como rasgos e ferrugem nas grades. Além disso, a pintura do piso da quadra se encontra em péssimo estado, com riscos e falhas. Embora o espaço contenha uma associação designada para Escolinha de Futebol da Camboa, esta encontra-se frequentemente fechada devido à falta de uso da quadra para atividades esportivas competitivas.

Figura 18: Fotografia da poça d'água na Praça Maria Firmina



Fonte: fotografia pela autora (2024)

Adicionalmente, a praça carece urgentemente de um projeto de drenagem apropriado, pois enfrenta frequentes alagamentos causados pela chuva e, ocasionalmente, pelo avanço da maré. Um único bueiro disponível não é suficiente para lidar com o volume de água, e sua localização inadequada resulta na formação de poças no ponto mais baixo da quadra, bem no centro.

Figura 19: Fotografia do piso existente na Praça Maria Firmina



Fonte: fotografia pela autora (2024)

Outro aspecto preocupante é o estado do piso, com áreas esburacadas e descoladas, onde se acumula entulho. Além disso, o piso está coberto de limo e com grama crescendo entre as rachaduras. Como se trata de um piso não drenante, acredita-se que seja uma das razões para o acúmulo de água.

Figura 20: Fotografia da Praça Maria Firmina



Fonte: fotografia pela autora (2024)




Apesar dos desafios enfrentados, a praça continua a ser frequentada pelos moradores locais durante o dia, aproveitando a luz natural. Além disso, alguns comerciantes locais mantêm seus negócios nos quiosques da praça, embora as vendas tenham diminuído devido à falta de uso do espaço por outras pessoas. Os residentes expressam a necessidade de criar atrativos para melhorar tanto o comércio quanto as atividades recreativas na área, sugerindo a reimplantação da escolinha de futebol e a realização de apresentações de grupos de dança típico, como o cacuriá, por membros da comunidade.

7.5 População

- **Dados Socioeconômicos**

A partir de levantamento realizados no IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), foi traçado um perfil socioeconômico dos moradores da região, levantando dados sobre o tipo de moradia, alfabetização e acesso a saneamento básico, como abastecimento de água, coleta de lixo e esgoto.

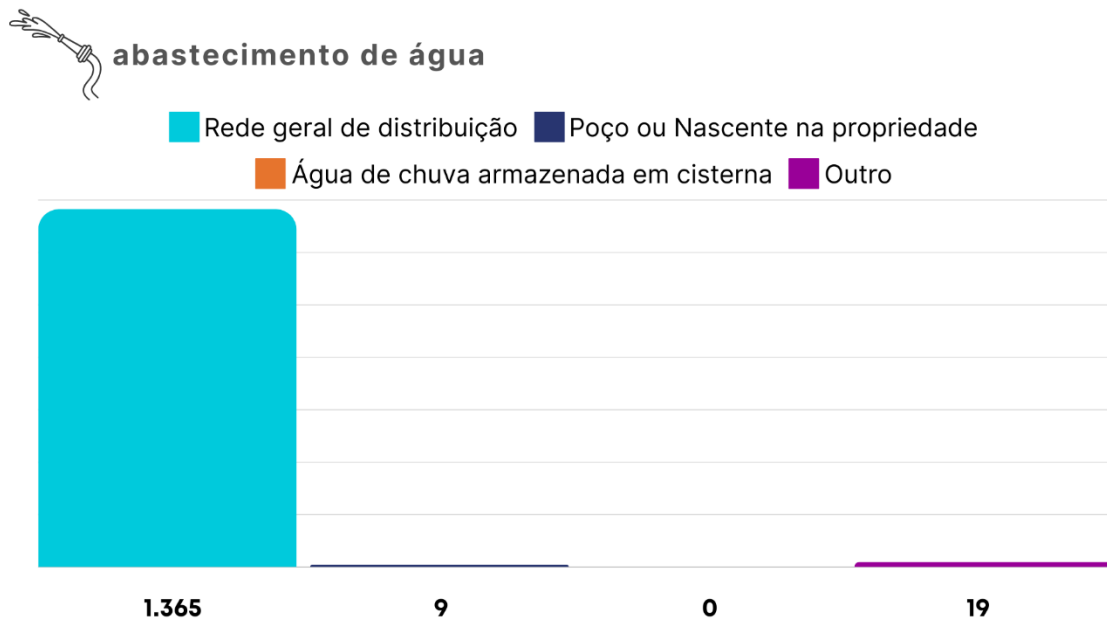
Tabela 3: Levantamento Socioeconômico

 moradia		 residentes	
domicílios particulares permanentes	1.193	peças residentes	5.278
domicílios com banheiro ou sanitário	1.385	peças responsáveis alfabetizados	1.243
casa	1.148		
casa de vila ou em condomínio	9		
apartamento	234		
próprio já quitado	1.123		
próprio em aquisição	1		
alugado	234		
cedido por empregador	3		
cedido de outra forma	31		
outra condição	1		
		 saneamento	
		domicílios particulares permanentes sem banheiro ou sanitário	8
		domicílios particulares permanentes com energia elétrica	1.391

Fonte: IBGE (2010)

Com base nesses dados, é evidente que a maioria significativa dos moradores do bairro vive em suas próprias propriedades, principalmente em residências unifamiliares, possivelmente devido à natureza irregular da ocupação na região. Além disso, destaca-se uma disparidade clara entre o número de adultos alfabetizados e o total de habitantes.

Gráfico 1: Abastecimento de água na Camboa

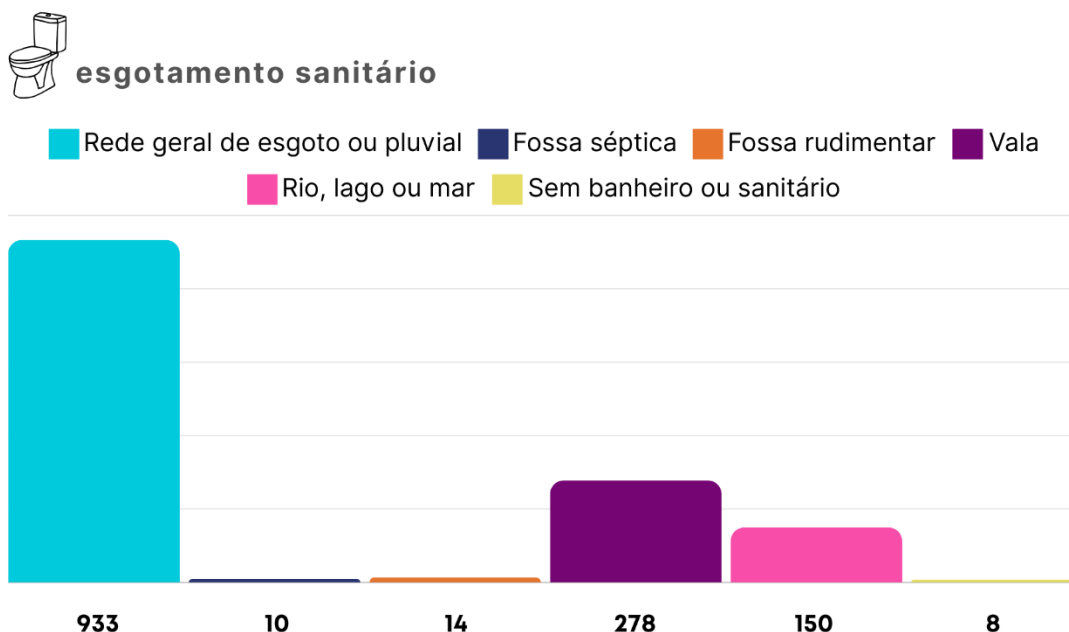


Fonte: IBGE (2010)

No que diz respeito ao fornecimento de água nas residências locais, são identificadas quatro categorias: o fornecimento de água através da rede geral de distribuição,

proveniente de poço ou nascente na propriedade, água de chuva armazenada em cisternas, ou outras formas de abastecimento. Observa-se que a grande maioria possui o fornecimento regularizado pela rede geral de distribuição.

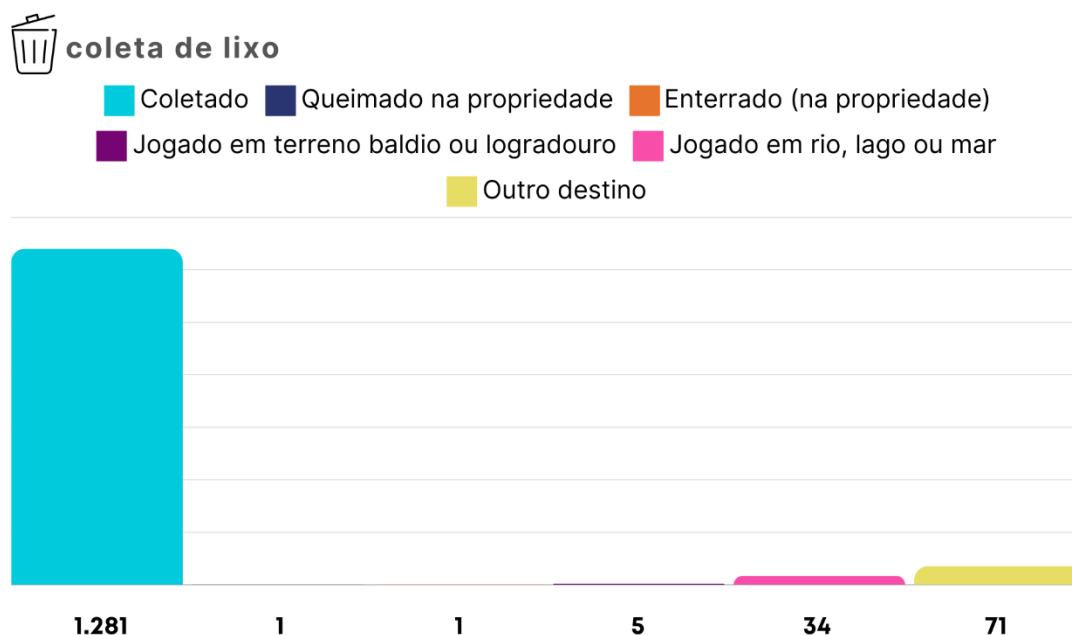
Gráfico 2: Esgotamento Sanitário na Camboja



Fonte: IBGE (2010)

Quando se aborda o tipo de esgotamento sanitário presente em residências particulares, há seis categorias distintas para seu destino: conexão à rede geral de esgoto ou pluvial, utilização de fossa séptica, emprego de fossa rudimentar, esgotamento por vala, despejo direto em rios, lagos ou mares, e a ausência de instalações sanitárias. Destaca-se que a maioria direciona seus dejetos para a rede de esgoto, seguida pelo método de vala, no qual são escavadas no solo para receber os resíduos, posteriormente tratados localmente por meio de processos naturais de decomposição e filtragem. Em adição, há casos em que o esgoto é despejado diretamente no rio mais próximo, como o Rio Anil.

Gráfico 3: Coleta de lixo na Camboa



Fonte: IBGE (2010)

Foram identificadas seis categorias distintas para a coleta de lixo, abrangendo desde o descarte pelo serviço público até métodos como queima ou enterramento do lixo por conta própria, deposição em terrenos baldios, despejo no rio mais próximo e outras formas de descarte, como a coleta independente. É notável que uma minoria utiliza alternativas fora do serviço de coleta pela rede pública, seguida por aqueles que recorrem a outros métodos e os que despejam diretamente nos rios. Entretanto, é importante ressaltar que esses dados se referem ao lixo comum. Ao observar o bairro, percebe-se uma quantidade significativa de descarte irregular de resíduos volumosos, como entulhos, em terrenos ou canteiros vazios.

Depois de analisar os dados, pode-se concluir que, embora seja uma região economicamente desfavorecida, a infraestrutura de abastecimento público é adequada. Em sua maioria, há fornecimento de água, energia, esgotamento sanitário e coleta de lixo na região.

- **A voz da Camboa**

Após uma visita ao local de estudo, foram conduzidas uma série de entrevistas abertas com os moradores locais que frequentam a praça, com o objetivo de coletar dados para a pesquisa social. Essas entrevistas foram caracterizadas por um conjunto de perguntas abertas e flexíveis, não limitadas por um roteiro predefinido, o que permitiu respostas livres e expansivas, sem restrições impostas por opções de resposta pré-estabelecidas. Os temas abordados incluíram a situação atual da infraestrutura da praça, a frequência com que utilizam

o espaço, o fluxo de vendas dos quiosques locais, opiniões acerca do projeto de arte urbana já realizado na praça e a receptividade à implementação do projeto proposto.

Os moradores demonstraram receptividade às perguntas apresentadas, compartilhando suas preocupações sobre o abandono do local. Conforme mencionado anteriormente, a praça caiu no esquecimento, com mobiliário degradado, falta de iluminação e problemas de acúmulo de água das chuvas. O líder comunitário da associação local mencionou que tem buscado aprovação junto à SECID (Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano) para uma nova reforma na praça, porém sem sucesso até o momento.

Apesar da situação, a praça é frequentemente utilizada pelos moradores, que a consideram como uma extensão de seus próprios lares. Eles se reúnem ali para atividades sociais, descanso e lazer. Devido à falta de equipamentos em bom estado, os moradores mencionaram que eles próprios realizam algumas reformas pontuais preventivas para evitar a deterioração completa do local. Além disso, eles adicionaram bancos e mesas para jogos de tabuleiro e cartas, uma prática comum entre os frequentadores da praça.

Devido à baixa frequência de uso por pessoas que não residem nas proximidades, as vendas nos quiosques não são satisfatórias, resultando em um fluxo de vendas reduzido. Diante dessa situação, os comerciantes mostram-se ansiosos em relação ao projeto de revitalização do espaço. Eles acreditam que isso terá um impacto positivo no comércio local e na vitalidade do espaço, potencializando a atratividade e movimentação na área.

Figura 21: Fotografia da população na inauguração da reforma da Praça Maria Firmina



Fonte: GS Construtora (2017)

Quando abordado o tema da arte urbana e do grafite, que será o foco principal do projeto, os moradores responderam com um certo conhecimento sobre o assunto, especialmente

porque os pilares da ponte Bandeira Tribuzzi, que atravessam a praça, já foram alvo dessa intervenção urbana. Eles demonstram interesse pela arte, descrevendo-a como muito bonita e capaz de chamar a atenção para a região, que anteriormente passava despercebida.

- **A voz dos Artistas**

Com o objetivo de obter uma perspectiva dos artistas, que seriam um dos públicos-alvo para a proposta do projeto, e também os protagonistas da intervenção artística proposta para o local, foram conduzidas entrevistas abertas durante um dos eventos dedicados à elaboração de grafite nas ruas, a Ocupação Barroca Slz de 2023. Foram entrevistados três artistas: Mich Silva, Ana Waléria e Brenda Maciel, os quais participaram ativamente das pinturas de muros durante o evento.

Mich Silva, de 29 anos, é artista e psicólogo, com vasta experiência em grafite realizado em muros de rua, paradas de ônibus e diversos espaços públicos, além de participar frequentemente de eventos voltados para a arte urbana. O artista destaca a importância da realização de eventos culturais desse porte, que abrangem hip hop, arte urbana e diversas exposições e apresentações, enfatizando que tais eventos devem ocorrer nas ruas, em espaços abertos, uma vez que o movimento se baseia na expressão nos próprios ambientes urbanos. Ele ressalta que ter um ponto de referência para essas intervenções pode auxiliar os artistas, desde que esteja próximo a uma comunidade, pois um dos objetivos do movimento é tornar a arte acessível para as pessoas que não têm condições de frequentar galerias. Mich ainda enfatiza a importância da arte urbana nas ruas, destacando que ela é capaz de influenciar a geração atual e inspirar novos artistas. Devido à sua formação em psicologia, ele já participou de ações de arte-terapia para tratar da saúde mental, e a presença de referências artísticas na comunidade pode ser algo enriquecedor. Segundo ele, "a arte em si já é organizadora, o ato de criar é ótimo para a resolução de problemas, pois o ato de pintar por si só é considerado terapêutico".

Figura 22: Mural realizado pelo artista Mich Silva durante a Ocupação Barroca Slz



Fonte: Organização da Ocupação Barroca Slz (2023)

Ana Waléria, 30 anos, é artista e está participando pela primeira vez de eventos voltados para a arte urbana. Ela já pinta há algum tempo, criando murais dentro de casa e em residências de amigos, mas esta é a primeira vez que realiza uma intervenção na rua. Ana observa que a arte urbana é acessível por estar exposta nas ruas, e reconhece que nem todas as pessoas têm esse contato direto com a arte. Durante sua experiência na Ocupação Barroca, ela notou várias pessoas passando enquanto pintava, apreciando o trabalho, o que a faz valorizar ainda mais a importância de despertar a consciência artística em todos. Ela acredita que um espaço dedicado a essas intervenções tornaria o ato do grafite mais acessível para outros artistas que desejam se aventurar, mas não sabem por onde começar. A artista ressalta que eventos como esse, que ocorrem uma vez por ano, oferecem essa oportunidade, mas enfatiza a necessidade de mais locais designados a esses eventos. Segundo ela, "a cidade está repleta de artistas e todos eles querem se expressar".

Figura 23: Mural realizado pelas artistas Ana Waléria e Brenda Maciel durante a Ocupação Barroca Slz



Fonte: Organização da Ocupação Barroca Slz (2023)

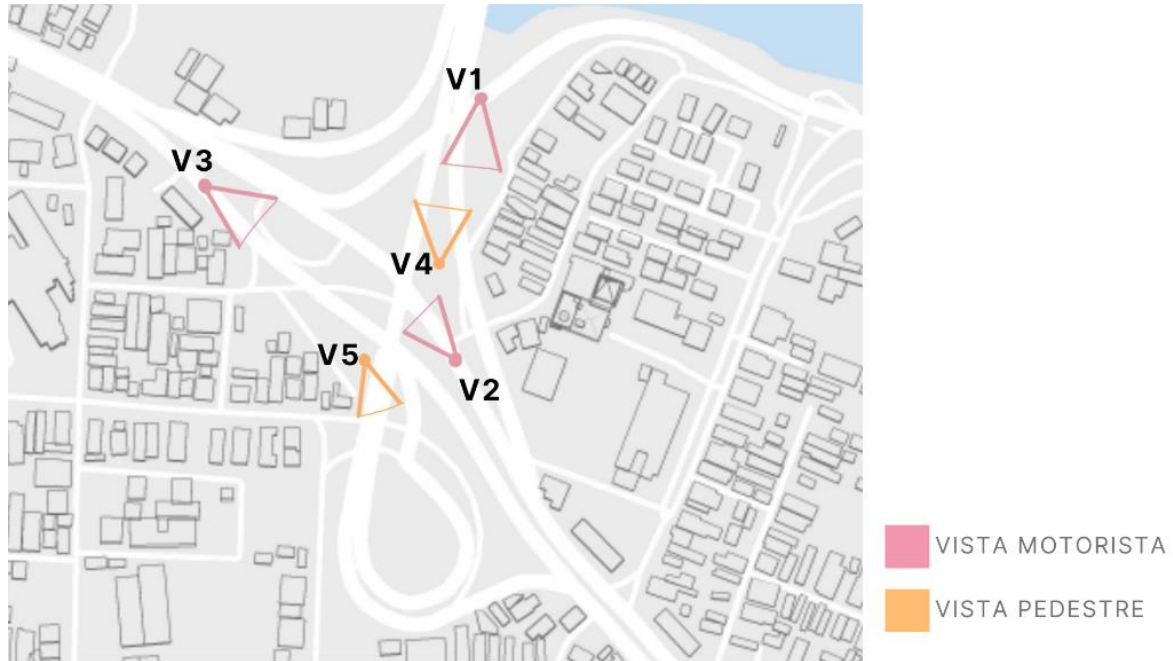
Brenda Maciel, 30 anos, é artista visual e designer, frequentadora assídua de eventos artísticos, já tendo realizado intervenções como designer, mas esta é sua primeira experiência criando um mural na rua. Ela expressa admiração pelas intervenções urbanas, destacando a importância de as pessoas se unirem em prol de movimentos artísticos. Para Brenda, um espaço que ofereça estrutura e segurança é fundamental para incentivar a participação de outras pessoas. Ela acredita que, quando uma intervenção é bem organizada e conta com pessoas comprometidas, atrai indivíduos apaixonados, resultando em uma atmosfera vibrante na praça, onde artistas e apreciadores se misturam. Segundo ela, "A arte de rua é para todos, tanto para pessoas comuns quanto para pessoas incomuns, tocando em pontos muito pessoais de cada um, estimulando a interação, a convivência e o diálogo entre as pessoas. E isso é maravilhoso de se ver".

7.6 Visão Serial

A fim de buscar um ambiente urbano que desperte emoções e interesse nos transeuntes, utiliza-se a metodologia inspirada nos princípios da visão serial de Gordon Cullen (1961). Conforme comentado anteriormente, essa abordagem valoriza a interação entre diferentes áreas e a progressão da experiência do usuário ao longo de um trajeto urbano,

organizando uma série de imagens de diferentes perspectivas ao longo desse trajeto. Com base nisso, foram desenvolvidas visões específicas, destacando os pontos de vista tanto do motorista, destacados na cor rosa no mapa, quanto do pedestre, indicados pela cor laranja. Totalizando 5 pontos de vista diferentes.

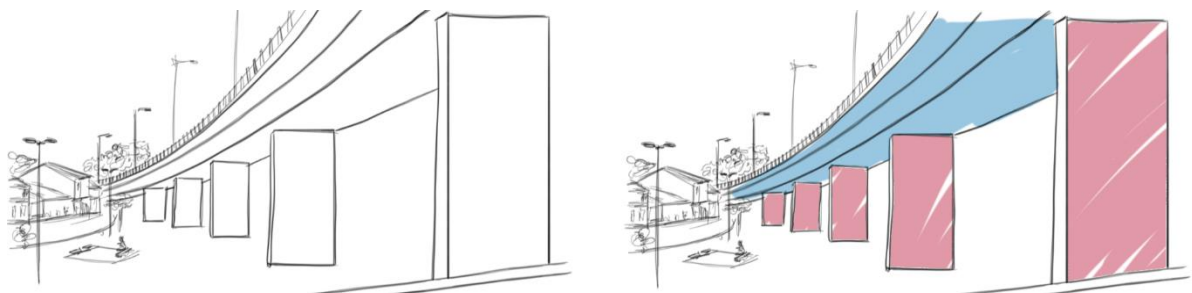
Mapa 10: Vistas do motorista e pedestre na área de intervenção



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024)

A Vista 01 mostra a rota do motorista ao longo da Avenida Quarto Centenário em direção à Avenida Beira Mar, passando sob os pilares da ponte. As imagens apresentam uma visão da Praça Maria Firmina, onde os pilares da ponte e a parte inferior são visíveis. As áreas marcadas em azul e rosa indicam locais que serão alvo de pintura urbana, com o objetivo de torná-los visíveis à distância. Os pilares estão sinalizados no desenho pela cor rosa, enquanto a área da ponte está destacada pela cor azul.

Figura 24: Sketch da Vista 01

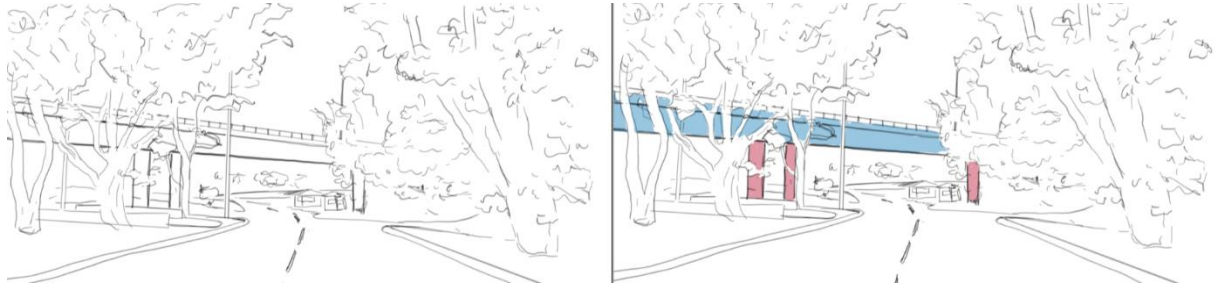


Fonte: A autora (2024)

A Vista 02 oferece o ponto de vista do motorista enquanto atravessa a Avenida Beira Mar em direção ao Centro. Nessa perspectiva, é possível avistar uma parte da extensão lateral da ponte,

que se destaca entre as árvores, criando um contraste visual. Além disso, é possível avistar alguns pilares e a parte inferior da ponte durante a travessia, e quase toda a Praça Maria Firmina é visível ao cruzá-la.

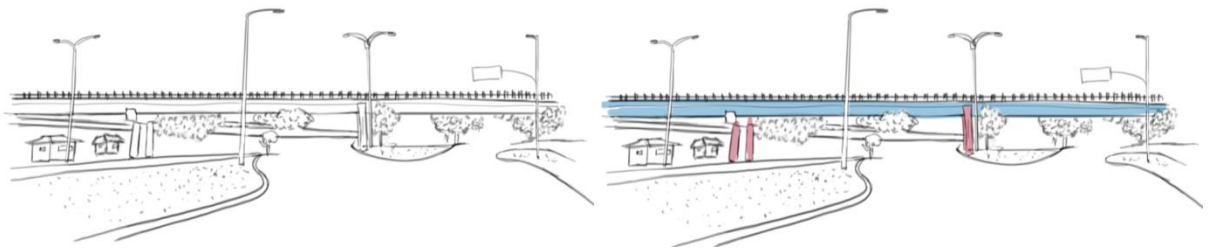
Figura 25: Sketch da Vista 02



Fonte: A autora (2024)

A Vista 03 oferece um ponto de vista oposto ao da Vista 02, atravessando a Avenida Beira Mar em direção ao Monte Castelo. Nesse ângulo, é possível desfrutar de uma visão ampla e desobstruída de toda a extensão lateral da ponte, sem obstáculos visuais.

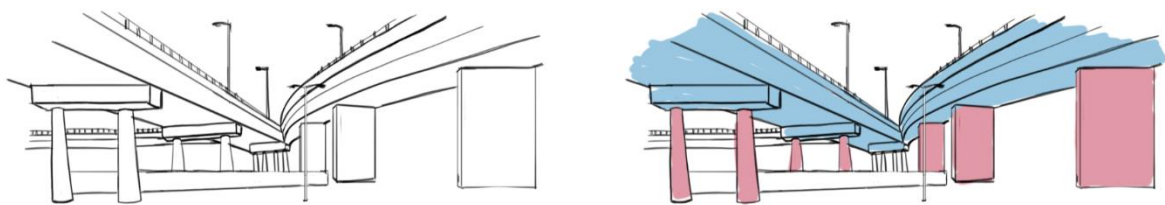
Figura 26: Sketch da Vista 03



Fonte: A autora (2024)

A Vista 04 refere-se à perspectiva do pedestre posicionado no centro da Praça Maria Firmina, olhando em direção ao norte, onde os pilares que sustentam a ponte recebem destaque ao atravessar a praça. Esse espaço atua como um ponto de encontro na qual, a partir dessa posição, é possível ter uma visão ampla da parte inferior dos viadutos auxiliares que se conectam para formar a ponte Bandeira Tribuzzi.

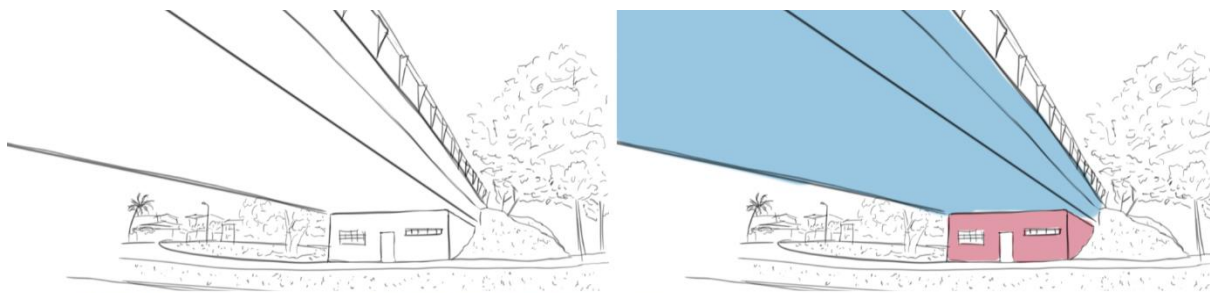
Figura 27: Sketch da Vista 04



Fonte: A autora (2024)

E finalmente, a vista 05 é o ponto na qual o pedestre observa ao se situar na parada de ônibus mais próxima da região. Tendo uma visão da parte posterior da ponte e da construção localizada ao final dela, que atualmente se encontra em estado de abandono.

Figura 28: Sketch da Vista 05



Fonte: A autora (2024)

Com base nessa análise, é possível identificar os pontos focais na região estudada que são ideais para a intervenção de arte urbana. Essas intervenções devem se destacar tanto para os motoristas em movimento quanto para os pedestres, visando impactar suas percepções sensoriais, estabelecendo uma identidade distinta para a praça, destacando-a das demais áreas urbanas.

8 GALERIA URBANA DA PRAÇA MARIA FIRMINA

8.1 Diretrizes Projetuais

Após análises detalhadas da área em questão e da coleta de informações sobre o tema, foram elaboradas algumas diretrizes de projeto para definir os objetivos e possibilidades de intervenção. O objetivo é revitalizar a Praça Maria Firmina e seus arredores por meio da arte urbana, transformando o espaço atualmente degradado em um espaço para artistas independentes exibirem suas obras e realizarem eventos, criando assim uma espécie de "galeria" urbana.

O conceito de galeria urbana refere-se à transformação de um espaço urbano em uma galeria ao ar livre, destinada à exibição de diversos tipos de arte, porém dispostas em um espaço aberto. Este espaço público permite que as pessoas, seja a pé ou utilizando meios de transporte como carros e ônibus, apreciem as obras expostas enquanto se deslocam pela cidade, eliminando a necessidade de se dirigir a um local específico para isso.

Para alcançar essa meta principal, várias abordagens de intervenção foram consideradas, inspiradas em locais semelhantes, como o estudo de caso do Beco do Batman. A proposta envolve a instalação de painéis pela praça, para serem pintados por muralistas e grafiteiros, em projetos comunitários semelhantes à Ocupação Barroca. Além disso, estão

previstos espaços para exposições de arte independente, como telas e esculturas, para que artistas emergentes possam exibir seus trabalhos sem a necessidade de um intermediário. Diferentes formas de expressão artística, como exibições audiovisuais, batalhas de rap e apresentações teatrais e de dança, também serão contempladas.

Além dos eventos, que não serão realizados diariamente, a praça será projetada para oferecer espaços de lazer e contemplação, incluindo mobiliário urbano, quadras esportivas e áreas para recreação infantil. Também está prevista uma área dedicada ao comércio local e alimentação, que poderá abrigar feiras de artesanato e encontros de brechós. O objetivo é tornar o espaço um atrativo para o público, incentivando visitas em diferentes horários e promovendo a vitalidade da região.

8.2 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado considerando o funcionamento diversificado do espaço, com o intuito de acomodar uma variedade de usos. Desde eventos voltados para exposições de arte e exibições audiovisuais até encontros de brechós, dança, música e outras atividades, o projeto foi concebido para atrair tanto os entusiastas das artes quanto o público em geral, incluindo os próprios residentes da região, que já usufruem do espaço. Foi pensado para funcionar não apenas durante eventos, mas também em momentos em que não haja programação específica em andamento.

Com isso em mente, o projeto abrange 5 áreas divididas com funções específicas: o segmento de exposições, sendo o principal, destinado às exposições de murais, artes independentes, áreas para apresentações, entre outros; o segmento de lazer, para oferecer entretenimento aos moradores da região; o comercial, para as atividades comerciais no espaço; acessibilidade, na qual irá permitir o deslocamento pelas áreas; e de serviços, com banheiros, vestiários e outros recursos.

Tabela 4: Programa de Necessidades Setor de Exposições

SETOR	programa	características físico-espaciais	equipamentos/mobiliários
EXPOSIÇÕES	Área de exposição de murais	área de contemplação e lazer passivo, tanto a nível de pedestre quanto de carros	painéis dispostos a nível de pedestre e carros
	exposição de peças e telas	area para dispor elementos, com iluminação adequada, para que artistas independentes possam expor suas obras	painéis e bancadas para exposição de peças, com iluminação focal
	exposição em telão	destinada a exposição de curtas cinematográficos	tela de exposição, projetor, equipamento de som e arquibancada
	batalha de hip hop	área com infraestrutura para receber som, com bom acustico	pátio aberto
	Apresentações	area para apresentação de dança, teatro e apresentações culturais como cacuriá e bumba meu boi	área espaçosa com arquibancada

O segmento de exposições apresenta uma programação diversificada, que inclui uma área dedicada à exposição de arte, que receberá iluminação focal para realçar as obras expostas, além dos grafites que percorrerão toda a extensão do projeto. Haverá espaços destinados a apresentações, desde pequenos eventos que requerem apenas um espaço aberto até aqueles que exigem uma arquibancada, todos equipados com infraestrutura de áudio. Além disso, uma área será reservada para projeções audiovisuais, equipada com telão, projetor e sistema de som, proporcionando uma experiência semelhante à de um cinema ao ar livre.

Tabela 5: Programa de Necessidades Setor de Lazer

SETOR	programa	características físico-espaciais	equipamentos/mobiliários
LAZER	parquinho	área destinada para o lazer infantil	playground, elementos de destaque visual, áreas verdes, bancos
	quadra	area destinada para lazer esportivo	quadra de esportes coberta
	áreas para jogos de tabuleiros	destinadas a atividades de interesse social exclusivamente, como jogar xadrez, damas, dominó, cartas, etc.	mesas de tabuleiros e assentos
	academia ao ar livre	área para se exercitar	equipamentos de academia
	área comum	espaço para socialização e lazer contemplativo	mobiliário urbano, bancos

Fonte: A autora (2024)

A área de lazer assemelha-se a uma praça convencional, destinado a todas as atividades que já ocorrem no espaço. Inclui um parquinho para crianças, uma quadra poliesportiva para a escolinha de futebol da Camboa, uma academia ao ar livre e mesas de jogos de tabuleiro para os moradores locais interessados em jogos como dominó e baralho. Além disso, há uma área comum de contemplação, com diversos mobiliários urbanos, ideal para encontros e conversas.

Tabela 6: Programa de Necessidades Setor de Comércio

SETOR	programa	características físico-espaciais	equipamentos/mobiliários
COMÉRCIO	comércio local	destinada aos habitantes locais que possuem comercio ao ar livre	quiosques fixos
	comércio alimentício	ambiente destinado para a inserção de culinária local	bancadas com mesas para alimentação
	feirinha artesanato	zona desenvolvida com a finalidade de movimentar a economia da urbe	pátio aberto com possíveis coberturas

Fonte: A autora (2024)

A área comercial deve englobar tanto o comércio local, que já possui 4 quiosques ocupados pelos moradores locais, funcionando como pequenos mercados, quanto outras vendas presentes na região, como o comércio de carvão. Além dos estabelecimentos já existentes, que terão sua infraestrutura adaptada, haverá espaço disponível para comércio alimentício e uma feirinha de artesanato, com estruturas de stand, além de mobiliário urbano, como bancos e mesas.

Tabela 7: Programa de Necessidades Setor de Serviço

SETOR	programa	características físico-espaciais	equipamentos/mobiliários
SERVIÇO	apoio ao artista	área de apoio ao artista, espaço para preparação de materiais	pias, bancadas
	banheiros, vestiários	área destinada aos usuários do espaço, vestiário para equipes de apresentações e escolinha de futebol	sanitários, bancadas, piaas

Fonte: A autora (2024)

O segmento de serviços é uma estrutura destinada a atender as necessidades dos visitantes e artistas que requerem um espaço de apoio. Essas áreas incluirão banheiros e vestiários para as equipes de apresentação e frequentadores da praça, além de uma sala de apoio ao artista. Esta última será essencial para armazenar equipamentos, como sistemas de som e cabos, e oferecer espaço para os artistas organizarem seus materiais de pintura.

Tabela 8: Programa de Necessidades Setor de Acessibilidade

SETOR	programa	características físico-espaciais	equipamentos/mobiliários
ACESSIBILIDADE	piso	faixa colorida com demarcação de caminhos e indicação de fluxo	piso permeável com pintura variada
	rampas e faixa de pedestres	formulação de rampas de acessibilidade para vencer desníveis existentes entre as vias e faixa de pedestre	rampas e faixas de pedestre
	parada de ônibus	abrigo de intempéries	parada de ônibus

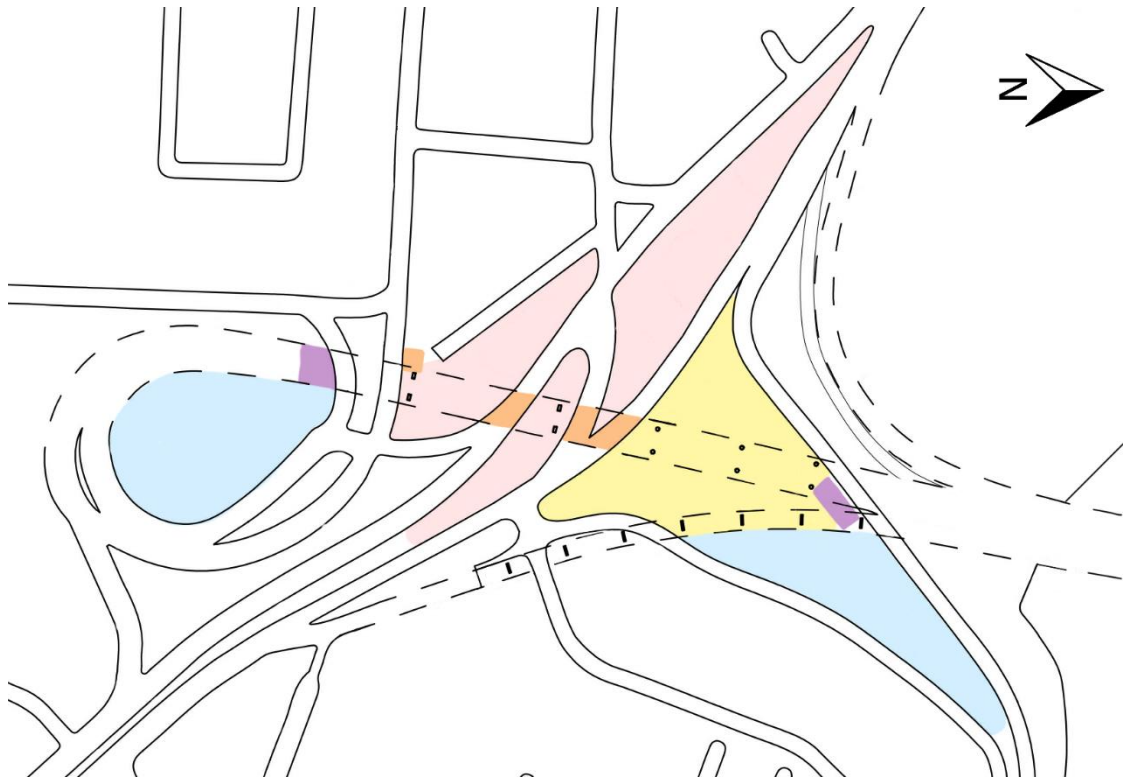
Fonte: A autora (2024)

Por último, é imprescindível uma área de acessibilidade, que englobe a modificação do piso e a instalação de rampas, para facilitar o trânsito de pedestres na praça. Além disso, serão disponibilizadas faixas de pedestres para acessar as demais áreas do projeto, dado que o espaço inclui canteiros entre vias bastante movimentadas. Também é necessário fornecer mobiliário para um ponto de ônibus, uma vez que há uma parada na região desprovida desse equipamento.

8.3 Setorização

Com base na definição do programa de necessidades e na identificação dos setores, organizou-se a disposição dessas áreas dentro do projeto. Os setores de exposições foram destacados pela cor rosa, o de lazer pela cor azul, a área destinada ao comércio definida pela cor amarela, as construções do setor de serviço indicadas pela cor roxa e as acessibilidades marcadas em laranja.

Mapa 11: Mapa de Setorização



Fonte: A autora (2024)

Observa-se que a área destinada a exposições se concentra no canteiro central, garantindo visibilidade tanto para os veículos que trafegam em ambas as direções quanto para os pedestres que atravessam a região, proporcionando uma vista ampla, inclusive para aqueles que transitam sobre a ponte. Embora haja um espaço específico para a exposição de painéis, murais e artes em geral, as pinturas e grafites devem estar presentes em toda a extensão da praça.

Quanto a área de lazer, optou-se por mantê-lo próximo às residências em frente à praça, criando um ambiente mais íntimo para os moradores que já usufruem do espaço. Destaca-se a área da quadra localizada na rotatória, por ser mais ampla e capaz de oferecer uma infraestrutura maior, incluindo arquibancada e cobertura, podendo também servir como local para apresentações maiores, como danças típicas.

O espaço destinado ao comércio foi concentrado na região da praça existente, beneficiando-se da área mais ampla e coberta sob a ponte. As áreas de serviço, representadas por construções, mantêm-se nos espaços já edificadas, incluindo a antiga associação local, atualmente sem uso, e a construção sob a ponte, ao sul, que já serviu como apoio para o corpo de bombeiros mirim e depósito da Limpel, equipe de Limpeza Urbana, mas encontra-se atualmente abandonada e ocupada por moradores de rua. Por fim, as áreas de acessibilidade

foram planejadas para facilitar o acesso entre as diferentes partes do projeto, com faixas de pedestres e rampas, e a inclusão de mobiliário para a parada de ônibus no ponto já existente.

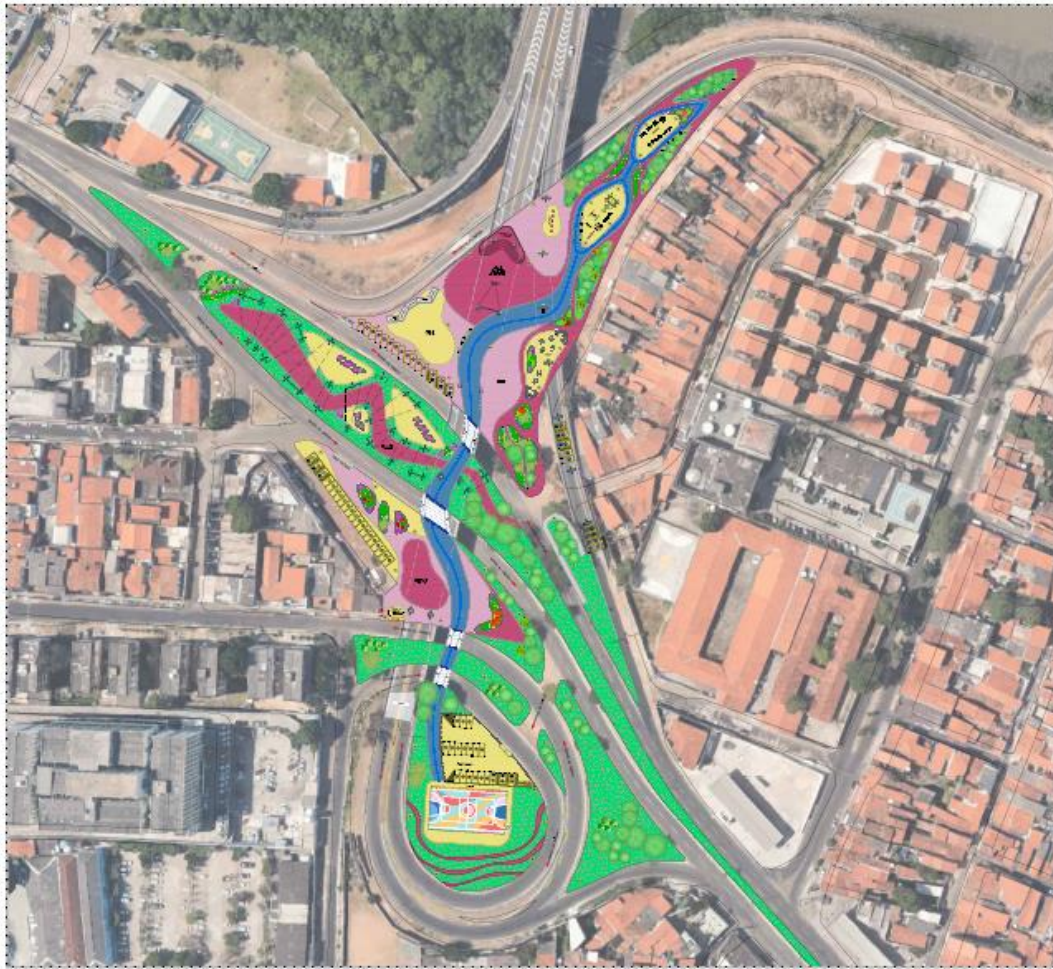
8.4 Intervenções Propostas

A partir dos estudos realizados, foi desenvolvida uma proposta de revitalização urbana para a Praça Maria Firmina e seus arredores. O intuito é criar espaços de convivência, impulsionar o comércio local e conferir uma identidade singular à praça. Essa requalificação visa estabelecer um ambiente acolhedor que promova interações sociais, valorize as expressões culturais da arte urbana e estimule o desenvolvimento econômico da comunidade local, elevando, assim, a qualidade de vida na região.

O projeto tomou como partido a setorização das áreas por meio de cores, criando um desenho sinuoso com formas orgânicas distintivas para delimitar o piso. Cada cor representa um setor específico: rosa para as áreas comuns, amarelo para espaços de convivência, lazer e comércio, magenta para tudo relacionado à arte urbana, como o pátio destinado a batalhas de rap e dança, os caminhos para apreciação das artes e a área para exposição de áudio visual e apresentações, onde inclui uma arquibancada com mirante. Por fim, o piso azul representa o caminho que atravessa a área do projeto de uma extremidade à outra, desenhado de forma a simbolizar o rio que fluía na região antes da construção da Praça Maria Firmina. Todos os pisos são de cimento pintado, com exceção do piso na cor rosa, que foi proposto para ser drenante.

Além disso, está sendo considerada a adição de mais áreas verdes para facilitar a permeabilização da água. Isso visa resolver a questão da falta de escoamento na praça existente, que resulta na formação de poças d'água, solucionando assim um dos principais problemas de infraestrutura na região.

Figura 29: Implantação do projeto Galeria Urbana da Praça Maria Firmina



Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

A proposta tem como premissa a participação ativa da comunidade local. Os equipamentos de lazer e comércio foram planejados levando em consideração as demandas locais. Serão incorporados espaços para eventos culturais, feiras e exposições, visando valorizar a cultura local e impulsionar a economia da região. O projeto atende às necessidades identificadas, explorando as potencialidades locais por meio da implementação de uma nova infraestrutura para espaços públicos, que inclui as seguintes áreas:

Tabela 9: Quadro de áreas do projeto

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DE PROJETO	20.797m ²
ÁREA PAVIMENTADA	12.352m ²
ÁREA VERDE	8.445m ²
ARQUIBANCADA + MIRANTE	148,56m ²
ÁREA DE APOIO	128,25m ²
ACADEMIA	171m ²
PARQUINHO	265m ²
JOGOS DE MESA	286m ²
ÁREA DE EXPOSIÇÕES AUDIOVIZUAIS E APRESENTAÇÕES	991m ²
ÁREA DE COMÉRCIO	488m ²
FEIRINHA	550m ²
ÁREA DE BATALHAS DE RAP E DANÇA	361m ²
QUADRA	842,5m ²

Fonte: A autora (2024)

No projeto de revitalização da Praça Maria Firmina, foram meticulosamente delineados espaços de circulação e áreas de permanência. A implementação de caminhos sinalizados, tanto por cores quanto por piso tátil, visa proporcionar uma circulação fluída e segura para os pedestres. Além disso, foram concebidas áreas sombreadas, equipadas com bancos e mobiliários urbanos, que harmonizam com o desenho do piso, seguindo as formas sinuosas propostas. Esses espaços convidam as pessoas a descansar, interagir e desfrutar da paisagem artística. A ênfase foi dada à criação de um ambiente acolhedor e convidativo, onde os indivíduos possam se locomover com conforto e encontrar locais agradáveis para permanecer, promovendo, assim, a convivência e a interação social.

Considerando que o principal propósito do projeto é ampliar a área de intervenção para uma galeria a céu aberto, a proposta incorpora uma variedade de espaços designados para a expressão da arte urbana. Estes incluem painéis de concreto, estrategicamente iluminados e distribuídos pela área do projeto, destinados a receber grafite. Além disso, são disponibilizados mobiliários que permitem grafites na parte externa e espaço para a exibição de quadros e esculturas no interior. Esses elementos formam um arco que se estende ao longo de um caminho, integrando-se aos espaços de convívio circundantes. Todos esses espaços serão iluminados de forma especial para realçar a arte e destacar as peças expostas.

Figura 30: Imagem 3D do mobiliário para exposição de arte



Fonte: A autora (2024)

Além dos mobiliários destinados à expressão artística, a própria praça será palco de arte urbana. Através do estudo da Visão Serial, identificaram-se os pontos estratégicos para a aplicação de grafites, como os pilares do viaduto, já adornados com essas manifestações, a extensão lateral e inferior da ponte, e a estrutura adjacente, localizada à frente do ponto de ônibus. Com a criação de cinco vistas posicionadas em diferentes pontos da área do projeto, foi possível identificar os locais que proporcionam uma visualização ampla da arte, tanto para pedestres quanto para motoristas, possibilitando a apresentação de propostas artísticas.

Figura 31: Sketch da Visão Serial com Intervenção Artística

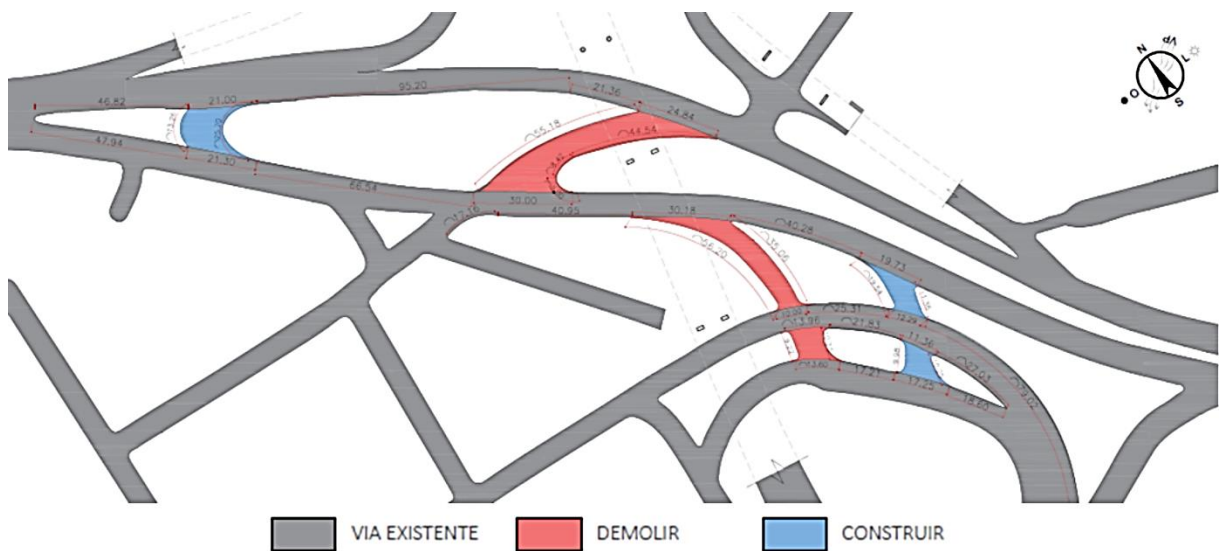


Fonte: A autora (2024)

A iluminação na área do projeto é direcionada para realçar as áreas de pintura, destacando as obras expostas. Além disso, postes de iluminação ao nível do pedestre estão distribuídos ao longo de toda a extensão da área do projeto.

Para otimizar o aproveitamento dos canteiros destinados à área do projeto, foi sugerida uma intervenção viária que envolve a realocação de dois retornos existentes. Essa proposta não impacta significativamente os motoristas, uma vez que o desvio é mínimo e segue o mesmo trajeto anterior. No entanto, essa intervenção reduz o número de travessias na área do projeto e conecta as áreas, resultando em uma utilização mais eficiente do espaço para o projeto.

Figura 32: Proposta de Intervenção Viária



Fonte: A autora (2024)

Essas medidas de adaptação viária foram implementadas com o objetivo de aprimorar a mobilidade na Galeria Urbana da Praça Maria Firmina, promovendo uma circulação segura e eficiente tanto para pedestres quanto para veículos. Ao mesmo tempo, busca-se priorizar a ampliação e valorização do espaço destinado aos pedestres.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente o alcance e a relevância do presente trabalho no contexto da relação entre arte urbana, especialmente o grafite, e os espaços públicos, através de um projeto de revitalização urbana realizado na Praça Maria Firmina e entorno. O objetivo primordial foi abordar e discutir a inserção da arte urbana como agente transformador desses espaços, buscando desmitificar os preconceitos que frequentemente a cercam. O trabalho teve como principal objetivo evidenciar a capacidade da arte urbana de revitalizar espaços urbanos degradados ou subutilizados, transformando-os em locais vibrantes e atrativos, tratando das diferentes vertentes existentes.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foram conduzidos estudos amplos sobre a temática da arte urbana, concentrando-se especialmente no grafite, e incluindo uma análise histórica de suas origens e progressão, com o propósito de compreender os princípios e o contexto em que emergiu. Foi observado que o espaço público urbano constitui mais um elemento suscetível à intervenção artística, capaz de desencadear transformações significativas e revitalizar áreas degradadas ou subutilizadas. Dentro desse cenário, o grafite sobressai como uma forma de expressão poderosa, exercendo influência sobre a percepção e a vivência dos espaços urbanos. Este aspecto foi examinado ao explorar manifestações de arte urbana em São Luís e em outras cidades do Brasil, onde se constatou o impacto positivo que essa intervenção é capaz de gerar, transformando uma região em um ponto de encontro para apreciadores dessa forma de arte.

No âmbito da revitalização urbana, foram abordados os fundamentos pertinentes a esse processo. A revitalização urbana pode ser compreendida como uma estratégia destinada a intervir na melhoria do ambiente urbano, possuindo um caráter inclusivo e integrador ao lidar diretamente com as condições socioeconômicas de áreas urbanas em declínio. Esse processo engloba diversos aspectos fundamentais da ideia de cidade, sendo a cultura um dos mais relevantes, se não o mais importante, por carregar consigo toda a simbologia e as referências identitárias que a definem. Paralelamente, o conceito de urbanismo tático foi explorado como uma abordagem eficaz para promover mudanças positivas de maneira ágil e acessível, envolvendo a participação da comunidade local e de organizações independentes. O objetivo é criar um ambiente urbano mais dinâmico e inclusivo, que atenda às necessidades e aspirações da população.

A partir dessas premissas, o projeto de revitalização urbana da Praça Maria Firmina foi concebido como uma intervenção que vai além da simples melhoria física do espaço, visando também estimular a participação da comunidade e promover a integração social. Foram conduzidos levantamentos históricos e diagnósticos urbanos, abrangendo aspectos socioeconômicos, para embasar as propostas de intervenção.

O projeto proposto para a Praça Maria Firmina tem como objetivo não apenas aprimorar a infraestrutura física do local, mas também criar um ambiente propício para a realização de programas artísticos e culturais. Prevê-se que esse espaço revitalizado se converta em um centro de atividades culturais em São Luís, sediando eventos como a Ocupação Barroca, que ocorre anualmente e se concentra na execução de pinturas de grafite e apresentações culturais, como teatro, dança e batalhas de rap. Além disso, abrigaria o Encontro de Brechó Slz, que acontece periodicamente, com foco em feiras de artesanato e brechós, e a Amostra Guarnicê

de Cinema, dedicada à exibição de filmes independentes. Esses e outros eventos culturais e artísticos demandam uma infraestrutura adequada e ocorrem em nível urbano.

Em última análise, acredita-se que o projeto Galeria Urbana da Praça Maria Firmina representará um importante marco na valorização da arte urbana e na promoção da cultura e da convivência comunitária na cidade de São Luís. Espera-se que este trabalho possa inspirar novas iniciativas semelhantes em outras comunidades urbanas, contribuindo para a construção de cidades mais vibrantes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. Annablume Editora, 2008. Acesso em: 15 set. 2023

AIDAR, Laura. Arte Urbana. **Toda Matéria**, 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/> Acesso em: 20 set. 2022

ALMEIDA, Raquel Santos. PAC RIO ANIL: A periferia e os grandes projetos de infraestrutura e logística. **32ª Reunião Brasileira de Antropologia**, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/208302533-Pac-rio-anil-a-periferia-e-os-grandes-projetos-de-infraestrutura-e-logistica-1-palavras-chave-quilombo-urbano-megaprojetos-controle-social.html> Acesso em: 30 out. 2022.

BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. Arte, grafite e o espaço urbano. **Palíndromo**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2175234604082012146> Acesso em: 05 nov. 2022

BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. Grafite: Cultura, Arte Urbana e Espaço Público. **Revista Prâksis**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.744> Acesso em: 07 nov. 2022

CALVÁRIO, Filipa. A Arte Pública como acontecimento urbano - Centro e Periferia. **On the W@terfront**, 2009. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/2009-calvarioa-arte-publica-como-acontecimento-urbano-qlo103d09jnw> Acesso em: 14 set. 2022

CONCLUÍDA a reforma da quadra poliesportiva na Praça Maria Firmino Reis, em São Luís. **Maranhão Esportes**, 2021. Disponível em: <https://www.maranhaoesportes.com/concluida-a-reforma-da-quadra-polyesportiva-na-praca-maria-firmino-reis-em-sao-luis/> Acesso em: 03 abr. 2024

CORES da Vila celebra Dia das Crianças na Vila Embratel com arte urbana e solidariedade. **Imirante**, 2022. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/09/15/cores-da-vila-celebra-dia-da-crianca-na-vila-embratel-com-arte-urbana-e-solidariedade> Acesso em: 30 mar. 2024

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Edições 70, 1961. Acesso em: 09 abr. 2024

DEJTIAR, Fabian. Ágora 21: la experiencia de Plaza de Bolsillo en la activación de espacios urbanos subutilizados. **ArchDaily**, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/895497/agora-21-la-experiencia-de-plaza-de-bolsillo-en-la-activacion-de-espacios-urbanos-subutilizados> Acesso em: 31 mar. 2024

DINIZ, Diogo et al. De via de passagem a ponto de encontro: a história do Viaduto das Artes. **Transite**, 2022. Disponível em: <https://transite.fafich.ufmg.br/de-via-de-passagem-a-ponto-de-encontro-a-historia-do-viaduto-das-artes/> Acesso em: 01 abr. 2024

FERREIRA, Manuela Lowenthal; KOPANAKIS, Annie Rangel. A cidade e a arte: um espaço de manifestação. **Tempo da Ciência**, 2015. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12935> Acesso em: 08 set. 2023

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013. Acesso em: 21 set. 2023

HARROUK, Christele. 100architects transforma ponte em Xangai em equipamento lúdico de lazer e mobilidade. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/distrito-de-arte-no-porto-maravilha-inaugura-18-murais-de-graffiti> Acesso em: 01 abr. 2024

LAZZARIN, Luís Fernando. Identidade e arte da rua: contribuições do movimento grafite para a educação. **GE: UFRR**, 2007. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3262--Int.pdf Acesso em: 08 set. 2023.

MACHADO, Maria Eduarda Ambrósio. Arte urbana e neurourbanismo: um estudo em Manhuaçu-MG. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2022. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/viewFile/3557/2634> Acesso em: 14 set. 2022

MARQUES, Matheus Andrade. Reflexões Sobre os Usos do Termo “Revitalização Urbana” Em Pesquisas da Geografia. **GEOGRAFIA**, Rio Claro-SP, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/geografia.v47i1.16342> Acesso em: 06 nov. 2022

MARZADRO, Flavio. Espaço público, arte urbana e inclusão social. **NAU Social**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ns.v4i6.31243> Acesso em: 07 nov. 2022

MOREIRA, Benedito et al. Intervenções Artísticas na Paisagem Urbana como Revitalização do Espaço. **5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto**, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/15302.5-1> Acesso em: 20 set. 2023

MOURA, Dulce et al. A revitalização urbana: contribuições para a definição de um conceito operacional. **Cidades, comunidades e territórios**, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315646807_A_Revitalizacao_Urbana_Contributos_para_a_Definicao_de_um_Conceito_Operativo Acesso em: 16 set. 2022.

NEVES, Pedro Soares. Significado de arte urbana. **Convocarte**, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27730/2/Convocarte_1_p121-134.pdf Acesso em: 20 set. 2022.

OCUPAÇÃO Barroca SLZ chega à terceira edição no Centro Histórico. **O Imparcial**, 2022. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/08/ocupacao-barroca-slz-chega-a-terceira-edicao-no-centro-historico/> Acesso em: 30 mar. 2024

OLIVEIRA, Maysa Mayara Costa de. Pensando fronteiras e territorialidades em dois bairros de São Luís. **Amazônica-Revista de Antropologia**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v13i2.9980> Acesso em: 08 nov. 2022

PARAHYBA, Natalia; MARQUES, Priscila. Projetos de baixo de viadutos. **Vitruvius**, 2014. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.158/5046?page=5> Acesso em: 01 abr. 2024

PINTO, Duarte Miguel Rodriguez. Street Art e Urbanismo - dos graffitis à arte urbana. **Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra**, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/98916> Acesso em: 05 nov. 2022

PIXO: Arte ou vandalismo? **Pinó**, 2023. Disponível em: <https://casapino.com.br/vozes/design-filosofico/pixo-arte-ou-vandalismo/> Acesso em: 08 abr. 2024

PREFEITURA do Recife implanta nova área de urbanismo tático para aumentar o espaço dos pedestres, dessa vez em Jardim Monte Verde, na Zona Sul. **Recife Prefeitura**, 2021. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/17/12/2021/prefeitura-do-recife-implanta-nova-area-de-urbanismo-tatico-para-aumentar-o> Acesso em: 05 abr. 2024

RICHICINSCHI, Daniela - Reabilitação urbana e arquitetônica: reabilitação do antigo Teatro Rosa Damasceno, Santarém como estratégia de transformação urbana. **Tese de Doutorado - FAU Lisboa**, 2021. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/22894> Acesso em: 06 nov. 2022

SILVA, William da Silva. A trajetória do Graffiti Mundial. **Revista Ohun**, 2008. Disponível em: http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/Wiliam_Silva.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

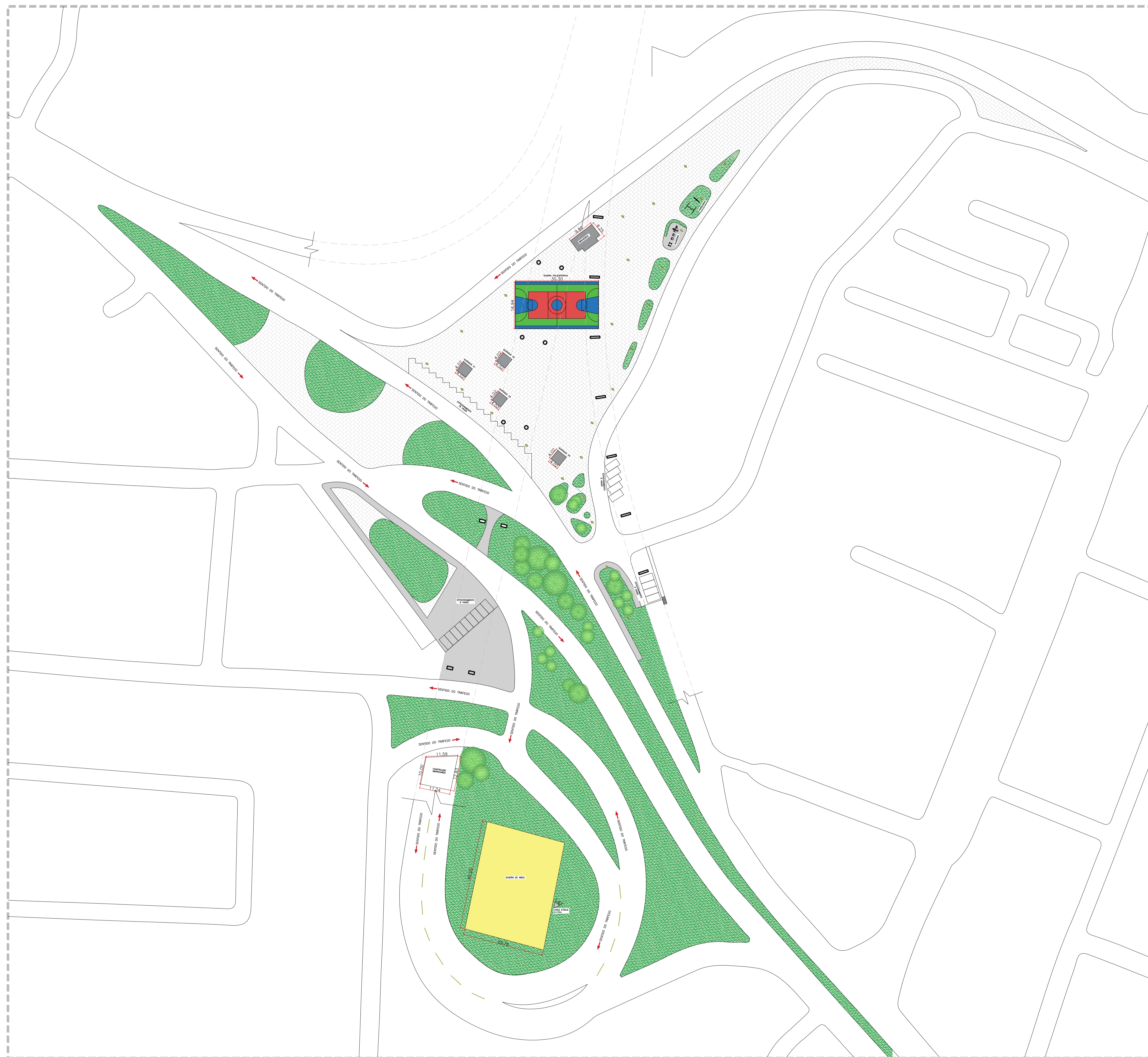
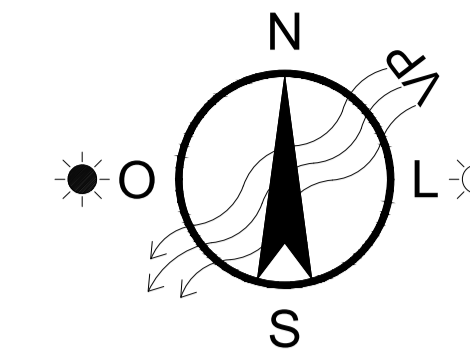
VIEIRA, Maria Fernanda Paim; BAVARESCO, Paulo Ricardo; DAIPRAI, Leandra. Intervenções Táticas no Espaço Urbano. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.979>. Acesso em: 09 mar. 2024.

VIVAS, Wallace A. Tudo o que você precisa conhecer sobre o Beco do Batman. **Pixel Show**, 2022. Disponível em: <https://pixelshow.co/blog/tudo-o-que-voce-precisa-conhcer-sobre-o-beco-do-batman#:~:text=Dizem%20que%20em%20meados%20da,para%20se%20referir%20ao%20lo cal.> Acesso em: 29 mar. 2024

WAINER, João; OLIVEIRA, Roberto T. **PIXO** [Documentário]. Brasil: Produção independente, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=skGyFowTzew> Acesso em: 07 abr. 2024

YAKUBU, Paul. Possibilidades Espaciais para Entroncamentos e Cruzamentos Rodoviários. **ArchDaily Brasil**, 29 mai. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001351/possibilidades-espaciais-para-entroncamentos-e-cruzamentos-rodoviarios> Acesso em: 20 set. 2023

APÊNDICE



QUADRO DE ÁREAS

QUADRA POLIESPORTIVA	516m ²
QUADRA DE AREIA	1.179m ²
QUIÓSCUE	16m ²
BANHEIROS	56m ²
CONSTRUÇÃO ABANDONADA	128,25m ²
NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	36

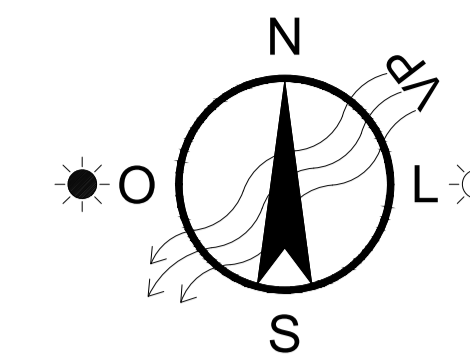
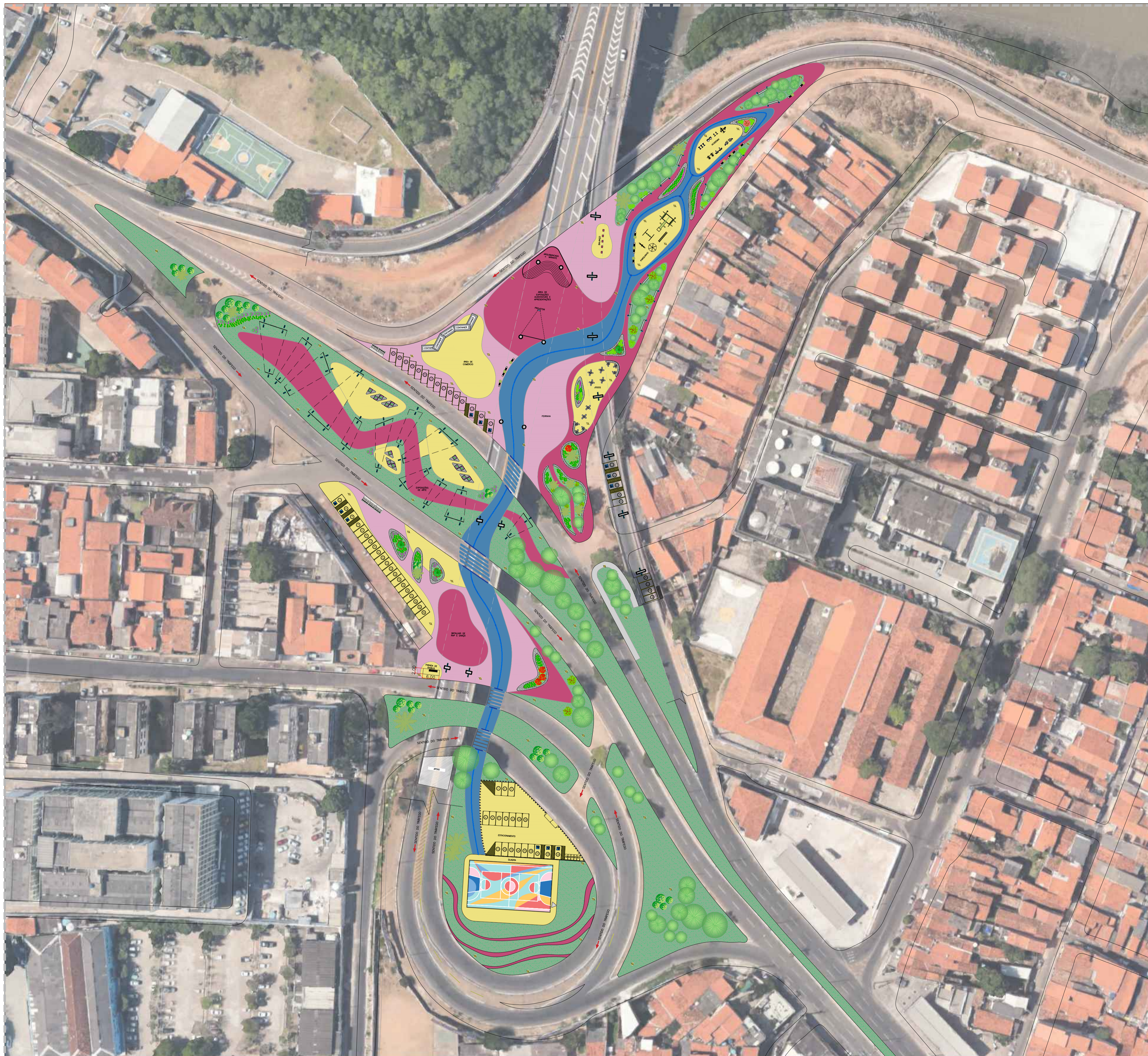
MATERIAIS

	PISO BLOCO DE CONCRETO
	PISO CIMENTÍCIO
	AREIA
	GRAMA

LEVANTAMENTO
ESCALA 1:750

PROJETO	REQUALIFICAÇÃO URBANA: PRAÇA MARIA FIRMINA	FOLHA	01
DESENHO	LEVANTAMENTO	ESCALA	1/750
ORIENTADOR	JOSÉ ANTONIO VIANA LOPES	FASE	ESTUDO PRELIMINAR
AUTORA	EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA	PRANCHA	A1
			10





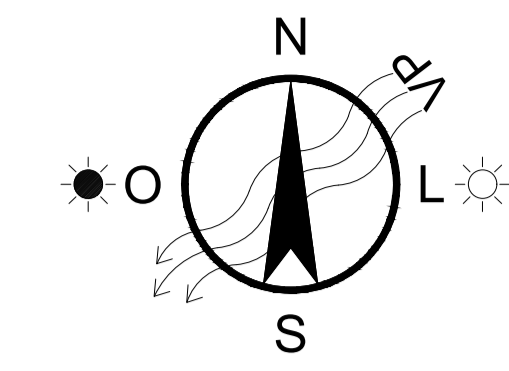
IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:750

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DE PROJETO	20.797m ²
ÁREA PAVIMENTADA	12.352m ²
ÁREA VERDE	8.445m ²
ARQUIBANCADA + MIRANTE	148,56m ²
ÁREA DE APOIO	128,25m ²
ACADEMIA	171m ²
PARQUINHO	265m ²
JOGOS DE MESA	286m ²
ÁREA DE EXPOSIÇÕES AUDIOVIZUAIS E APRESENTAÇÕES	991m ²
ÁREA DE COMÉRCIO	488m ²
FEIRINHA	550m ²
ÁREA DE BATALHAS DE RAP E DANÇA	361m ²
QUADRA	842,5m ²
TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	40,60%
NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	63

PROJETO	REQUALIFICAÇÃO URBANA: PRAÇA MARIA FIRMINA	FOLHA	02
DESENHO		ESCALA	1/750
IMPLANTAÇÃO		PRANCHA	A1
ORIENTADOR	JOSÉ ANTONIO VIANA LOPES	FASE	ESTUDO PRELIMINAR
AUTORA	EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA		10



QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DE PROJETO	20.797m ²
ÁREA PAVIMENTADA	12.352m ²
ÁREA VERDE	8.445m ²
ARQUIBANCADA + MIRANTE	148,56m ²
ÁREA DE APOIO	128,25m ²
ACADEMIA	171m ²
PARQUINHO	265m ²
JOGOS DE MESA	286m ²
ÁREA DE EXPOSIÇÕES AUDIOVIZUAIS E APRESENTAÇÕES	991m ²
ÁREA DE COMÉRCIO	488m ²
FEIRINHA	550m ²
ÁREA DE BATALHAS DE RAP E DANÇA	361m ²
QUADRA	842,5m ²
TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	40,60%
NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	63

MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
PAINEL DE CONCRETO PARA RECEBER GRAFITE COM ILUMINAÇÃO FOCAL POSICIONADA NO PISO (4,00m x 5,00m, h=2m)	12
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	08
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	03
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM VEGETAÇÃO INTERNA, FORMATOS VARIADOS (h=0,45m)	12
BALANÇO EM POLIETILENO NA COR MAGENTA FIXADO NO VIADUTO (0,70m x 0,40m)	05
MESA DE TABULEIRO (1,20m x 0,80m/h=0,75m) E BANCO (Ø 0,50m/h=0,45m) EM CONCRETO BRANCO	12
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM TAMANHOS VARIADOS (H=0,45m)	02
BANCO EM CONCRETO BRANCO EM FORMATO TRIANGULAR COM VEGETAÇÃO (2,70M x 2,070m/h=0,45m)	13
BINCICLETÁRIO 4 VAGAS	05
BANCO EM CONCRETO MAGENTA EM FORMATO SINUOSO SEGUINDO A TOPOGRAFIA LOCAL (h=0,45m)	03
EXPOSITOR METÁLICO, GRAFITADO POR FORA E BRANCO POR DENTRO, COM ILUMINAÇÃO FOCAL NA ÁREA INTERNA E EXTERNA, TAMANHOS VARIADOS. (h=2,10m)	12
PARADA DE ÔNIBUS EM METAL E VIDRO, COM BANCO DE MADEIRA E CONCRETO (6,00M x 2,00m/h=)	01

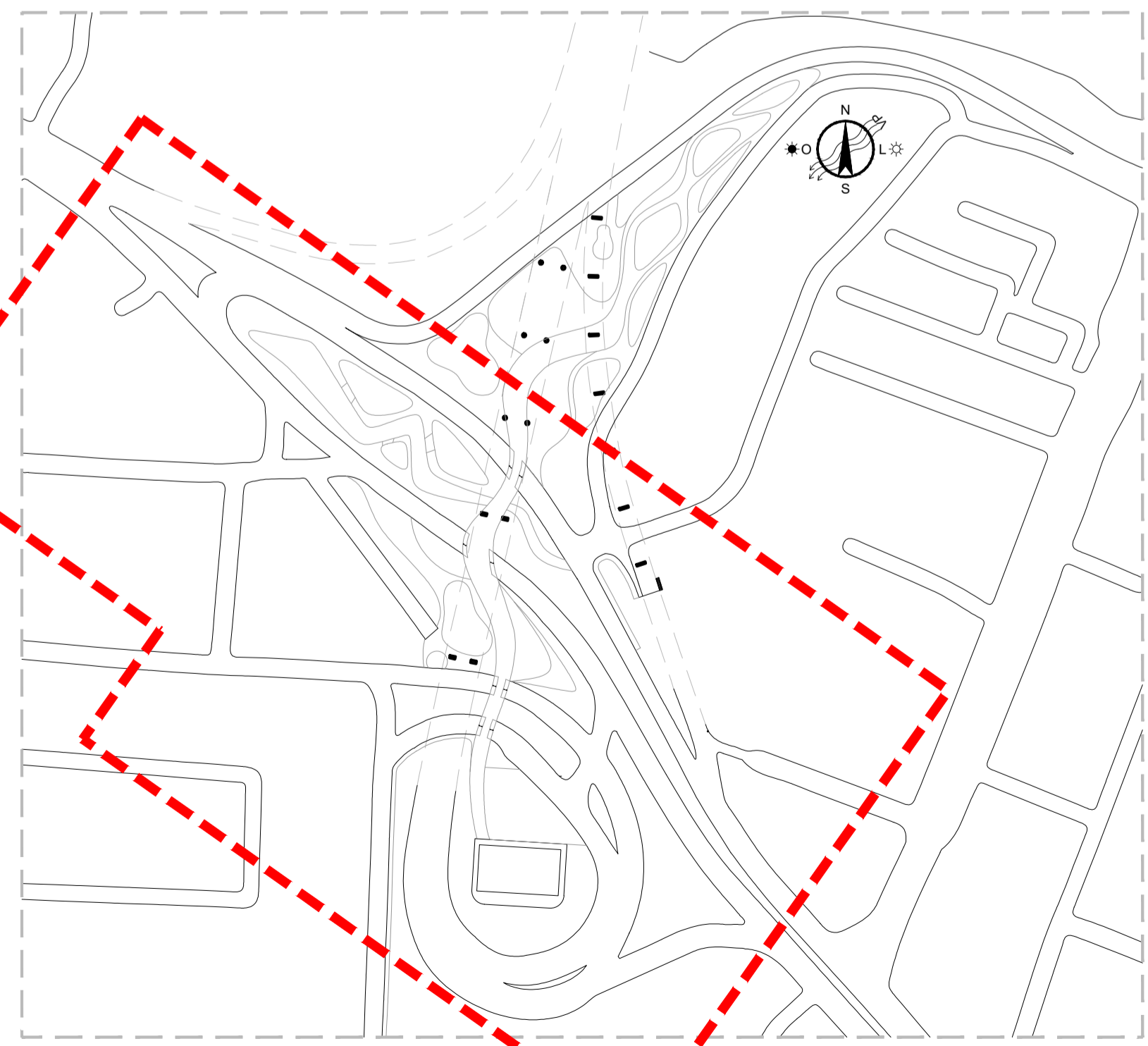
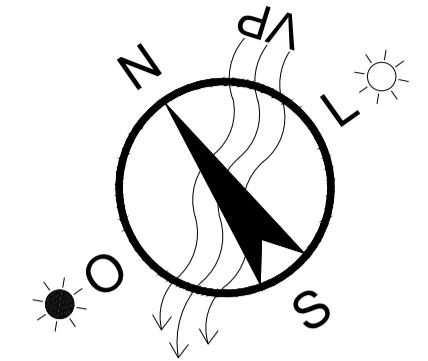
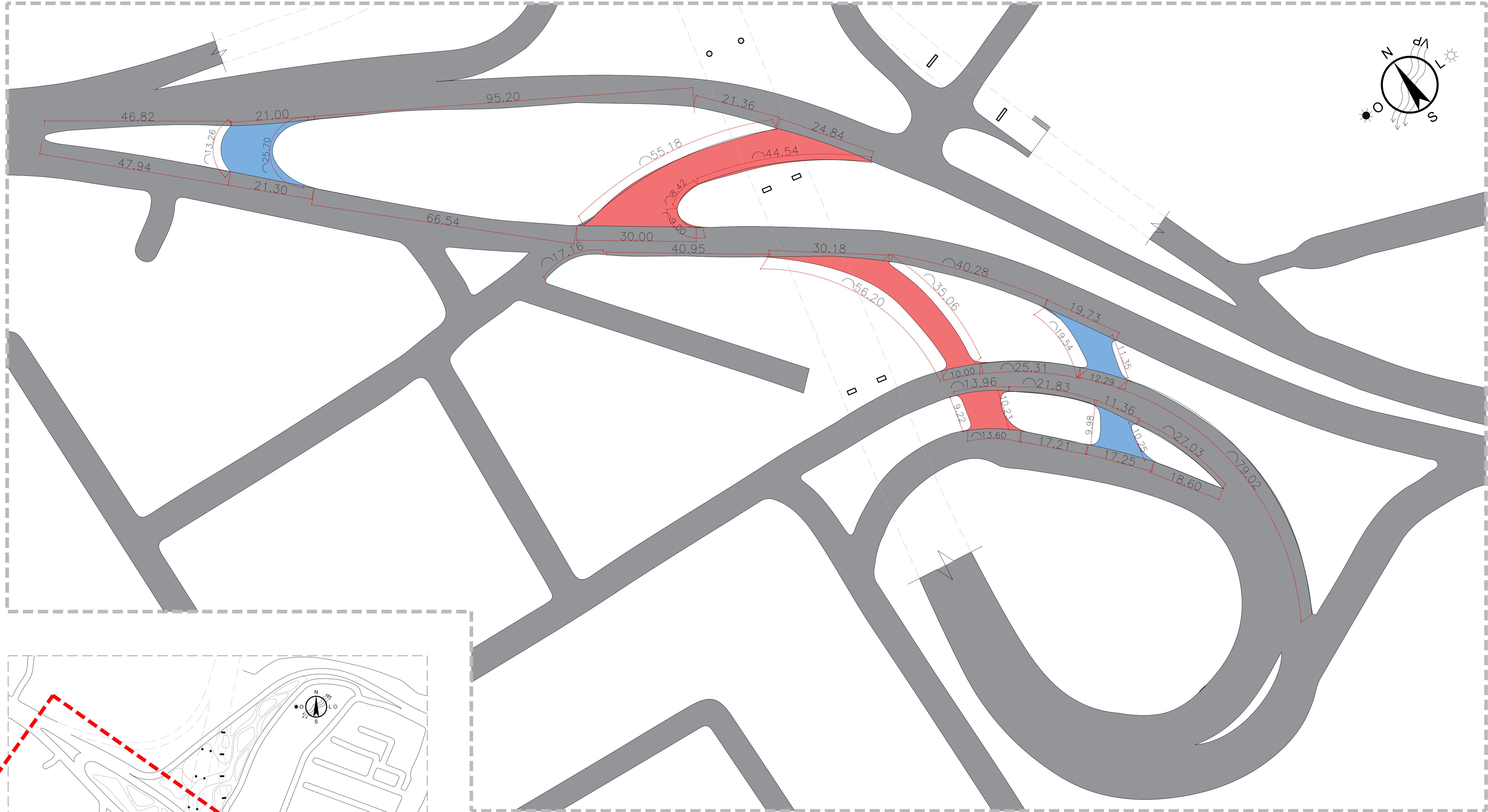
ILUMINAÇÃO

MODELO	QUANTIDADE
POSTE DE ILUMINAÇÃO h=3,00m	77
POSTE BALIZADOR DIRECIONAL	80
BALIZADOR DE LED DE CHÃO EMBUTIDO DIRECIONAL	24
PROJETOR FIXADO NO VIADUTO	01

MATERIAIS

	PLACA 40 DRENANTE ROSA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR MAGENTA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AMARELO
	ÁREA VERDE
	CONCRETO BRANCO
	CONCRETO MAGENTA

URBANIZAÇÃO GERAL
ESCALA 1:750

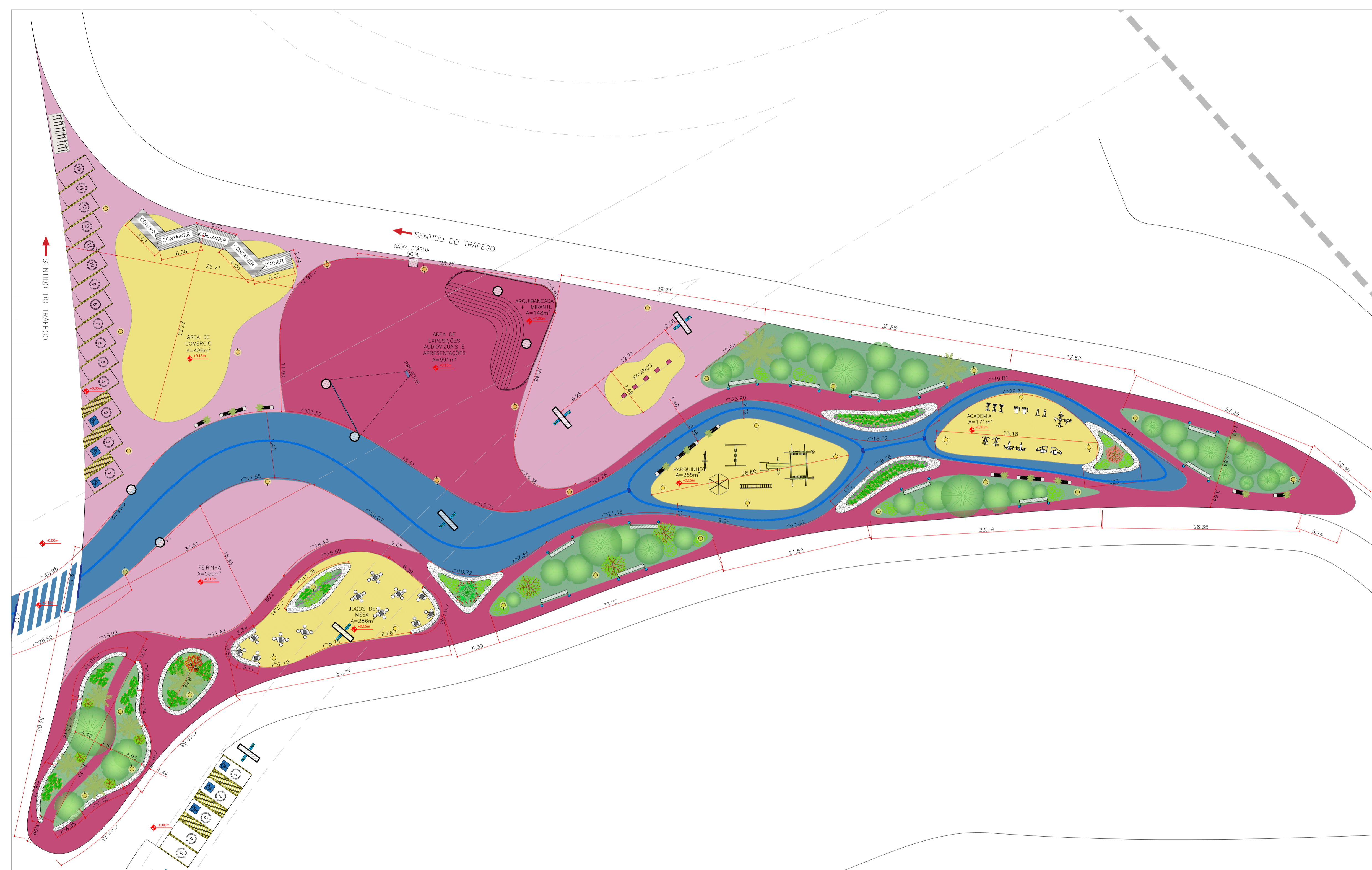
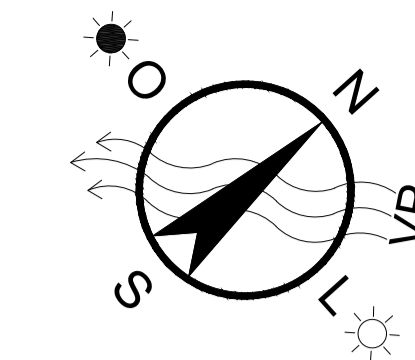


URBANIZAÇÃO GERAL
ESCALA 1:2000

INTERVENÇÃO VIÁRIA
ESCALA 1:500

- VIA EXISTENTE
- DEMOLIR
- CONSTRUIR





MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
PAINEL DE CONCRETO PARA RECEBER GRATE COM ILUMINAÇÃO FOCAL POSICIONADA NO PISO (4,00m x 5,00m, h=2m)	12
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	08
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	03
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM VEGETAÇÃO INTERNA, FORMATOS VARIADOS (h=0,45m)	12
BALANÇO EM POLIETILENO NA COR MAGENTA FIXADO NO VIADUTO (0,70m x 0,40m)	05
MESA DE TÁBULEIRO (1,20m x 0,80m/h=0,75m) E BANCO (Ø 0,50m/h=0,45m) EM CONCRETO BRANCO	12
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM TAMAÑOS VARIADOS (H=0,45m)	02
BANCO EM CONCRETO BRANCO EM FORMATO TRIANGULAR COM VEGETAÇÃO (2,70m x 2,07m/h=0,45m)	13
BICICLETÁRIO 4 VAGAS	05
BANCO EM CONCRETO MAGENTA EM FORMATO SINUOSO SEGUINDO A TOPOGRAFIA LOCAL (h=0,45m)	03
EXPOSTOR METÁLICO, GRAFITADO POR FORA E BRANCO POR DENTRO, COM ILUMINAÇÃO FOCAL NA ÁREA INTERNA E EXTERNA, TAMAÑOS VARIADO. (h=2,10m)	12
PARADA DE ÔNIBUS EM METAL E VIDRO, COM BANCO DE MADEIRA E CONCRETO (6,00m x 2,00m/h=)	01

ILUMINAÇÃO

MODELO	QUANTIDADE
POSTE DE ILUMINAÇÃO h=3,00m	77
POSTE BALIZADOR DIRECIONAL	80
BALIZADOR DE LED DE CHÃO EMBUTIDO DIRECIONAL	24
PROJETOXO FIXADO NO VIADUTO	01

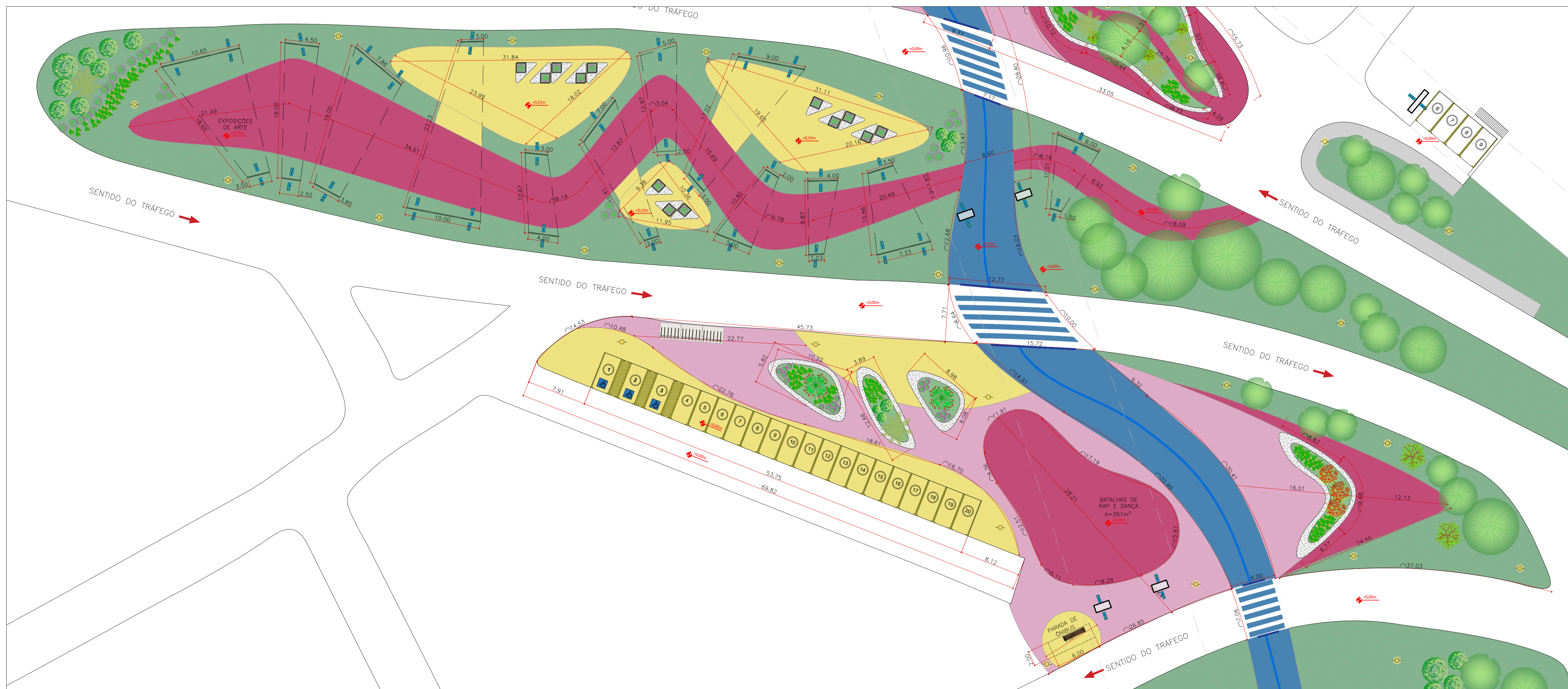
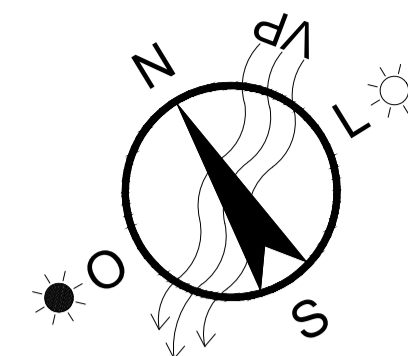
MATERIAIS

	PLACA 40 DRENANTE ROSA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR MAGENTA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AMARELO
	ÁREA VERDE
	CONCRETO BRANCO
	CONCRETO MAGENTA

URBANIZAÇÃO QUADRANTE 01

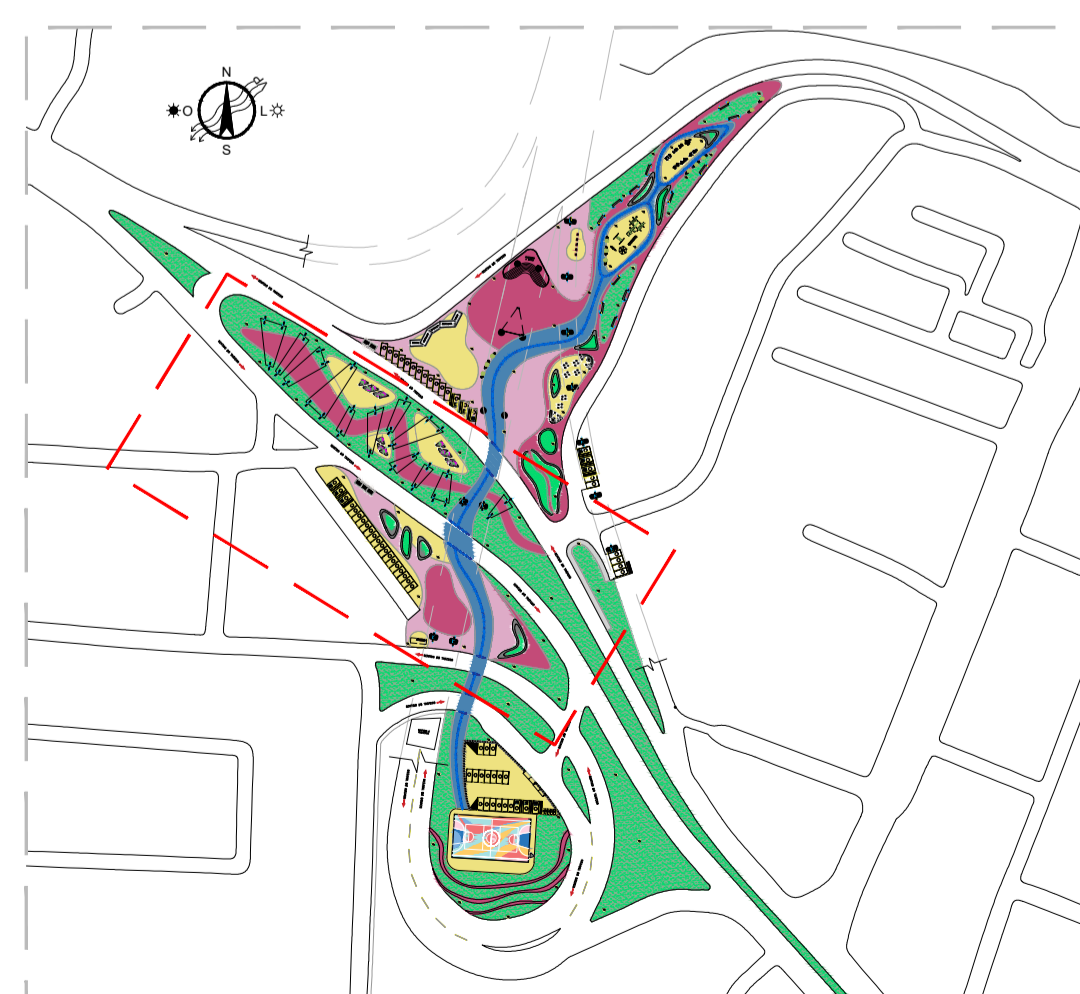
ESCALA 1:300





URBANIZAÇÃO QUADRANTE 02

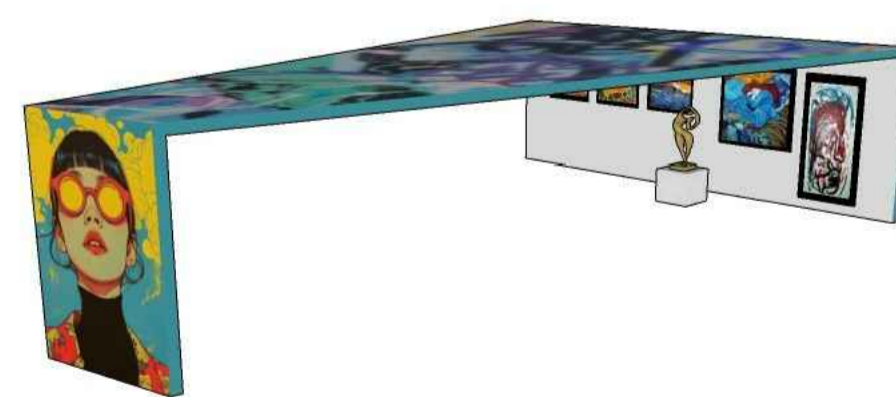
ESCALA 1:300



URBANIZAÇÃO GERAL
ESCALA 1:3000

MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
PAINEL DE CONCRETO PARA RECEBER GRAFITE COM ILUMINAÇÃO FOCAL POSICIONADA NO PISO (4,00m x 5,00m, h=2m)	12
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	08
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	03
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM VEGETAÇÃO INTERNA, FORMATOS VARIADOS (h=0,45m)	12
BALANÇO EM POLIETILENO NA COR MAGENTA FIXADO NO VIADUTO (0,70m x 0,40m)	05
MESA DE TABULEIRO (1,20mx0,80m/h=0,75m) E BANCO (Ø 0,50m/h=0,45m) EM CONCRETO BRANCO	12
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM TAMANHOS VARIADOS (H=0,45m)	02
BANCO EM CONCRETO BRANCO EM FORMATO TRIANGULAR COM VEGETAÇÃO (2,70Mx2,070m/h=0,45m)	13
BICICLETEÁRIO 4 VAGAS	05
BANCO EM CONCRETO MAGENTA EM FORMATO SINUOSO SEGUINDO A TOPOGRAFIA LOCAL (h=0,45m)	03
EXPOSITOR METÁLICO, GRAFITADO POR FORA E BRANCO POR DENTRO, COM ILUMINAÇÃO FOCAL NA ÁREA INTERNA E EXTERNA, TAMANHOS VARIADO. (h=2,10m)	12
PARADA DE ÔNIBUS EM METAL E VIDRO, COM BANCO DE MADEIRA E CONCRETO (6,00M x 2,00m/h=)	01
01 indicação de imagem ilustrativa	
02 indicação de imagem ilustrativa	



01 IMAGEM ILUSTRATIVA EXPOSITOR SEM ESCALA



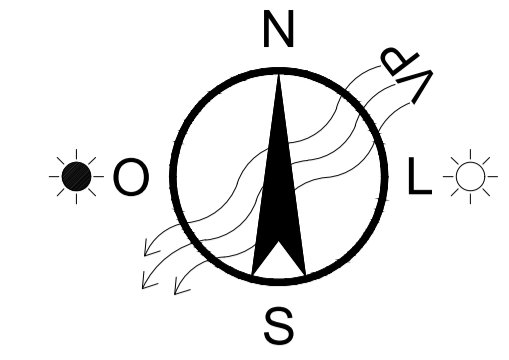
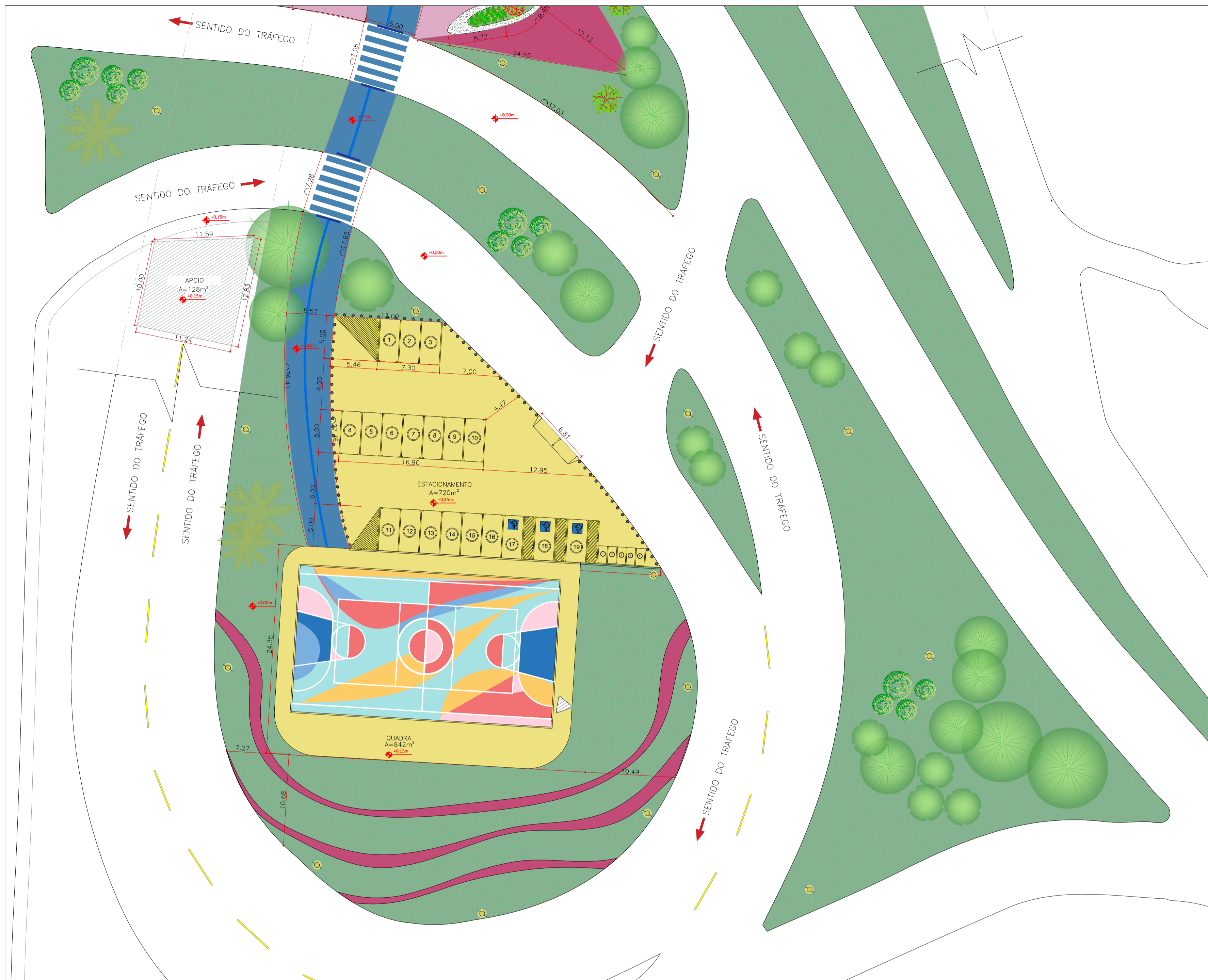
01 IMAGEM ILUSTRATIVA PARADA DE ÔNIBUS SEM ESCALA

ILUMINAÇÃO

MODELO	QUANTIDADE
POSTE DE ILUMINAÇÃO h=3,00m	77
POSTE BALIZADOR DIRECIONAL	80
BALIZADOR DE LED DE CHÃO EMBUTIDO DIRECIONAL	24
PROJETER FIXADO NO VIADUTO	01

MATERIAIS

	PLACA 40 DRENANTE ROSA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR MAGENTA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AMARELO
	ÁREA VERDE
	CONCRETO BRANCO
	CONCRETO MAGENTA



MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
PAINEL DE CONCRETO PARA RECEBER GRAFITE COM ILUMINAÇÃO FOCAL POSICIONADA NO PISO (4,00m x 5,00m, h=2m)	12
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	08
BANCO DE MADEIRA COM BASE EM CONCRETO (2,20M X 0,50M, H=0,45M)	03
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM VEGETAÇÃO INTERNA, FORMATOS VARIADOS (h=0,45m)	12
BALANÇO EM POLIETILENO NA COR MAGENTA FIXADO NO VIADUTO (0,70m x 0,40m)	05
MESA DE TABULEIRO (1,20m x 0,80m/h=0,75m) E BANCO (Ø 0,50m/h=0,45m) EM CONCRETO BRANCO	12
BANCO EM CONCRETO BRANCO COM TAMANHOS VARIADOS (H=0,45m)	02
BANCO EM CONCRETO BRANCO EM FORMATO TRIANGULAR COM VEGETAÇÃO (2,70M x 2,07m/h=0,45m)	13
BICICLETÁRIO 4 VAGAS	05
BANCO EM CONCRETO MAGENTA EM FORMATO SINUOSO SEGUINDO A TOPOGRAFIA LOCAL (h=0,45m)	03
EXPOSTOR METÁLICO, GRAFITADO POR FORA E BRANCO POR DENTRO, COM ILUMINAÇÃO FOCAL NA ÁREA INTERNA E EXTERNA, TAMANHOS VARIADO. (h=2,10m)	12
PARADA DE ÔNIBUS EM METAL E VIDRO, COM BANCO DE MADEIRA E CONCRETO (6,00M x 2,00m/h=)	01

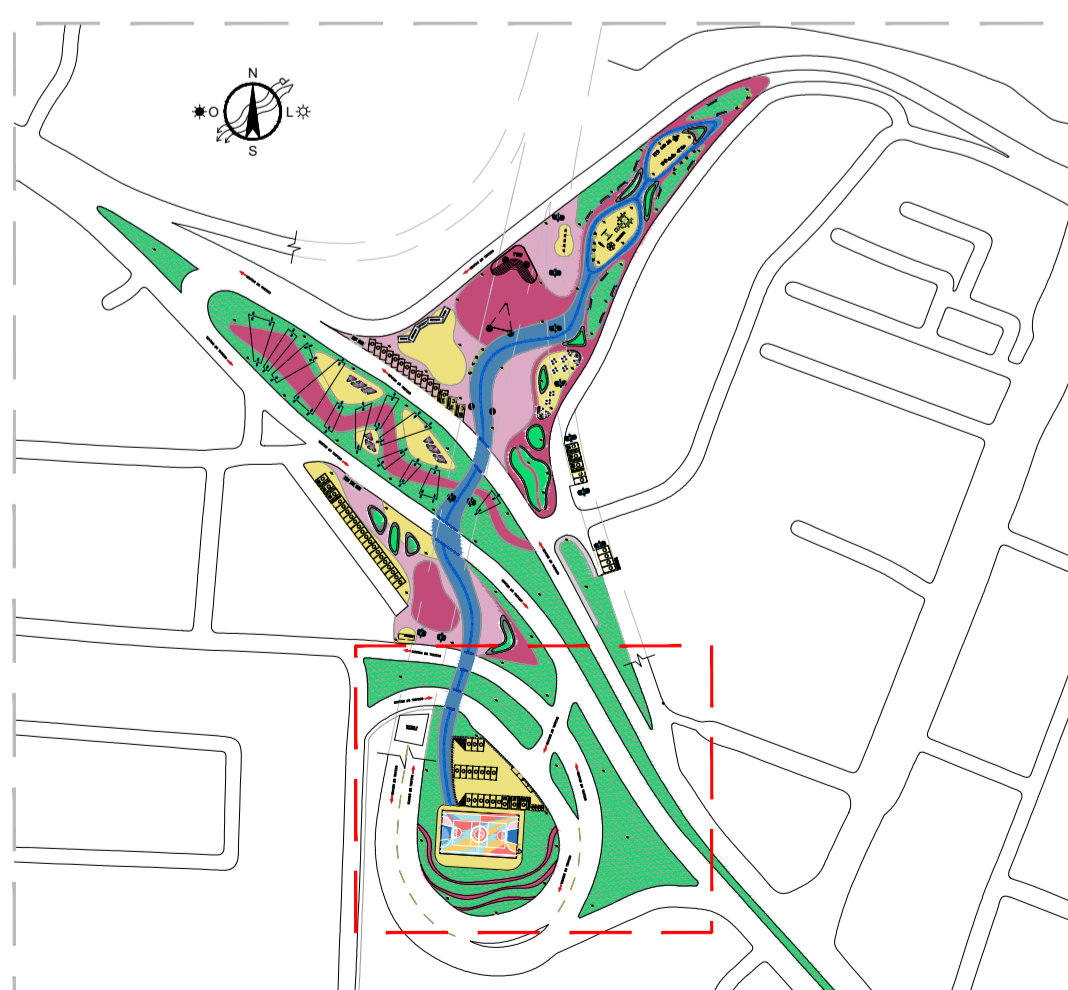
ILUMINAÇÃO

MODELO	QUANTIDADE
POSTE DE ILUMINAÇÃO h=3,00m	77
POSTE BALIZADOR DIRECIONAL	80
BALIZADOR DE LED DE CHÃO EMBUTIDO DIRECIONAL	24
PROJETOR FIXADO NO VIADUTO	01

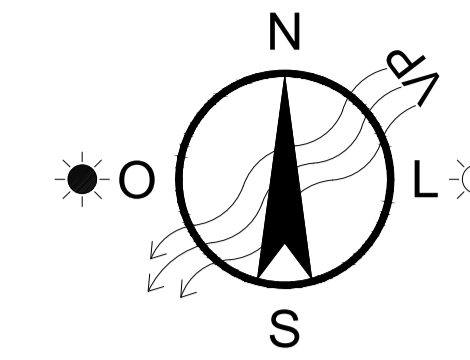
MATERIAIS

	PLACA 40 DRENANTE ROSA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR MAGENTA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AMARELO
	ÁREA VERDE
	CONCRETO BRANCO
	CONCRETO MAGENTA

URBANIZAÇÃO QUADRANTE 03
ESCALA 1:300



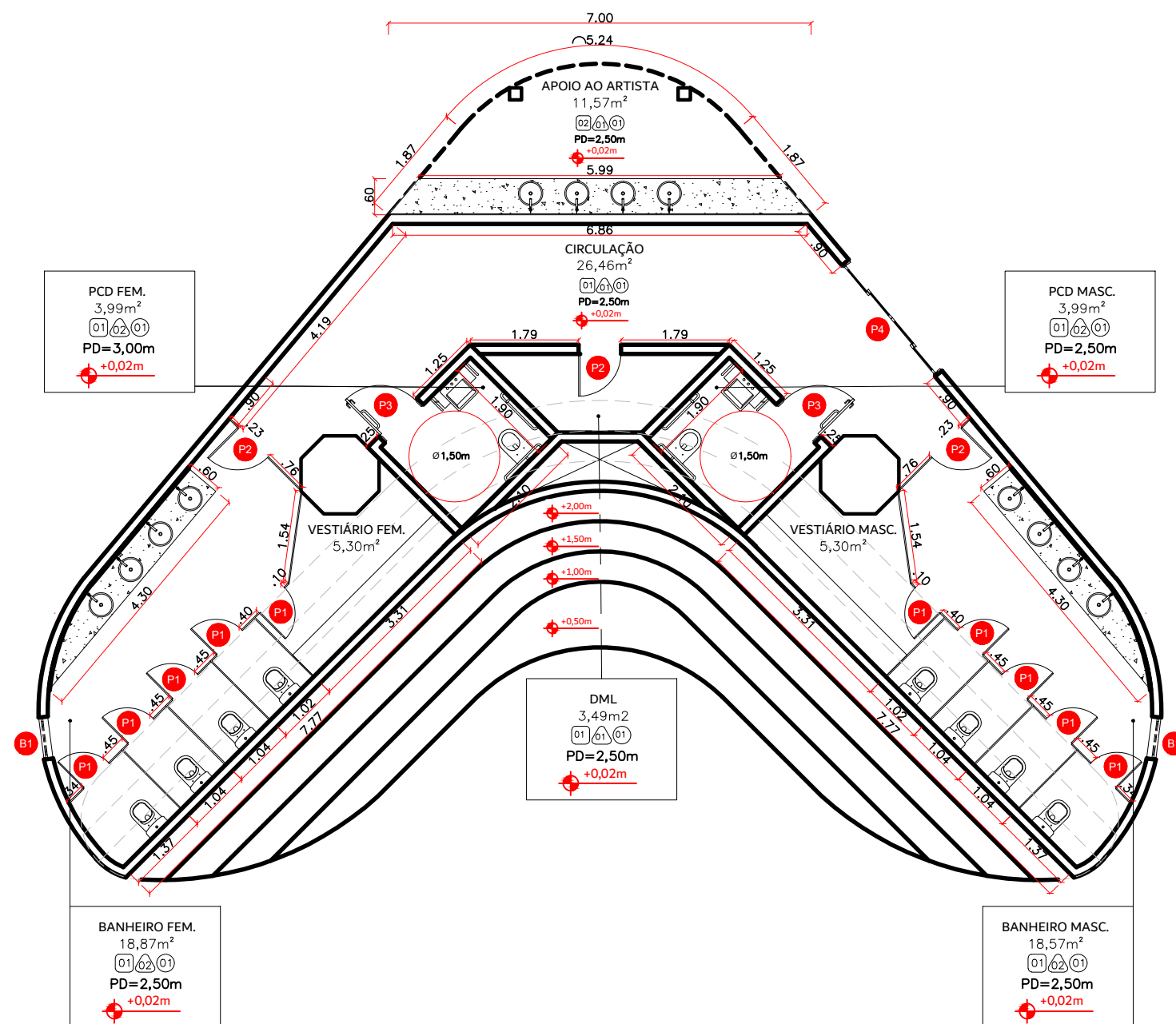
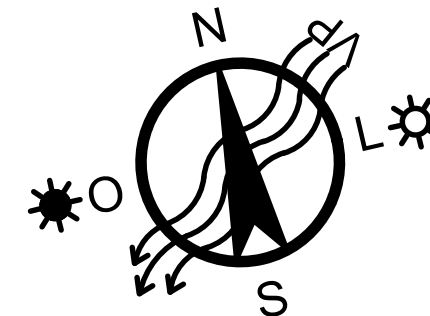
URBANIZAÇÃO GERAL
ESCALA 1:3000



MATERIAIS

	PLACA 40 DRENANTE ROSA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR MAGENTA
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AZUL
	PISO CIMENTÍCIO PINTADO NA COR AMARELO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL DE CONCRETO NA COR AZUL
	PISO TÁTIL ALERTA DE CONCRETO NA COR AZUL
	QUADRA
	PISO ASFÁLTICO ESPORTIVO COM TINTA POLIURETÂNICA EM CORES VARIADAS

PAGINAÇÃO DE PISO
ESCALA 1:750



PLANTA BAIXA: ÁREA INTERNA DA ARQUIBANCADA
ESCALA 1:100

QUANTITATIVO DE ESQUADRIAS

SIMB. PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	QTD.
P1	PORTA DE GIRO, EM MADEIRA NATURAL COM ACABAMENTO EM VERNIZ INCOLOR	0.60mX2.10m	10
P2	PORTA DE GIRO, EM MADEIRA NATURAL COM ACABAMENTO EM VERNIZ INCOLOR	0.70mX2.10m	03
P3	PORTA CORTA FOGO, COM BARRA ANTI-PÂNICO, COM ACABAMENTO EM PINTURA NA COR VERMELHO	0.90mX2.10m	02
P4	PORTA DE CORRER, 04 FOLHAS, SENDO 02 FOLHAS FIXAS LATERAIS E 02 FOLHAS MÓVEIS CENTRAIS EM VIDRO INC.TEMP. E MOLDURA SACADA EM MADEIRA NAT. C/ ACAB. EM VERNIZ INCOLOR	2.40mX2.10m	01
SIMB. BASC.	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	QTD.
B1	JANELA BASCULANTE MAXIM-AR, EM ESTRUTURA DE VIDRO INCOLOR TEMP. E ALUMÍNIO COR PRETO	0.70mX0.70m 1.80m	02

ESPECIFICAÇÃO ACABAMENTOS

PISO	DESCRIÇÃO
01	PISO GRANILITE NATURAL FULGÊ NA COR BRANCO
02	PISO EM CONCRETO POLIDO MOLDADO IN LOCO NA COR MAGENTA
PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PINTURA TIPO ACRÍLICA COM ACABAMENTO FOSCO NA COR TELHA NOVA (SUVINIL)
02	PORCELANATO INTERNO, COR ÚNICA BRANCO, POLIDO 60x120cm
TETO	DESCRIÇÃO
01	FORRO EM GESSO LISO COM PINTURA TIPO PVA NA COR BRANCO NEVE

PROJETO REQUALIFICAÇÃO URBANA: PRAÇA MARIA FIRMINA

DESENHO PLANTA BAIXA

ORIENTADOR JOSÉ ANTONIO VIANA LOPES

AUTORA EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA

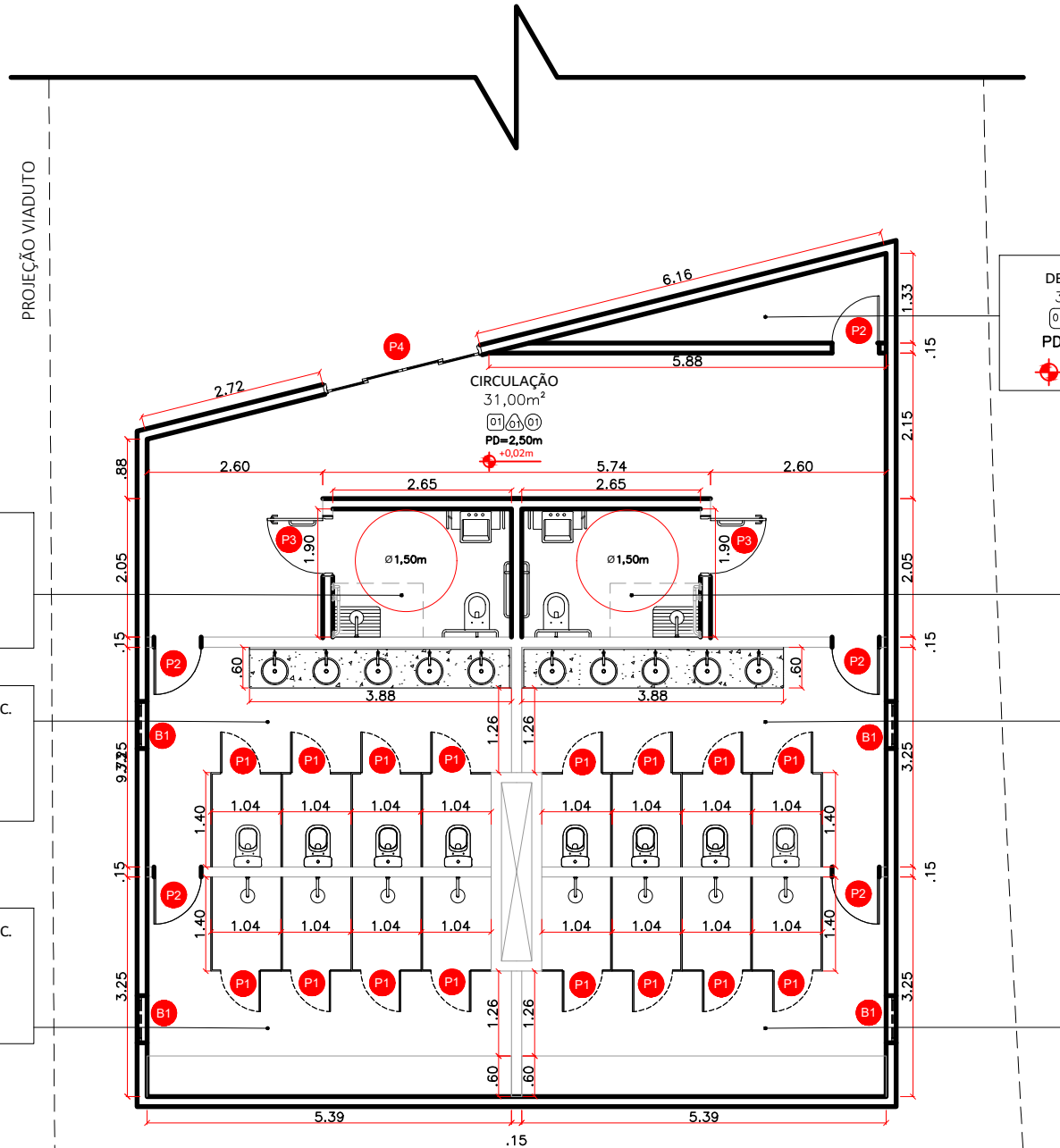
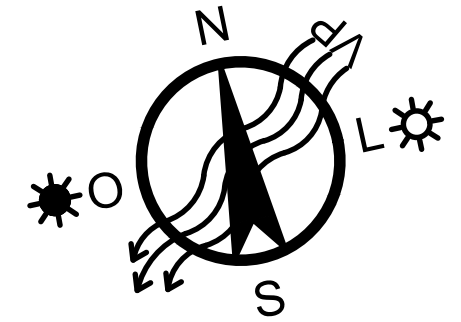
FOLHA 09

ESCALA 1/100

PRANCHA A3

FASE ESTUDO PRELIMINAR





PCD MASC.
5,03m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

BANHEIRO MASC.
17,11m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

VESTIÁRIO MASC.
17,11m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

DEPÓSITO
3,50m²
01 01 01
PD=2,50m
+0,02m

PCD FEM.
5,03m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

BANHEIRO FEM.
17,11m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

VESTIÁRIO FEM.
17,11m²
01 02 01
PD=2,50m
+0,02m

PLANTA BAIXA: APOIO AO ATLETA
ESCALA 1:100

QUANTITATIVO DE ESQUADRIAS

SIMB. PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	QTD.
P1	PORTA DE GIRO, EM MADEIRA NATURAL COM ACABAMENTO EM VERNIZ INCOLOR	0.60mX2.10m	16
P2	PORTA DE GIRO, EM MADEIRA NATURAL COM ACABAMENTO EM VERNIZ INCOLOR	0.70mX2.10m	05
P3	PORTA CORTA FOGO, COM BARRA ANTI-PÂNICO, COM ACABAMENTO EM PINTURA NA COR VERMELHO	0.90mX2.10m	02
P4	PORTA DE CORRER, 04 FOLHAS, SENDO 02 FOLHAS FIXAS LATERAIS E 02 FOLHAS MÓVEIS CENTRAIS EM VIDRO INC.TEMP. E MOLDURA SACADA EM MADEIRA NAT. C/ ACAB. EM VERNIZ INCOLOR	2.40mX2.10m	01
SIMB. BASC.	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	QTD.
B1	JANELA BASCULANTE MAXIM-AR, EM ESTRUTURA DE VIDRO INCOLOR TEMP. E ALUMÍNIO COR PRETO	0.70mX0.70m 1.80m	04

ESPECIFICAÇÃO ACABAMENTOS

PISO	DESCRIÇÃO
01	PISO GRANILITE NATURAL FULGÊ NA COR BRANCO
PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PINTURA TIPO ACRÍLICA COM ACABAMENTO FOSCO NA COR AZUL GUACHE (SUVINIL)
02	PORCELANATO INTERNO, COR ÚNICA BRANCO, POLIDO 60x120cm
TETO	DESCRIÇÃO
01	FORRO EM GESSO LISO COM PINTURA TIPO PVA NA COR BRANCO NEVE

PROJETO

FOLHA

REQUALIFICAÇÃO URBANA: PRAÇA MARIA FIRMINA

DESENHO

ESCALA

PLANTA BAIXA

1/100

ORIENTADOR

FASE

JOSÉ ANTONIO VIANA LOPES

ESTUDO PRELIMINAR

AUTORA

EMANUELLY SILVA DE OLIVEIRA

PRANCHA

A3

10

10